

Lista de Anexos

Anexo 1 – Questionário destinado aos alunos

Anexo 2 – Questionário destinado aos Encarregados de Educação

Anexo 3 – Guião dos encontros reflexivos com as cooperantes de estágio

Anexo 4 – Transcrição da conversa reflexiva com a educadora cooperante de estágio

Anexo 5 – Transcrição da conversa reflexiva com a professora cooperante de estágio

Anexo 6 – Sequência Didática - Semana Intensiva do Pré-Escolar

Anexo 7 – Sequência Didática - 2.^a Intervenção Pedagógica do 1.ºCEB

Anexo 8 – Roteiro de atividades – Semana Intensiva do 1.ºCEB

Anexo 9 – Grelhas de Avaliação das Metas Curriculares

Anexo 10 – Listas de verificação

Anexo 11 – Projeto Formativo do Pré-Escolar

Anexo 12 – Projeto Formativo do 1.ºCEB

Anexo 13 – Avaliações dos Projetos Formativos

Anexo 14 – Quadro Geral de Planificação do estágio realizado no Pré-Escolar

Anexo 15 – Quadro Geral de Planificação do estágio realizado no 1.ºCEB

Questionário - Alunos

Aluno nº _____



Universidade dos Açores
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Questionário sobre a alimentação e a atividade física

Parte I

1. Data de Nascimento: ____/____/200____
2. Sexo: _____
3. Peso: _____
4. Altura: _____

Parte II

5. Já ouviste falar sobre a alimentação saudável? Sim Não

5.1. Se sim, por quem? (Assinala com um X)

- a) Pais _____
- b) Professores _____
- c) Pais e professores _____
- d) Outros: _____

6. Assinala com um X o que costumavas beber e comer na escola e em casa.

		Na escola			Em casa		
		Todos os dias	Às vezes	Nunca	Todos os dias	Às vezes	Nunca
Costumas beber:	Água						
	Leite						
	Sumos						
Costumas comer:	Doces ou guloseimas						
	Aperitivos (batatas fritas...)						
	Comidas rápidas (pizzas, hamburgers, cachorros quentes ...)						
	Pão						
	Sopa						
	Fruta						
	Legumes/hortaliças						
	Peixe						
Carne							

Questionário - Alunos

Aluno nº _____

7. Assinala as refeições que realizas diariamente.

Pequeno almoço _____

Lanche da manhã _____

Almoço _____

Lanche da tarde _____

Jantar _____

Ceia _____

Parte III

8. Já ouviste falar sobre a importância da Atividade Física? Sim Não

8.1. Se sim, por quem? (Assinala com um X)

a) Pais _____

b) Professores _____

c) Professor de Educação Física _____

d) Pais e professores _____

e) Outros: _____

9. Dá exemplos de Práticas de Atividade Física que realizes habitualmente:

Durante a semana:

No fim-de-semana:

10. Como é te deslocas para a escola? (Assinala com um X)

A pé Bicicleta Autocarro Carro

Outra forma Qual? _____

Questionário - Alunos

Aluno nº _____

11. Brincas regularmente com os teus amigos/colegas:

- parque/jardim - Sim Não

- quintal/pátio - Sim Não

- recreio da escola - Sim Não

12. Praticas alguma Atividade Física para além da Educação Física Escolar?

Sim Não

12.1. Se sim, qual (ais)?

_____ - _____ vezes por semana

_____ - _____ vezes por semana

_____ - _____ vezes por semana

12.2. Se não, por que razão? (Assinala com um X)

Falta de tempo _____

Não tenho nenhum colega/familiar que me acompanhe _____

Os meus pais não me podem levar _____

Fica muito longe da minha casa _____

Outra: _____

Muito obrigada pela tua colaboração.

Questionário – Encarregados de Educação

Enc. Educação nº _____



Universidade dos Açores
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Questionário sobre a alimentação e a atividade física

Parte I

1. Grau de parentesco do encarregado de educação: Pai _____ Mãe _____
Outro: _____
2. Idade: Menos de 26 anos 26 a 35 anos 36 ou mais anos
3. Habilitações Académicas:
Ensino Básico Ensino Secundário Bacharelato Licenciatura
Outra: _____
4. Profissão: _____
5. Pratica Atividade Física/Desportiva? Sim Não
 - 5.1. Se sim, qual? _____
 - 5.2. Se não, identifique as razões que impedem a prática desportiva. (Assinala com um X)
Falta de tempo _____
Não tenho nenhum colega/familiar que me acompanhe _____
Fica muito longe da minha casa _____
Condições financeiras _____
Outro motivo: _____
6. Na sua Infância e Juventude praticou alguma Atividade Física/Desportiva?
Não Sim Qual? _____

Questionário – Encarregados de Educação

Enc. Educação nº _____

Parte II

7. Costuma falar com o(a) seu(a) educando(a) sobre a importância de uma alimentação saudável?

Sim Não

8. Acha que o(a) seu(a) educando(a) pratica uma alimentação saudável?

Sim Não

9. Que tipo de sobremesas costuma preparar em casa? (Assinale com um X)

Fruta___ Bolos___ Gelados___

Outras: _____

10. Quantas vezes o(a) seu(a) educando(a) come sopa em casa? (Assinale com um X)

2 vezes por dia___ 1 vez por dia___ 3 a 4 vezes por semana___
raramente___ nunca come___

11. Com que frequência o(a) seu(a) educando(a) come, em casa, alimentos de confeção rápida, como por exemplo, pizzas, hamburgers, lasanha, fritos, entre outros. (Assinale com um X)

2 vezes por dia ___ 1 vez por dia___ 3 a 4 vezes por semana___
raramente___ nunca come___

12. Costuma cozer legumes e/ou fazer salada para acompanhar as refeições do(a) seu(a) educando(a)? (Assinale com um X)

2 vezes por dia ___ 1 vez por dia___ 3 a 4 vezes por semana___
raramente___ nunca come___

13. Qual a bebida que é consumida em maior quantidade pelo(a) seu(a) educando(a) em casa, para acompanhar as refeições? (Assinale com um X)

Água___ Sumos naturais___ Refrigerantes___ Chá___

Outras: _____

14. Quais os alimentos que evita que o(a) seu(a) educando(a) coma?

Questionário – Encarregados de Educação

Enc. Educação nº _____

15. Insiste com o(a) seu(a) educando(a) para que este(a) consuma alimentos saudáveis, como por exemplo legumes, frutas, sopa, peixe, entre outros?

Sim Não

Parte III

16. Costuma falar com o seu educando sobre a importância da Atividade Física?

Sim Não

17. Dê exemplos de Práticas de Atividade Física que o(a) seu(a) educando(a) realize habitualmente:

Durante a semana:

No fim-de-semana:

18. Quanto tempo o(a) seu(a) educando(a), em média, passa por dia em atividades como: (Assinale com um X)

	Durante a Semana	Ao Fim de Semana
Ver TV e/ou jogar no computador	Até 2 hora ____ 2 – 3 horas ____ + 3 horas ____	Até 2 hora ____ 2 – 3 horas ____ + 3 horas ____
Fazer trabalhos de casa	Até 2 hora ____ 2 – 3 horas ____ + 3 horas ____	Até 2 hora ____ 2 – 3 horas ____ + 3 horas ____
Brincar ao ar livre	Até 2 hora ____ 2 – 3 horas ____ + 3 horas ____	Até 2 hora ____ 2 – 3 horas ____ + 3 horas ____
Prática de atividade desportiva/ dança	Até 2 hora ____ 2 – 3 horas ____ + 3 horas ____	Até 2 hora ____ 2 – 3 horas ____ + 3 horas ____

Questionário – Encarregados de Educação

Enc. Educação nº _____

19. Com que facilidade o(a) seu(a) educando(a) realiza as seguintes atividades: (Assinale com um X)

	Realiza Bem	Realiza com dificuldade	Não realiza
Correr			
Saltar à Corda			
Saltar ao Eixo			
Andar de Bicicleta			
Andar de Patins			
Nadar			
Pontapear uma Bola			
Trepar um muro			

20. Na sua opinião, na escola a Educação Física deverá ser:

Obrigatória _____ Opcional _____

Porquê?

Muito obrigada pela sua colaboração.

Guião dos encontros reflexivos

1. Questões sobre a área da alimentação:

- 1.1 Para si, o que é uma boa alimentação?
- 1.2 Tem conhecimento dos hábitos alimentares dos seus alunos?
- 1.3 Tem conhecimento de crianças, do seu grupo que, em casa, não pratiquem uma alimentação equilibrada?
- 1.4 Descreva uma criança que realiza uma alimentação equilibrada e outra que não realiza.
- 1.5 Que estratégias utiliza para tentar incutir bons hábitos alimentares ao seu grupo de crianças?
- 1.6 Que dificuldades encontra na exploração/implementação de bons hábitos alimentares?
- 1.7 Considera que a comida servida no refeitório da escola é adequada? Porquê?
- 1.8 As crianças que comem a comida da escola fazem-no com gosto?
- 1.9 Consegue controlar os hábitos alimentares do seu grupo de crianças? Se sim, de que forma é que controla?

2. Questões sobre a área da atividade física:

- 2.1 Para si, o que é uma atividade física adequada para crianças?
- 2.2 Que estratégias utiliza para incentivar as crianças a desenvolver atividades motoras quer letivas, quer extralectivas?
- 2.3 Tem conhecimento de crianças, do seu grupo, que pratiquem exercício físico no contexto extralectivo?
- 2.4 Acha que as crianças que praticam alguma atividade física apresentam influências da mesma?
- 2.5 Com que frequência realiza atividades motoras com o seu grupo de crianças? E quais as atividades que estas mais aderem?
- 2.6 Quais as dificuldades encontradas na preparação e realização de momentos de expressão motora?

Encontro Reflexivo com a Educadora Cooperante

Estagiária: Para si, o que é uma boa alimentação?

Cooperante: Uma boa alimentação consiste em consumir todos aaa... todos os nutrientes nas quantidades corretas, ou seja, podemos tentar aaa... ter menos problemas se recorrermos a uma alimentação equilibrada. Aaa... deve ser tido em conta o metabolismo de cada pessoa e, se possível, contar com a supervisão de um médico ou nutricionista. Resumindo, uma boa alimentação é ingerir alimentos frescos, frutas, legumes, aaa... moderação na ingestão de carnes, gorduras, produtos com muito açúcar, portanto açucarados, não é e com muito gás, também beber muita água, manter cuidados de higiene no manuseamento, consumo e preservação dos alimentos e também usar a imaginação na confeção dos alimentos.

Estagiária: Eee... Tem conhecimento dos hábitos alimentares dos seus alunos?

Cooperante: Sim, sim, todos os dias pergunto aos meus alunos se tomaram pequeno-almoço e em que consistia o mesmo. Aaa... também falamos do almoço que é servido na escola ou aquele que as crianças trazem de casa.

Estagiária: Eee... tem conhecimento de crianças, do seu grupo que, por exemplo, em casa, não pratiquem uma alimentação equilibrada?

Cooperante: Aaa... Em princípio não. Tenho só apenas um aluno, um dos meus alunos que, normalmente, responde que não toma o pequeno-almoço, alegando que a mãe não teve tempo para preparar, mas no geral, eles aparentam ter, pelo menos pelas conversas, uma alimentação variada e sem falhas.

Estagiária: Descreva uma criança que realiza uma alimentação equilibrada e outra que não realiza.

Cooperante: Aaa... bom, o grupo de alunos que tenho este ano, aaa... tenho um menino que à pouco referi que não tomava o pequeno-almoço, pronto, que acaba por perguntar sempre a que horas se vai beber o leite, se já está na hora do leite e a que horas vamos, também almoçar. Aaa... esta criança e outras que sei que se alimentam, mas que também não é com muita variedade, aaa... se... não... varia muito o seu discurso quando, abordarmos o tema da alimentação, aaa... falamos em formas

diferentes de comer os alimentos, ou seja, eles acabam por referir sempre o mesmo tipo de comidas, por exemplo, se for a sopa é sempre canja. Normalmente, são crianças que dizem: não conheço esse alimento, aaa... a minha mãe não usa em casa. Se são crianças mais velhas, muitas vezes, demonstram uma certa vergonha em dizer que não comeram ou não conhecem o alimento. Dos meus alunos, aaa... todos, só tenho um aluno que... que me parece praticar, realmente uma alimentação bastante equilibrada e variada, porque também a mãe, devido a problemas de saúde, nomeadamente excesso de ... ela teve de ser operada, ao excesso de obesidade que tinha de gordura, acabou por ter muito cuidado com a sua alimentação e isto é implícito nas conversas do aluno, naquilo que diz, que comeu, o que é que se deve ou não aaa... alimentar-se em termos de ser saudável. Portanto, todos os meus alunos, apesar dos outros, de conhecerem, eu sei que este pratica, mesmo, uma alimentação cuidada e equilibrada.

Estagiária: Eee.. Que estratégias utiliza para tentar inculcar bons hábitos alimentares ao seu grupo de crianças?

Cooperante: Normalmente, ao falarmos da alimentação, eu recorro muito a histórias, sobretudo inventadas, com o objetivo de incidir sobre o que realmente pretendo. Dou muitos casos concretos, mostro imagens de crianças ou pessoas que não comem e vice-versa, daquelas que comem em excesso, analisamos a comida servida na cantina da escola, enquadrámos os seus alimentos na pirâmide ... de... alimentar para analisar se é, ou não, saudável. Aaa... normalmente, também, tento explicar porque considero, na minha opinião, o que é importante e relativamente barato, ter em casa uma alimentação a nível ... variedade de frutas, legumes e verduras. É muito mais económico, tento explicar-lhes isso, que é muito mais económico aderir esses produtos do que biscoitos re... recheados, refrigerantes e chocolates. Também, tento que eles transmitam, depois, aos pais, como fazer uma alimentação equilibrada e explicar-lhe que não é caro, é fácil e algo que todos podem fazer.

Estagiária: Eee... Que dificuldades encontra na exploração e na implementação destes bons hábitos alimentares?

Cooperante: Pronto! As dificuldades éee... vamos considerar que é “pôr em causa” (fazendo os gestos das aspas com os dedos) o que os pais ensinam!! Temos que arranjar estratégias diplomáticas, para explicar que, comida de fast food, pápas, sumos de gás, aaa... alimentação pouco, muito pouco variada, o não comer fruta, o não gostar de sopa,

não pode ser a atitude que eles estão a adotar, não é correta. Tento que eles tentem explicar aos pais o porquê de comer alimentos saudáveis e variados e tento explicar, também através dos exemplos concretos, como já referi, que eles estão a crescer, a formar o corpo e precisam ter muito cuidado com as escolhas que fazem, porque mais tarde, vão sofrer as consequências, serem elas boas ou serem más. Normalmente, recorro a tais imagens para exemplificar em concreto, para eles perceberem a individualidade, que é mais fácil para eles, o porquê destas situações.

Estagiária: Considera que a comida servida no...no refeitório do... da...desta escola é adequada? E porque é que acha que é adequada, se o achar que é adequada.

Cooperante: Tendo em conta, na minha opinião, o valor que as crianças pagam por cada refeição, sinceramente, considero-a muito boa! Vem em quantidade suficiente, é constituída por sopa, um prato de refeição, fruta ou iogurte e costuma ser bastante saborosa e é variada e percebo que os alimentos que são utilizados, normalmente estão interligados entre si, considero eu.

Estagiária: Eee... As crianças que comem a comida da escola fazem-no com gosto?

Cooperante: Essa é uma situação complicada, porque, normalmente, tem que estar presente o professor ou educador, porque, se é só com as assistentes operacionais eles dizem que não gostam, comem só o que querem e, muitas vezes, nem provam a comida. Com os docentes a acompanhá-los eles comem quase tudo e dizem que gostam da comida.

Estagiária: Consegue controlar os hábitos alimentares do seu grupo de crianças?

Cooperante: Pronto! De tanto nós falarmos, de tanto repetirmos e de tanto mostrar imagens com as consequências, sobretudo de uma má alimentação, apercebo-me, sobretudo das conversas informais que temos de manhã ou em qualquer momento do dia que proporciono, que elas tentam praticar as regras que abordamos. Por exemplo, sei lá, dizem-me que em casa só beberam sumo com gás, porque foi na festa, que já não bebem com a regularidade que bebiam, outros dizem que já não fazem birras para comer a sopa, que antes faziam com alguma frequência e agora já tentem não fazer, aaa... outros dizem que explicaram em casa o que se deve ou não comer, às vezes as mães fazem batata frita duas vezes por semana e eles próprios dizem “Ó mãe não pode

ser tantas vezes”. São coisinhas que vão ficando e eles vão corrigindo, porque, realmente, adquiriram os conceitos que pretendia.

Estagiária: Eee... Para si, o que é uma atividade física adequada para crianças?

Cooperante: Aaa.. Pronto! A prática regular de exercícios físicos nas crianças, além de ser importante na... na aquisição de habilidades psicomotoras é, igualmente, importante para o desenvolvimento intelectual, favorece um melhor desempenho escolar e também a parte do melhor convívio social, sobretudo para as crianças que têm maiores dificuldades nesta área. A prática regular de exercícios físicos pode funcionar como uma via de escape para a energia "extra normal" (fazendo os gestos das aspas com os dedos) das crianças, aqui, muitas vezes, crianças hiperativas ou ou que demonstra mais energia acumulada. Assim, eu considero que a atividade adequada é aquela que respeita as capacidades e dificuldades do grupo, que é planeada para ajudar potenciar as capacidades ou eliminar as dificuldades, associando a diversão e as necessidades de respeitar as regras, neste caso implícitas nas atividades.

Estagiária: Tem conhecimento de crianças, do seu grupo, que pratiquem exercício físico no contexto extralectivo?

Cooperante: No... no grupo tenho só duas crianças que praticam karaté. As restantes não fazem mais nada.

Estagiária: Que estratégias utiliza para incentivar as crianças a desenvolver atividades quer letivas, quer extralectivas?

Cooperante: Normalmente, e mais uma vez eu recorro aos tais exemplos concretos, tanto através de mim, que pratico exercício físico com regularidade, uso também os meus filhos que também fazem exercício e de algumas crianças, nomeadamente aquelas que eu já referi que fazem karaté. Frequentemente, peço para fazerem demonstrações, fazer o que fizeram. Nos aquecimentos eles referem muitos dos exercícios que fazem no karaté. Uso muito também a música para os cativar a expressar o que sentem através do corpo, por exemplo, sei lá, quando uma criança aaa... uma atividade exigiu muita concentração por parte do... das crianças, ponho uma música e peço para dançarem ou a fazer exercícios, na própria sala, além de descontraír, principalmente com o corpo. As crianças gostam muito desta atividade e gostam, particularmente destes momentos. Normalmente, aproveito para trabalhar conceitos, por exemplo: mais depressa, mais

devagar, aaa... bater palmas com força ou lentamente, acompanhar o ritmo da canção, tocar em partes do corpo, vamos todos bater na cabeça. Dá para trabalhar vários conceitos, a brincar estão a aprender.

Estagiária: E acha que as crianças que praticam alguma atividade física apresentam influências da mesma?

Cooperante: Sim, sim, sim, as crianças que praticam alguma atividade, normalmente, quando a começam a praticar, mostra na sala aos restantes colegas, aquilo que fazem, é normal. Apercebo-me também, quando começam essa atividade revelam alguma excitação, porque querem tanto, tanto mostrar, mostrar que às vezes é difícil controlar. No entanto, gradualmente acaba por acontecer o oposto, ficam muito mais calmas. Aaa... acabam por apresentar mais segurança, eu notei nestes dois crianças que estão no karaté, que eram alunos com alguma dificuldade de concentração e atenção, desde que praticam esta atividade, estão mais calmos, controlam melhor os seus movimentos tanto na sala de aula como nas atividades de expressão motora, nota-se, perfeitamente, que ficam mais atentas e mais autónomas.

Estagiária: E com que frequência realiza atividades motoras com o seu grupo de crianças?

Cooperante: Normalmente faço uma vez por semana, mas este ano, por estarmos a usar um espaço que não é o da nossa escola, por motivos de obras, ficamos condicionados na utilização do espaço. Muitos... a maior parte dos exercícios foram feitos na sala de aula e recorremos a situações como jogos de equilíbrio, de definição da lateralidade, jogos de memorização, o jogo da garrafa, que eles gosta muito, e danças... danças relacionadas com as músicas que são utilizadas, mas dentro de sala de aula.

Estagiária: Eee... Quais as dificuldades encontradas na preparação e realização destes momentos de expressão motora?

Cooperante: Bom... A partir do princípio que a expressão motora é uma atividade física que consiste em exercícios bem planeados e bem estruturados, normalmente realizados com uma certa repetição, para, desta forma, se conferir benefícios aos alunos e minimizar riscos através de orientação e controle. E, como já antes referi, estamos condicionadas pela... pela utilização do espaço porque, normalmente mesmo quando temos a escola em funcionamento normal, o espaço é para os docentes do primeiro ciclo

da... da área de educação, darem essas suas aulas. Ficamos com o espaço muito pouco tempo para nós, portanto, damos na sala de aula. Normalmente, eu tento seguir planificações que seguem uma orientação, que respeita as idades do grupo, as suas dificuldades e potencialidades. Sempre que possível associo o lúdico para mais facilmente, cativar as crianças. Procuo ajuda em bibliografia, partilha de experiências com outras colegas e também em *sites* da internet.

Encontro Reflexivo com a Professora Cooperante

Estagiária: Bom dia.

Estagiária: Aaa... para si, o que é uma boa alimentação?

Cooperante: Aaa.. uma boa alimentação é, para mim, aquela que é equilibrada, variada e que atende às necessidades exigidas pelo nosso organismo, deve também respeitar as porções que são recomendadas pela roda dos alimentos, em proporção com o peso e idade de cada um. Aaa... por outro lado, deve obedecer a um horário regular.

Estagiária: Eee... tem conhecimento dos hábitos alimentares dos seus alunos?

Cooperante: Sinceramente, não muito. Aaa..eu sei é que a maioria toma pequeno-almoço em casa, o almoço é feito na escola, que é fornecido por uma empresa de catering e de acordo com as indicações de uma nutricionista que trabalha para lá. Os alunos que registam peso a mais, segundo indicações do pediatra ou médico de família, revelam uma certa preocupação com a sua alimentação, aaa... no que diz respeito às quantidades que são ingeridas. O lanche às dez e meia é trazido de casa e normalmente é constituído por sandes, aaa...algumas bolachas de água e sal, aaa... algumas de chocolate outras com creme, essencialmente é isso.

Estagiária: Sim, sim... e tem conhecimento de crianças, da sua turma que, por exemplo, em casa, não pratica uma alimentação equilibrada?

Cooperante: Isto é uma questão difícil de responder, aaa... porque não vivemos com elas, mas eu penso, embora sem evidências confirmadas, que há uma aluna que em casa não obedece aos horários das refeições eee... considero que, provavelmente, que a sua alimentação é pobre, desequilibrada e com excessos de snacks pouco nutritivos eee... fora das horas... que devem ser destinadas às refeições.

Estagiária: Eee... então descreva-me, por favor, uma criança que realiza uma alimentação equilibrada e outra que não realiza.

Cooperante: A que realiza, penso que faz uma alimentação rica em fruta, vegetais, peixe e carnes brancas, aaa... repartida por cinco ou seis refeições com horários e intervalos regulares eee... privilegia, também a água como bebida principal. A que não realiza, pelo contrário, não tem como referência os aspetos que já referi aaa... anteriormente ... não deve respeitar os horários das refeições e penso que deve fazer uma alimentação baseada em snacks, pão, bolos,

guloseimas ou aperitivos, aaa... tudo aquilo que, efetivamente, não se deve comer. Em contexto de sala de aula é possível aferir se um aluno faz ou não uma alimentação equilibrada, por exemplo a que faz aaa... normalmente sabe responder a questões relativas aos horários das refeições, conhece os alimentos e identifica os alimentos que são necessários e indispensáveis à nossa alimentação, pelo contrário a que não faz não conhece uma grande variedade de alimentos e não consegue anunciar as horas a que faz as refeições e, normalmente, não quer comer alguns dos pratos que são servidos na escola, pois não está habituada aaa... comê-los.

Estagiária: Eee.. que estratégias utiliza para tentar incutir os bons hábitos alimentares nos seus alunos?

Cooperante: Aaa... normalmente, será acompanhar as crianças até ao refeitório e sensibilizá-las para a importância de praticar uma alimentação equilibrada, que se torna essencial para o bom... para o bem-estar físico e mental de todos nós.

Estagiária: E que dificuldades encontra, por exemplo, na exploração e implementação dos bons hábitos alimentares?

Cooperante: Os maus hábitos alimentares a que as crianças estão habituadas eee... também a dificuldade que têm em aceitar aaa... em aceitar que nem sempre o que gostam é o mais adequado para comer. É difícil de fazer essa distinção.

Estagiária: Sim, sim e considera que a comida servida no refeitório aqui da escola é adequada?

Cooperante: Normalmente é, atendendo à relação preço qualidade, pois não nos podemos esquecer que...que se trata de uma refeição servida num refeitório escolar. Aaa... para além disso, como já foi referido, as refeições são aconselhadas por uma nutricionista. Eee... a refeição é sempre constituída por sopa, segundo prato, que vai alternando o peixe e a carne, como sobremesa é sempre servido fruta e água a acompanhar a refeição. As quant. aaa... relativamente às quantidades, estas são suficientes para as crianças da faixa etária do 1º Ciclo.

Estagiária: As crianças que comem a comida aqui no refeitório fazem-no com gosto?

Cooperante: Algumas aaa... e outras nem sempre, pois como já disse, nem todas elas estão habituadas a praticar uma boa alimentação e não estão habituadas a comer alguns dos alimentos que...que são servidos.

Estagiária: E consegue controlar os hábitos alimentares dos seus alunos?

Cooperante: Normalmente é algo que o professor não consegue ... controlar, uma vez que acompanha apenas uma das refeições. Por outro lado, não se pode esquecer que o modelo familiar é o que prevalece. Importa ainda salientar que muitas famílias não conseguem, neste momento, realizar uma alimentação equilibrada, por carências económicas.

Estagiária: Eee... para si, o que é uma atividade física adequada para as crianças?

Cooperante: Aaa... Traduz-se em movimento adequado à idade delas. Aaa... desde cedo que a criança deve ser incentivada a movimentar-se, correr, andar, pular, saltar, se possível em espaços ao ar livre. Aaa... na escola, este movimento é obviamente orientado pelo professor e assume a forma de jogos e exercícios propostos no âmbito das perícias e manipulações, deslocamentos e equilíbrios.

Estagiária: Sim, e que estratégias utiliza para incentivar os seus alunos a desenvolver, por exemplo, atividades motoras quer letivas como também quer extralectivas?

Cooperante: Sensibilizar para a importância da atividade física regular, fundamental aaa... para o bom funcionamento físico e emocional e sempre que há notícia de alguma atividade que irá ser implementada na escola, claro que nós apresentamos isso aos alunos e incentivamos a frequentar essa atividade.

Estagiária: Eee.. tem conhecimento se os seus alunos praticam exercício físico, aaa... fora da escola, no contexto extralectivo?

Cooperante: Há duas crianças que ... praticam futebol, outras duas que estão no ballet. Aaa... do grupo de dezoito crianças que tenho aqui, aaa... na minha turma, quinze frequentam as escolinhas do desporto, na modalidade de atletismo, duas vezes por semana, que começou a ser implementada agora, no segundo período.

Estagiária: E acha que as crianças que praticam alguma atividade física apresentam influências desta mesma atividade?

Cooperante: Normalmente são crianças mais predispostas para as atividades motoras e, claro, apresentam melhores resultados do que as outras nesta área.

Estagiária: E com que frequência realiza atividades motoras com o seu grupo ... com a sua turma? E quais as atividades que elas mais aderem?

Cooperante: Três vezes por semana, os tempos letivos destinados à prática da...da Educação Física. Eee...normalmente, relativamente às atividades que mais gostam são os jogos de equipa.

Estagiária: E quais são as dificuldades que sente aaaa...ao preparar e ao realizar os momentos de educação física?

Cooperante: Este...neste ano letivo, sinceramente, não sinto essa grande dificuldade, porque esta preparação é...é, essencialmente, da responsabilidade do professor de Educação Física.



Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Prática Educativa Supervisionada I

Ano Letivo 2011/2012

EB1/JI do Livramento 2

Sequência Didática

16 a 20 de abril



Mestranda:

Nélia Oliveira Cordeiro

Docente Supervisora:

Prof. Ana Sequeira

Educadora Cooperante:

Sandra Mendes

Ponta Delgada, 16 de abril de 2012

Índice

1. Introdução.....	3
2. Justificação das opções tomadas.....	4
3. Grelha de Etapas da Sequência Didática.....	16
4. Descrição pré-ativa da ação a desenvolver.....	28
5. Referências Bibliográficas.....	41
Anexos.....	42

1. Introdução

O presente trabalho, integrado no âmbito da disciplina de Prática Educativa Supervisionada I, apresenta a sequência didática que proponho realizar no âmbito das minhas intervenções práticas que irão decorrer nos próximos dias 16 a 20 de abril, na sala do pré-escolar da Escola EB1/JI do Livramento 2.

O tema que irei trabalhar nestes dias é “*Hábitos de Vida Saudável*”, nomeadamente o exercício físico e a alimentação equilibrada. Resolvi trabalhar este tema na minha semana intensiva, uma vez que vai ao encontro do Plano Anual de Atividades “*Educação para a Saúde: Fomentar hábitos de alimentação saudável*” e da planificação da educadora cooperante. É de referir que esta temática será aprofundada no meu Relatório de Estágio.

Ao longo da semana, as atividades a desenvolver com as crianças abrangem todas as áreas de conteúdo presentes nas *Orientações Curriculares para o Pré-Escolar*, nomeadamente a área da Formação Pessoal e Social, a área da Expressão e Comunicação (domínio das Expressões, domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e domínio da Matemática) e a área do Conhecimento do Mundo. Também tive em conta o Projeto Educativo de Escola (PEE), o Projeto Curricular de Escola (PCE), o Plano Anual de Atividades (PAA), o Projeto Curricular de Grupo (PCG), bem como as características do grupo, os seus interesses, aprendizagens e pré-requisitos.

Relativamente à organização deste documento, em primeiro lugar dou a conhecer a justificação das minhas opções, neste ponto tento justificar, de forma fundamentada, as opções das minhas atividades, para tal fiz a análise da situação do grupo (pré-requisitos), para isso utilizei as informações das minhas observações, bem como de autores e teorias que comprovam o que é descrito. Posto isto, apresento a grelha de etapas da sequência didática onde estão contempladas as competências foco e as associadas, as áreas de conteúdo, os descritores de desempenho, as experiências de aprendizagem, especificamente as atividades/estratégias e a avaliação, os recursos, o dia e o tempo de duração aproximado para cada atividade. De seguida, apresentarei uma descrição pormenorizada de todas as atividades que irei desenvolver com o grupo de crianças. Por último, apresentarei as referências bibliográficas utilizadas. Em anexo, serão disponibilizadas a lista de verificação, a grelha de avaliação, bem como fotografias dos materiais didáticos construídos por mim.

É de salientar que poderão ocorrer alterações, de forma a responder às necessidades, interesses e motivações das crianças no processo de ensino-aprendizagem.

2. Justificação das opções tomadas

O grupo de crianças, com quem estou a trabalhar, é dinâmico, bastante autónomo e responsável. Ao longo do planeamento das minhas atividades, tive em conta a situação atual do grupo, pois só assim será feito um bom trabalho mútuo, tanto da minha parte como das crianças. A breve análise da situação atual do grupo tem por base o Projeto Curricular de Grupo (PCG), o diálogo com a educadora titular e os registos das observações efetuadas por mim no ato da primeira intervenção, bem como das intervenções dos meus colegas de núcleo, uma vez que estamos a par de tudo aquilo que é avaliado e registado por cada elemento do nosso núcleo. Sabemos que é muito importante conhecer as competências dos vários domínios de todas as crianças, porque só assim serão planeadas adequadamente atividades que vão ao encontro dos conhecimentos, interesses, gostos e motivações das crianças.

É de salientar que algumas das crianças apresentam um nível de desenvolvimento cognitivo bastante satisfatório, destacando-se as seguintes: Tomás, Rafael, Eurico, Beatriz F. e Miguel. As restantes crianças conseguem acompanhar o ritmo das aprendizagens efetuadas, no entanto, os alunos Alexandre, Beatriz S., Luís, Manuel e Samuel demonstram, por vezes, algumas dificuldades.

No que diz respeito à autonomia e independência, nota-se que apenas o Alexandre, a Bianca, a Beatriz S., o Manuel e o Luís necessitam de mais apoio na realização das atividades que requerem maior concentração e autonomia por parte deles. As outras crianças, normalmente, realizam as atividades autonomamente, sendo capazes de elas próprias procurarem os materiais necessários para as concretizar. Salienta-se que a Beatriz S., a Érica, a Flora, a Tatiana e o Samuel mostram-se inibidas em participar em determinadas atividades de diálogo orientadas em grande grupo.

Na área de Expressão e Comunicação, especificamente no domínio da Expressão Motora, de acordo com o PCG, o grupo de crianças apresenta as características adequadas à sua faixa etária, pois todos apresentam equilíbrio corporal e começam a desenvolver algumas habilidades manipuladoras.

No domínio da Expressão Plástica, todas as crianças de seis anos já conseguem

fazer desenhos muito próximos da realidade. Nos trabalhos de modelagem, enquanto as crianças de quatro anos exploram os diversos materiais, as de cinco e seis anos preferem dedicar mais tempo ao aperfeiçoamento desta técnica. Neste domínio, salienta-se apenas as dificuldades da motricidade fina do Manuel e do Alexandre.

Em relação ao domínio da Expressão Dramática, as crianças começam a explorar as várias áreas do “faz de conta” e, na sua maioria, demonstram interesse em manipular os fantoches e repetem algumas frases que são ditas ao longo da história contada.

No domínio da Expressão Musical, o grupo, na sua globalidade, demonstra grande satisfação no momento de cantar. É de realçar que a educadora faz questão de colocar sempre música de fundo (CD’s e emissoras açorianas) e é interessante ver que as crianças gostam de ouvir outros géneros musicais sem ser infantis, pois até cantam canções estrangeiras (inglês e francês).

No que concerne ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem da Escrita, verificasse que algumas crianças possuem dificuldades em articularem corretamente as palavras e expressarem-se, nomeadamente o Alexandre, a Érica, o Samuel e a Beatriz S., estas crianças frequentam aulas de terapia da fala devido às dificuldades apresentadas na articulação das palavras e na compreensão. Salienta-se que a Beatriz S. frequenta uma terapeuta particular. Na generalidade, as crianças são capazes de identificar os grafismos convencionais associados aos seus nomes. Nota-se que algumas crianças têm evoluído em termos de leitura de palavras, nomeadamente na leitura dos nomes de alguns colegas do grupo, pois já são capazes de identificar não só as letras do seu nome, como também as de outros colegas, como é o caso da Beatriz F., Flora, Eurico, Inês, Mónica, Tatiana e Juliana. O Rafael e o Miguel destacam-se das outras crianças, não só pelo interesse e facilidade que apresentam em ler, mas também por serem capazes de ler e escrever um maior número de palavras.

No domínio da Matemática, os mais pequenos realizam associações simples, enquanto as crianças de cinco e seis anos já conseguem realizar operações um pouco mais complexas e contam até 100.

Por fim, na área do Conhecimento do Mundo, as crianças demonstram curiosidade, desejo de saber, interesse em observar, experimentar, comentar experiências vividas, bem como em aprofundar conceitos científicos.

Como já foi referido, na minha semana intensiva irei trabalhar o tema “*Hábitos de Vida Saudável*” e espero que todas as atividades desta sequência didática contribuam

para este propósito, auxiliando na aquisição e amadurecimento de capacidades. As atividades patentes nesta sequência têm por objetivo consciencializar as crianças para a problemática da saúde relacionada com a prática de atividade física e os hábitos alimentares. Com esta temática, pretendo dar a conhecer às crianças a importância de praticar exercício físico e também de fazer uma alimentação saudável. Pois, atualmente, verifica-se que a maioria das crianças não realiza uma alimentação equilibrada nem pratica exercício físico, como refere Carlos Neto *“Estas «crianças com agendas» muito preenchidas, bem como os constrangimentos de falta de espaço e de mobilidade existentes na vida das cidades, vilas e aldeias, a falta de risco e aventura e uma alimentação pouco saudável estão progressivamente a criar uma geração obesa, sedentária e analfabeta motora, com consequências muito graves a curto e longo prazo para a saúde pública.”*¹

É de salientar que, desde tenra idade, esta temática deverá ser trabalhada com as crianças, sendo a escola e as famílias os intervenientes fundamentais, como está patente na seguinte citação: *“a educação para a Saúde, procurando fomentar estilos de vida activa, deve começar na infância, a partir de condições de estimulação oferecidas pela comunidade (espaços verdes, espaços de jogo e desportivos, etc.), pelas escolas (espaços de recreio apropriados e ensino da Educação Física e Desporto Escolar) e pelos pais (interação parental).”*²

Para o planeamento e desenvolvimento das atividades, irei seguir os modelos orientadores existentes para a Educação Pré-Escolar, pois, como é sabido, a utilização de modelos por parte do educador constitui um instrumento fundamental para planear as suas atividades e estratégias, de modo a que todas as crianças consigam alcançar os objetivos das atividades planeadas. Portanto, os modelos são um meio que permitem a construção articulada do saber, abordando todas as áreas de forma integrada e globalizante, estes possibilitam uma pedagogia diferenciada de modo que cada criança possa beneficiar do processo educativo desenvolvido com o grupo, aceitando as diferenças, apoiando a aprendizagem e respondendo às necessidades individuais, pois o modelo curricular *“Deriva de teorias que explicam como as crianças se desenvolvem e aprendem, de noções sobre a melhor forma de organizar os recursos e oportunidades*

¹ Neto, C., A Importância do Brincar no Desenvolvimento da Criança: uma Perspectiva Ecológica. Condessa, I., (2009). *(Re) Aprender a Brincar: da especificidade à diversidade*. Açores: Universidade dos Açores. p.19

² *Idem*, p.25

de aprendizagem para as crianças e de juízos de valor acerca do que é importante que as crianças saibam.”³

É de realçar que na educação pré-escolar não existe apenas um currículo, mas sim a conjugação de vários currículos ou de vários modelos. Mediante isto, irei trabalhar segundo o Modelo Curricular de Educação Pré-escolar da Escola Moderna, no que diz respeito à organização do dia, pois este grupo de crianças segue uma rotina diária, segundo Formosinho, “*A estabilização de uma estrutura organizativa, uma rotina educativa, proporciona a segurança indispensável para o investimento cognitivo da criança*”.⁴ Também irei trabalhar segundo o Modelo Curricular High-Scope, uma vez que de acordo com esta perspetiva é importante que os adultos proporcionar situações de aprendizagem das crianças, devendo ouvi-las com atenção. Assim, procurar-se-á que cada criança sintá-se confiante e com liberdade para expressar os seus pensamentos e sentimentos, logo “*(...)o papel do adulto é o de gerar oportunidades que permitam à criança iniciar experiências e o de fazer propostas de actividades para que a criança faça experiências de aprendizagem. O adulto faz essas propostas, cria essas oportunidades no contexto de um ambiente educacional estimulante em que se empenhou previamente.*”⁵. Por isso, irei promover o diálogo para dar oportunidade das crianças colocarem questões, expressarem os seus conhecimentos, pensamentos e sentimentos, uma vez que é fundamental que tenham a oportunidade de intervirem, principalmente as crianças mais inibidas, como é o caso da Érica, do Alexandre, da Beatriz S., da Tatiana e do Samuel. Pois, “*A participação e o envolvimento em situações cada vez mais diferenciadas, e em contextos variados, proporciona-lhes oportunidades para contactarem com produções linguísticas diversificadas que contribuirão para o desenvolvimento das respectivas competências comunicativas.*”⁶ Este diálogo será realizado ao longo de todo o dia, nomeadamente no acolhimento e em outros momentos específicos.

No início de cada dia, será realizado o acolhimento. Essa rotina é importante, uma vez que, neste momento do dia, é eleito o “*chefe do dia*”, canta-se a canção do “Bom dia”, contam-se as novidades, refere-se o que comeram ao pequeno-almoço,

³ Formosinho, J., Spodek, B., Lino, D., Brown, P., Niza, S., (1998). *Modelos curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora, 2ª edição. p.15

⁴ *Idem* p. 154

⁵ *Idem* p.59

⁶ Sim-Sim, I.; Silva, A., Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim –de-Infância*, Textos de Apoio para Educadores de Infância. Direção – Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa, p.32

pergunta-se se lavaram ou não os dentes, marca-se as presenças, preenche-se o calendário, conta-se quantas crianças estão presentes e quantas faltaram. Como irei abordar o tema da alimentação e, aproveitando o que eles dizem sobre o que comeram no pequeno-almoço, introduzirei, na segunda-feira, um novo cartaz em que cada criança irá colocar, no seu respetivo nome, as imagens correspondentes aos alimentos que ingeriram de manhã e também assinalar se lavaram ou não os dentes. Acho pertinente introduzir este novo cartaz, uma vez que a maioria das crianças indica quase sempre os mesmos alimentos e diz que lavou os dentes, exceto o Eurico que costuma a ser sincero dizendo que não tomou o pequeno-almoço e que não lavou os dentes. Assim, pode ser que ao preencherem este cartaz, talvez as crianças sejam mais sinceras.

Também será introduzido um novo cartaz onde estarão indicadas as funções do chefe do dia, este cartaz servirá para avaliar as atitudes do chefe no final de cada dia. Estas funções serão afixadas no cartaz, após todas as crianças concordarem com as mesmas, pois é sabido que as regras *“adquirem maior força e sentido se todo o grupo participar na sua elaboração”*⁷.

Em momentos distintos, irei fazer a dramatização de duas histórias, a saber: *“Importância do Pequeno-almoço”* (por mim criada) e *“Eu nunca na minha vida comerei tomate”* de Lauren Child. Com estas dramatizações pretendo cativar e incentivar as crianças com os vários meios de expressão: verbal (vozes diferentes para os diferentes fantoches), gestual (movimentos realizados pelos fantoches), manual e plástico (adereços), ou seja, a expressão dramática integra todos os recursos expressivos do ser humano, sendo eles, a expressão linguística, a expressão corporal, a expressão rítmico musical e a expressão plástica, fazendo assim da expressão dramática o ponto onde estão aglomeradas as diferentes áreas de expressividade. Decidi diversificar a aprendizagem e motivar as crianças, pois já observei que os fantoches são muito apreciados por elas e acredito que são uma excelente forma de captar a atenção e elevar a motivação de cada uma delas. A técnica pela qual a informação é comunicada é muito importante para a aprendizagem, sendo fundamental diversificar estratégias para que a criança entenda e desperte o interesse de saber mais sobre cada temática. Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* *“A ação do educador facilita a emergência de outras situações de expressão e comunicação que incluem diferentes formas de mimar e dramatizar vivências e experiências das crianças.”*⁸.

⁷ Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. p.36

⁸ Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. p.60

Ao longo da semana, as crianças irão desenvolver várias atividades de expressão plástica, nomeadamente o desenho sobre o que mais gostou de fazer nas férias da Páscoa (acho importante dar continuidade à estratégia desenvolvida pelo colega de núcleo Carlos, uma vez que se trata de algo novo para as crianças), construção de um cartaz alusivo ao pequeno-almoço saudável, construção de um instrumento musical (maracas), pintura de diversos frutos (utilizando a técnica da carimbagem com batatas e cenouras) e construção de um panfleto. Os autores Cardoso e Valsassina (1988:69, in Relatório de Estágio, *As Potencialidades Didáticas das Atividades da Área das Expressões*, Furtado, N., (2011:23)) referem que “(...) arte plástica infantil é essencialmente uma linguagem que, praticada nas devidas condições, ajudará a criança no seu natural desenvolvimento a encontrar o equilíbrio, por meio de uma série de experiências sensoriais e intelectuais.” Nas atividades propostas, as crianças irão ter a oportunidade de estimular a motricidade fina, que conforme as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* “(...) insere-se no quotidiano do jardim de infância, onde as crianças aprendem a manipular diversos objectos.”⁹ e de explorar diversos materiais, tais como a cartolina, caixas de cereais, grãos, lãs, tintas de guache. Algumas destas atividades também surgem com o intuito de estimular as crianças que apresentam pouca habilidade ou mesmo dificuldades na motricidade fina, nomeadamente o Alexandre e o Manuel.

Em algumas das atividades acima mencionadas, as crianças irão trabalhar não só a expressão plástica, como também a Linguagem Oral e a área de Formação Pessoal e Social. Relativamente à Linguagem Oral, saliente-se que cada criança terá de fazer uma apresentação oral do desenho sobre o que mais gostou de fazer nas suas férias da Páscoa, bem como deverá apresentar aos colegas o fruto que pintou. Na construção do cartaz alusivo ao “*Pequeno-almoço Saudável*”, todas as crianças deverão participar democraticamente na vida do grupo, cumprindo as regras para o seu bom funcionamento, pois como é referido nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* “A participação democrática na vida do grupo é um meio fundamental de formação pessoal e social.”¹⁰

Um outro tipo de atividade a desenvolver será a visualização e exploração do vídeo intitulado “*Roda dos alimentos 0001*”. Achei importante desenvolver uma atividade desta natureza para introduzir o tema e também porque, desde as nossas

⁹ *Idem* p.59

¹⁰ Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. p.53

primeiras observações, ainda não foi realizada nenhuma atividade deste género, de acordo com as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* “*Os registos audiovisuais são meios de expressão individual e colectiva e também meios de transmissão do saber e da cultura que a criança vê como lúdicos e aceita com prazer.*”¹¹ Logo, os vídeos são uma boa ferramenta que desperta a atenção e curiosidade das crianças, fazendo com que elas tenham a oportunidade de observar e destacar o que mais chamou a sua atenção. Além disso, o vídeo possibilita mostrar e informar por intermédio de imagens e sons. A visualização do vídeo será um momento de descontração e ao mesmo tempo não deixa de ser um momento onde será promovido o conhecimento. Assim sendo, podemos afirmar que os vídeos são fundamentais para estimular a observação, a capacidade de julgamento, a sensibilidade, bem como a criação de pequenos debates. Salienta-se que os vídeos contribuem, não só para o enriquecimento do vocabulário das crianças, como também desenvolve a capacidade de escuta, cabendo ao educador saber utilizar e explorar corretamente o vídeo, de forma a atingir todos os aspetos importantes nele presentes.

Nas minhas intervenções, também irão ser realizados alguns jogos na sala de atividades, sendo eles “*O que devemos e o que não devemos fazer*” e “*A Roda dos Alimentos*”. Outros jogos como “*Os diversos Alimentos*”, “*A família dos alimentos saudáveis*” e o “*Jogo da barra e do lenço*” serão realizados nos momentos de expressão físico-motora.

Os jogos, na educação Pré-Escolar, são fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, não só pelo aspeto lúdico, como também pelo aspeto da aprendizagem em si, como refere Carlos Neto “*O jogo pode ter uma utilização pedagógica com uma linguagem universal e um poder robusto de significações nas estratégias de ensino-aprendizagem. A existência de ambientes lúdicos em situações de aprendizagem escolar permite que as crianças obtenham mais facilidade em assimilar conceitos e linguagens progressivamente mais abstratos.*”¹² Por isso, decidi realizar jogos, pois estes proporcionam aprendizagens nas crianças, para além de contribuírem para o desenvolvimento cognitivo, pessoal, social, afetivo, físico e psicomotor das mesmas. Acima de tudo, ao jogar, as crianças aprendem a conviver em grupo, a similar e respeitar regras, bem como apura a concentração e a atenção sobre tudo o que se passa

¹¹ *Idem*, p.72

¹² Neto, C., A Importância do Brincar no Desenvolvimento da Criança: uma Perspectiva Ecológica. Condessa, I., (2009). *(Re) Aprender a Brincar: da especificidade à diversidade*. Açores: Universidade dos Açores.p.24

à volta delas. Acho que através dos jogos as crianças apreendem, de forma mais interessante, os conteúdos trabalhados e tornam-se mais espontâneas, participam sem medos e hesitações, ou seja, aprendem de forma mais motivadora.

Nos momentos de Expressão Motora, o meu principal objetivo é incutir bons hábitos de exercício físico, pois “(...) *a actividade física regular, sistemática e progressiva, aparece como uma necessidade vital para o desenvolvimento normal, quer das suas potencialidades criativas quer na formação de valores humanos ou como aperfeiçoamento físico.*”¹³. Nestes momentos irei trabalhar vários conceitos tais como o equilíbrio, a coordenação, a lateralidade e as atitudes face ao trabalho em equipa, nomeadamente a aceitação, a cooperação, a participação e o respeito pelos colegas na realização dos jogos. Recolhi informações no PCG para o planeamento e sucesso de todas as atividades, pois tive em atenção as capacidades das crianças, quer a nível da execução, quer ao nível da aprendizagem. Também, tentei variar os exercícios com sequências organizadas e com situações motoras, numa perspetiva gradativa do mais simples para o mais complexo.

Ao longo da semana serão introduzidas novas canções, uma alusiva à lavagem dos dentes “*Um copo com água*”, outra à Roda dos Alimentos intitulada “*A Roda dos Alimentos*” e, por último, uma sobre os frutos chamada “*Todos os frutos*”, porque as canções cativam as crianças e também porque desenvolvem a sua aprendizagem, pois com estas canções as crianças irão aprender novas letras, novas palavras e, além disso, irão ser acompanhadas com gestos, o que as motiva. Estas canções também poderão ajudar a melhorar a dição de algumas crianças, nomeadamente do Alexandre, da Beatriz S., da Érica e do Samuel, bem como ajudará a melhorar a capacidade de compreensão.

Para a introdução de cada canção irei fazer uma cartaz, onde estará a letra da canção e algumas imagens, sendo assim as crianças terão a possibilidade de as visualizar contactando com o código escrito, pois conforme podemos verificar nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* “*Trabalhar as letras das canções relaciona o domínio da expressão musical com o da linguagem, que passa por compreender o sentido do que se diz, por tirar partido das rimas para discriminar os sons, por explorar o carácter lúdico das palavras e criar variações da letra original.*”¹⁴ Para além disso, estes cartazes são de extrema importância pois irão ajudar a desenvolver a consciência da palavra, como já foi referido anteriormente, para a

¹³ Costa, J., (1993). *Expressão e Educação Físico-Motora*. Porto: Porto Editora, p.14

¹⁴ Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. p.64

aprendizagem da leitura, pois “o contacto com a linguagem escrita e a manipulação das unidades gráficas através da linguagem escrita vão conduzir a progressos em relação à consciência do conceito de palavra”¹⁵.

Em conjunto com as crianças, também irei fazer a leitura da história intitulada “Roda dos Alimentos”. Através desta história, as crianças terão a oportunidade de conhecer melhor os alimentos, bem como as suas famílias e características. Pretendo que as crianças consigam identificar as ideias-chave da história, procurar a informação específica, comentar o que está escrito e desfrutar do prazer da leitura, pois como refere Lourdes Mata “A leitura de histórias é uma actividade muito rica e completa, pois permite a integração de diferentes formas de abordagem à linguagem escrita, em geral, e à leitura, de uma forma específica.”¹⁶. Como se trata de uma história com muitas imagens, irei fazer uma leitura pausada, para que as crianças possam, em conjunto comigo, tomar conhecimento das palavras que aparecem ao longo da mesma. Esta atividade educativa, assume grande relevância para a estimulação da leitura, pois, de acordo com as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* “(...) há formas de “leitura” que podem ser realizadas pelas crianças, como interpretar imagens ou gravuras de um livro ou de qualquer outro texto, descrever gravuras, inventar pequenas legendas, organizar sequências...”¹⁷ Para tal, deverei fazer a leitura de forma a cativar a atenção de todos os ouvintes, lendo com o ritmo adequado e, sempre que possível, comparar o texto escrito com as imagens. No final, irei confrontar a história com as vivências de cada criança, o que originará um diálogo entre mim e o grupo de crianças promovendo, desta forma, oportunidades de todos participarem.

As crianças também terão a oportunidade de criar uma ementa saudável, a partir dos conhecimentos anteriormente adquiridos. Assim, as crianças, em grande grupo, irão verbalmente criar uma ementa, especificamente uma sopa, um prato principal e uma sobremesa e ao mesmo tempo eu irei escrever as propostas corretas delas. Com esta atividade, pretendo, para além de estimular a criatividade das crianças, incentivar para a escrita, pois “As interações com a escrita, mediadas por adultos e outras crianças, têm um grande impacto no desenvolvimento das concepções e dos conhecimentos de que as

¹⁵ Sim-Sim, I., Silva, A., Nunes, C., (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Textos de Apoio para Educadores de Infância. Direção- Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa. p. 62

¹⁶ Mata, L., (2008). *A descoberta da Escrita*, Textos de Apoio para Educadores de Infância. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa, p.79

¹⁷ Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. p.71

crianças se apropriam sobre a linguagem escrita.”¹⁸. A criação desta ementa, por parte das crianças, irá permitir ainda o desenvolvimento da linguagem, a aquisição de vocabulário e a seleção de informação para a construção da mesma. É de salientar que toda esta atividade será acompanhada por mim, pois “A capacidade do educador escutar cada criança, de valorizar a sua contribuição para o grupo, de comunicar com cada criança e com o grupo, de modo a dar espaço a que cada um fale, fomentando o diálogo entre crianças, facilita a expressão das crianças e o seu desejo de comunicar.”¹⁹

“A mudança de ambiente educativo provoca sempre a necessidade de adaptação por parte da criança que entra para um novo meio social em que lhe são colocadas novas exigências.”²⁰, por isso irei realizar momentos de trabalho orientado (“Labirinto”, “As sombras corretas” e “A Roda dos Alimentos”). Seguirei a estratégia utilizado pela educadora cooperante, pois como a educadora refere e muito bem, esta estratégia será uma mais-valia para as crianças que irão progredir para o 1ºano do Ensino Básico, como forma de adaptação.

Relativamente à brincadeira livre, é de salientar que irei montar as várias áreas (casinha, garagem, jogos, plástica e trabalho orientado) em duas tardes. Para a organização destes dois momentos, irei, juntamente com o grupo de crianças, organizá-las de forma rotativa pelas diversas áreas, recorrendo a um quadro onde estará bem visível a distribuição das crianças pelas áreas. O meu principal objetivo será formar grupos mistos, onde as crianças que apresentam mais dificuldades (Érica, Alexandre, Beatriz S., Manuel e o Luís) possam receber apoio das crianças que apresentam menos dificuldades (Rafael, Eurico, Tomás, Miguel), facilitando, desta forma, a aprendizagem cooperada. Segundo Susana Mira Leal *“As brincadeiras infantis concorrem, para além disso, para o desenvolvimento de importantes capacidades de natureza cognitiva, motora, linguística ou artística, estimulando a criatividade e a imaginação da criança, a sua inteligência e a sua capacidade para comunicar e resolver problemas”²¹. Também irei aproveitar estes momentos para observar as crianças nas suas diversas brincadeiras/atividades espontâneas quando interagem com os outros colegas e*

¹⁸ Mata, L., (2008). *A descoberta da Escrita*. Textos de Apoio para Educadores de Infância. Ministério da Educação - Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa. p.10

¹⁹ Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. p.66

²⁰ *Idem* p.89

²¹ Leal, S., Um-dó-li-tá. *A linguagem das Brincadeiras e as Brincadeiras com a Linguagem*. Condessa, I. (2009). *(Re) Aprender a Brincar: da especificidade à diversidade*. Açores: Universidade dos Açores. p.116

manipulam os recursos existentes na sala de atividades. Com as atividades livres é possível também verificar que *“a independência das crianças e do grupo passa também por uma apropriação do espaço e do tempo que constitui a base de uma progressiva autonomia, em que vai aprendendo a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas e decisões.”*²²

O grupo também irá completar três cartazes no qual serão registados a altura, o peso e o valor do IMC (Índice de Massa Corporal) de cada criança. Na construção destes cartazes, o grupo estará trabalhando a recolha, a organização e análise de dados, sendo esta área de grande importância pela sua forte ligação ao quotidiano, proporcionando ocasiões favoráveis ao desenvolvimento numérico, bem como para a formulação de questões na interpretação dos resultados, conforme as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* *“Cabe ao educador partir das situações do quotidiano para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, intencionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas.”*²³ Na realização desta atividade, para além de estar a trabalhar com as crianças noções matemáticas, também estarei a trabalhar a linguagem oral, pois *“As aprendizagens matemáticas estão ligadas à linguagem porque implicam não só a apropriação do conceito, mas também a sua designação.”*²⁴ Para a realização do cálculo do IMC, as crianças irão utilizar a calculadora. Saliente-se que este cálculo será realizado com a minha ajuda, pois as crianças não têm a noção das operações com os números incluindo a divisão (Peso (Kg) / Altura² (m)), uma vez que o objetivo não é o desenvolvimento da capacidade de cálculo, mas sim apenas a exploração de relações matemáticas sobre a grandeza numérica. Para D’Ambrósio *“com uma calculadora abrem-se inúmeras possibilidades de se fazer matemática criativa com temas clássicos”*²⁵.

No final da semana, juntamente com as crianças, irei preparar uma salada de fruta, pois a minha intenção será proporcionar às crianças, em grande grupo, a preparação de uma sobremesa saudável. O principal objetivo será desenvolver com elas valores tais como a cooperação e a participação, estando estes presentes em todas as áreas do currículo. Para educar estes valores é necessário que haja uma boa organização das atividades.

²² Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. p.53

²³ *Idem* p. 73

²⁴ *Idem* p. 77

²⁵ <http://www.sbem.com.br/files/viii/pdf/06/CC61508500487.pdf> (acedido em abril de 2012). PDF, p. 2.

A avaliação das aprendizagens será realizada essencialmente através da observação direta e a partir de registos (respostas, ações das crianças e registo fotográfico). Para estes registos serão utilizadas a lista de verificação (Anexo 1), a grelha de avaliação (Anexo 2) e o Caderno de Observações Diretas. Posteriormente será feita uma análise escrita das referidas grelhas. Após esta análise, irei avaliar as crianças e refletir sobre a minha ação de forma a poder melhorá-la, pois a avaliação é *“uma etapa do processo educativo que tem por fim comprovar, de forma sistemática, em que medida foram conseguidos os resultados previstos nos objectivos que se teriam especificado previamente.”*²⁶

²⁶ Rosado, A. & Colaço, C. (2002). *Avaliação das aprendizagens: fundamentos e aplicações no domínio das actividades físicas*. Lisboa: Omniserviços. p.20

3. Grelha de etapas da Sequência Didática – Educação Pré-Escolar

Competências		Áreas de Conteúdo	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
<p>C1- Desenvolver a comunicação verbal para o progressivo domínio da linguagem e da interação em diferentes situações de comunicação.</p>	<p>C2- Construir noções matemáticas segundo as vivências do dia-a-dia, desenvolvendo o pensamento lógico matemático.</p> <p>C3- Conhecer e compreender os direitos e deveres nas relações e interações quotidianas</p>	<p>Área da Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - domínio da Linguagem Oral 	<p>DD1- Fala, com progressiva autonomia e clareza, sobre assuntos do seu interesse;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento das crianças (sentadas nas suas mesas); - Nomeação do chefe do dia (seguindo a ordem do quadro das presenças) e colocação do crachá; - Canção do “Bom dia” (Anexo3); - Marcação das presenças; - Preenchimento do cartaz: “<i>O que é que comeste ao pequeno-almoço?/ Lavaste os dentes?</i>”; - Marcação da data e do dia da semana; - Marcação do tempo e do número de crianças presentes e não presentes; - Elaboração do cartaz: “Funções do chefe do dia”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas. 	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - O grupo de crianças e a estagiária; <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartazes (já existentes na sala de atividades); - Cartaz “<i>O que é que tu comeste de manhã?/ Lavaste os dentes?</i>” (Anexo 4) - Cartaz: “<i>Funções do chefe do dia</i>” (Anexo 5); 	<p>2ª Feira</p> <p>Das 9h às 9h 50m</p>
		<p>- domínio da Matemática</p>	<p>DD2- Compreende noções espaciais;</p> <p>DD3- Compreende os dados da tabela/ cartaz;</p>				
		<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>DD4- Cumpre e aceita as regras da sala e do grupo;</p>				

Competências		Áreas de Conteúdo	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
C4- Explorar o desenho, como forma de se expressar.	C1	- domínio da Expressão Plástica - domínio da Linguagem Oral	DD5- Representa graficamente um acontecimento; DD1	- Desenho sobre o que mais gostou de fazer nas férias da Páscoa; - Apresentação ao grupo de cada desenho;	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Folhas Brancas; - Lápis de cor.	Das 9h50m às 10h30m
C5- Aprofundar a descoberta de si próprio na relação consigo e com o outro, através da vivência de diferentes jogos em situações de comunicação verbal e não verbal.	C6- Participar democraticamente na vida de grupo cumprindo regras elaboradas e negociadas entre todos. C7- Proporcionar aprendizagens significativas para que a criança desenvolva o sentido de observação, o desejo de experimentar e a curiosidade de saber.	- domínio da Expressão Dramática; Área de Formação Pessoal e Social Área do Conhecimento do Mundo	DD6- Expressa-se e comunica utilizando os fantoches; DD4 DD7- Identifica os alimentos;	- Dramatização e exploração de uma pequena história, intitulada “ <i>Importância do pequeno-almoço</i> ” (por mim criada); - Trabalho de grupo (máximo 4 elementos) - Preenchimento de um cartaz: “Pequeno-almoço saudável”; - Diálogo sobre os resultados obtidos nos cartazes;	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- História (Anexo 6); - Pacote de leite; - Caixa de cereais; - Imagens (Anexo 7); - 5 folhas brancas A3; - Tesouras; - Cola de tubo.	Das 11h às 12h

Competências		Áreas de Conteúdo	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
C1	C2	- domínio da Linguagem Oral - domínio da Matemática	DD1 DD6 DD8- Participa em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos; DD2 DD3	- Visualização e exploração do vídeo: “Roda dos alimentos 0001”; - Diálogo sobre a alimentação equilibrada e o exercício físico; - Jogo: “O que devemos e o que não devemos fazer”;	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Computador; - Videoprojector; - Vídeo - Imagens; - Cartaz (Anexo8).	Das 13h 30m às 14h40m
C3	C1	Área de Formação Pessoal e Social - domínio da Linguagem Oral.	DD9- Autoavalia comportamento e atitudes tomadas; DD10- Sintetiza oralmente os pontos- chave do dia.	- Preenchimento do mapa de comportamentos;	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Cartazes (já existentes na sala de atividades);	Das 14h40m às 14h50m
C1	C2	- domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - domínio da Matemática;	DD11- Relaciona a escrita com a expressão oral; DD2 DD3	- Acolhimento das crianças; - Nomeação do chefe do dia; - Canção do “Bom dia” (Anexo.3); - Marcação das presenças; - Preenchimento do cartaz: “ <i>O que é que comeste ao pequeno-almoço?/ Lavaste os dentes?</i> ”; - Marcação: data e dia da semana; - Marcação do tempo e do número de crianças presentes e não presentes;	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Cartazes (já existentes na sala de atividades);	3ª Feira Das 9h às 10h 30m

	<p>C8- Explorar diferentes técnicas e materiais, em superfícies e volumes, como forma de se expressar.</p> <p>C9- Explorar ritmos e sons para desenvolver a sensibilidade estética no domínio musical.</p>	<p>- domínio da Expressão Plástica.</p> <p>- domínio da Expressão Musical.</p>	<p>DD12- Decora com alguma preocupação estética, cumprindo os limites;</p> <p>DD13- Acompanha e canta canções;</p>	<p>- Construção de um instrumento musical: maracas;</p> <p>- Introdução da canção: “<i>Um copo com água</i>”</p>		<p>- Garrafas de água;</p> <p>- Lápis de cor;</p> <p>- Cola de tubo;</p> <p>- Imagens (Anexo 9);</p> <p>- Milho;</p> <p>-Feijão;</p> <p>-Arroz;</p> <p>- Canção: “<i>Um copo com água</i>” (Anexo 10)</p>	<p>Das 10h30m às 11h</p>
--	--	--	--	--	--	---	--------------------------

Competências		Áreas de Conteúdo	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
C1	C2	- domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;	DD1 DD14- Releva interesse por histórias e identifica momentos da mesma;	- Projeção, leitura e exploração da história: “ <i>Roda dos Alimentos</i> ” (Adaptada);	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Computador; - Videoprojector; - História “ <i>Roda dos Alimentos</i> ” (anexo 11); - Imagens dos alimentos (Anexo 12); - Cartazes representativos de cada setor da roda dos alimentos (Anexo 13); - Roda dos Alimentos (Anexo 14); - Folha branca A3; - Marcadores; - Canção: “A Roda dos Alimentos” (Anexo 15)	Das 11h às 12h e das 13h30m às 14h40m
		- domínio da Matemática;	DD11 DD15- Compreende a noção de grandeza e de quantidade;	- Jogo: “ <i>A roda dos Alimentos</i> ” (1º Passo: as crianças irão agrupar as imagens dos alimentos em cartazes com as cores correspondentes dos setores da roda dos alimentos; 2º Passo: cada criança irá retirar de um saquinho uma imagem e, com a ajuda dos cartazes preenchidos anteriormente, irá colocá-la no setor correto da roda dos alimentos).			
		Área do Conhecimento do Mundo	DD7	- Construção, em grande grupo, de uma ementa Saudável;			
		Área de Formação Pessoal e Social	DD4	- Introdução de uma nova canção: “ <i>A Roda Dos Alimentos</i> ”			
C3	C9	- domínio da Expressão Musical.	DD13				
C3	C1	Área de Formação Pessoal e Social - domínio da Linguagem Oral.	DD9 DD10	- Preenchimento do mapa de comportamentos.	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Cartazes (já existentes na sala de atividades);	Das 14h40m às 14h50m

Competências		Áreas de Conteúdo	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
C1	C7	- domínio da Linguagem Oral; Área do Conhecimento do Mundo	DD1 DD7	- Acolhimento das crianças; - Nomeação do chefe do dia; - Canção do “Bom dia” (Anexo.3); - Marcação das presenças; - Preenchimento do cartaz: “ <i>O que é que comeste ao pequeno-almoço?/ Lavaste os dentes?</i> ”; - Marcação da data e do dia da semana; - Marcação do tempo e do número de crianças presentes e não presentes; - Recordar a canção: “ <i>Um copo com água</i> ”.	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Cartazes já existentes na sala de atividades.	4ª Feira Das 9h às 9h 45m
C8	C7	- domínio da Expressão Plástica; Área do Conhecimento do Mundo	DD16 - Consegue pintar o fruto utilizando os carimbos e recortá-lo com alguma preocupação estética. DD7	- Pintura de diversos frutos (técnica da carimbagem com batatas e cenouras); - Trabalhos Orientados: - Labirinto; - As sombras corretas; - A roda dos alimentos;	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Imagens (Anexo 16); - Tintas; - Cenouras; - Batatas; - Copos; - Tesouras; - Cola de tubo; - Caixas de cereais; -Lã; - Furador; - Trabalhos Orientados (Anexo 17)	Das 9h45m às 10h30m

Competências		Áreas de Conteúdo	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
C10- Realizar jogos de movimento de forma a proporcionar socialização, compreensão e aceitação de regras e uma educação para a Saúde.	C2	- domínio da Expressão Motora;	DD17 - Controla voluntariamente os seus movimentos; DD18 - Tem noção de lateralidade;	Momento de Expressão Motora: - <u>Aquecimento</u> : Correr (devagar, depressa e parar quando apitar); andar de lado; saltar (com dois pés e pé-coxinho direito e esquerdo); rolamento de braços (1º o direito e depois o esquerdo); - <u>Desenvolvimento</u> : Cumprimento de um percurso (saltar sobre alguns obstáculos, saltar dentro de vários arcos, passar por baixo de um obstáculo, andar em cima de um banco sueco e rolar sobre si num colchão). Jogo : “ <i>Os diversos Alimentos</i> ” – Forma-se 2 equipas (A e B) e cada criança de cada equipa, terá de identificar os alimentos saudáveis e não saudáveis, colocando-os em duas cestas distintas. Vence a equipa que colocar o maior número de imagens nos cestos corretos, num menor espaço de tempo;	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Apito; - Cones; - Banco sueco; - Colchão; - Arcos; - Alimentos saudáveis e não saudáveis (Anexo 18); - Dois cestos; - Cronómetro.	Das 11h 12h
	C3	Área de Formação Pessoal e Social	DD4	Jogo “ <i>A família dos alimentos saudáveis</i> ” (Adaptação do jogo da rede dos peixinhos); - <u>Relaxamento</u> : Alongamentos (Braços e pernas), respiração e a pares um momento de massagem.			
	C7	Área do Conhecimento do Mundo	DD7				

Competências		Áreas de Conteúdo	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
C1	C7 C9	- domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Área do Conhecimento do Mundo - domínio da Expressão Musical.	DD1 DD11 DD19 - Reproduz, oralmente, frases corretas; DD7 DD13	- Apresentação de cada fruto elaborado no período de manhã; - Exploração de adivinhas sobre os frutos em questão; - Introdução de uma nova canção: “ <i>Todos os frutos</i> ”;	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Cartões com adivinhas sobre os frutos (Anexo 19); - Canção: “ <i>Todos os frutos</i> ” (Anexo 20)	Das 13h30m às 14h40m
C3	C1	Área de Formação Pessoal e Social - domínio da Linguagem Oral.	DD9 DD10	- Preenchimento do mapa de comportamentos;	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Cartazes (já existentes na sala de atividades);	Das 14h40m às 14h 50m
C1	C2	- domínio da Linguagem Oral. - domínio da Matemática	DD1 DD20 - Reconhece os números para colocar no quadro das presenças;	- Acolhimento das crianças; - Nomeação do chefe do dia; - Canção do “Bom dia” (Anexo 3); - Marcação das presenças; - Preenchimento do cartaz: “ <i>O que é que comeste ao pequeno-almoço?/ Lavaste os dentes?</i> ”; - Marcação da data e do dia da semana; - Marcação do tempo e do número de crianças presentes e não presentes;	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Cartazes (já existentes na sala de atividades);	5ª Feira Das 9h às 9h 45m

Competências		Áreas de Conteúdo	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
C5	C1 C7	- domínio da Expressão dramática; -domínio da Linguagem Oral Área do Conhecimento do Mundo	DD6 DD1 DD6 DD7	- Dramatização e exploração da história: <i>“Eu nunca na minha vida comerei tomate”</i> de Lauren Child. - Exploração dos fantoches e dos alimentos que surgem na história.	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Fantoches: Charlie e a Lola; - Pequenas marmitas com: ervilhas, puré de batata, cogumelos, esparguete, salsichas, repolho, couve-flor, feijões, arroz, queijo, barrinhas de peixe. E ainda ovo, tomate, batata, cenoura, banana, laranja e maçã verde. - Imagem de um coelho.	Das 9h45m às 10h30m
C8	C2	- domínio da Expressão plástica; - domínio da Matemática	DD12 DD21 - Organiza de acordo com a paginação;	Construção de um panfleto sobre a temática: Alimentação e exercício físico (para levarem para casa);	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Panfleto impresso (Anexo 21); - Lápis de cor; - Tesouras.	Das 11h às 12h

Competências		Áreas de Conteúdo	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
C3		Área de Formação Pessoal e Social	DD4 DD9	- Apresentação do quadro da organização das várias áreas de brincadeira livre;	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Cartaz da organização das diversas áreas (Anexo 22) - Cartazes (já existentes na sala de atividades);	Das 13h30m às 14h 50m
	C7	Área do Conhecimento do Mundo	DD22- Manifesta curiosidade;	- Preenchimento do quadro; - Brincadeira livre;			
	C1	- domínio da Linguagem Oral.	DD10	- Preenchimento do mapa de comportamentos.			
C1		- domínio da Linguagem Oral.	DD1	- Acolhimento das crianças; - Nomeação do chefe do dia; - Canção do “Bom dia” (Anexo 3); - Marcação das presenças; - Preenchimento do cartaz: “ <i>O que é que comeste ao pequeno-almoço?/ Lavaste os dentes?</i> ”;	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Cartazes (já existentes na sala de atividades);	6ª Feira Das 9h às 9h 45m
C2	- domínio da Matemática	DD20	- Marcação da data e do dia da semana; - Marcação do tempo e do número de crianças presentes e não presentes;				

Competências		Áreas de Conteúdo	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
C2	C7	- domínio da Matemática; Área do Conhecimento do Mundo	DD2 DD3 DD23 - Utiliza a calculadora para realizar o cálculo do seu IMC; DD22	- Breve explicação e exploração da máquina calculadora; - Calcular IMC de cada criança: preenchimento do cartaz das alturas e do peso.	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Balança; - Fita métrica; - Cartazes (Anexo22)	Das 9h45m às 10h30m
C10	C7 C6	- domínio da Expressão Motora Área do Conhecimento do Mundo Área de Formação Pessoal e Social	DD17 DD24 - Identifica os frutos; DD4	Momento de Expressão Motora: - <u>Aquecimento</u> : Correr (devagar, depressa e parar quando apitar); andar de lado; saltar (com dois pés e pé-coxinho direito e esquerdo); rolamento de braços (1º o direito e depois o esquerdo). - <u>Desenvolvimento</u> : Diversas atividades com bola; Jogo da barra e do lenço (Adaptado). - <u>Relaxamento</u> : música de relaxamento.	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas.	- Apito; - Imagens de frutos; - 10 Bolas; - 3 Cordas; - Cartões para pontuação; - Fita adesivo colorido.	Das 11h 12h

Competências		Áreas de Conteúdo	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
C7	C2	<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>- domínio da matemática</p>	<p>DD25- Participa nas tarefas de preparação da salada de fruta;</p> <p>DD15</p>	- Preparação de uma salada de fruta;	<p>- Observação direta (Anexo 1e anexo 2);</p> <p>- Caderno de observações diretas.</p>	<p>- Fruta;</p> <p>- Pana;</p> <p>-Guardanapo da loiça;</p> <p>- Facas de inox;</p> <p>- Chapéus de cozinheiros.</p>	<p>Das 13h30m às 14h10m</p>
C3	C7 C1	<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>- domínio da linguagem oral</p>	<p>DD4</p> <p>DD9</p> <p>DD22</p> <p>DD10</p>	<p>- Preenchimento do quadro da distribuição das crianças pelas várias áreas de brincadeira livre;</p> <p>- Brincadeira livre;</p> <p>- Preenchimento do mapa de comportamentos.</p>	<p>- Observação direta (Anexo 1e anexo 2);</p> <p>- Caderno de observações diretas.</p>	<p>- Cartaz da organização das diversas áreas (Anexo 22)</p> <p>- Cartazes (já existentes na sala de atividades);</p>	<p>Das 14h10m às 14h50m</p>

4. Descrição pré - ativa da ação a desenvolver

O dia 16 de abril será iniciado com a nomeação do “*chefe*” do dia (de acordo com a ordem do mapa de presenças), o qual será o responsável por todo o decorrer do acolhimento iniciado pela canção do “*Bom dia*” (Anexo 3) e pela saudação individual a todas as crianças.

De seguida, irei afixar e explicar o novo cartaz “*O que é comeste ao pequeno-almoço?/Lavaste os dentes?*” (Anexo 4) e depois, de cada criança dizer oralmente o que comeu ao pequeno-almoço e se lavou ou não os seus dentes, ela terá a oportunidade de colocar no seu respetivo nome os alimentos que comeu ao pequeno-almoço, bem como assinalar se lavou ou não os seus dentes. Este cartaz será preenchido à medida que cada criança se levantar para marcar a sua presença. As presenças, como é habitual, serão marcadas no quadro já existente na sala, em que cada criança coloca um algarismo no seu respetivo nome e dia da semana. É de salientar que no dia seguinte, o Alexandre (primeira criança a marcar a sua presença) continua a numeração a partir do último número marcado no dia anterior.

Posteriormente, o “*Chefe*” irá marcar, com as molas, o dia da semana, o mês e o ano no calendário já existente na sala, também irá verificar e marcar o estado do tempo, bem como contar o número de crianças presentes e de crianças que faltaram à escola.

Após este momento, em grande grupo, será completado um cartaz alusivo às funções do chefe do dia (Anexo 5). Para este cartaz, eu irei levar exemplos de regras corretas e incorretas, já imprimidas, e as crianças irão selecionar, com a minha ajuda, quais as que deverão ser colocadas no cartaz. Ao longo da construção do cartaz, espero que todas as crianças compreendem que só as boas funções devem ser colocadas no mesmo. Este cartaz servirá, ainda, para, avaliar as atitudes do chefe nesse dia, colocando um “x” vermelho naquelas funções que não foram cumpridas por ele.

Dando seguimento à planificação, as crianças irão ser convidadas a fazer um desenho sobre o que mais gostaram de fazer nas suas férias de Páscoa, seguindo-se o momento em que cada uma delas deverá explicar aos seus colegas o que retratou no seu desenho.

Pelas 10 horas e 30 minutos, as crianças farão um intervalo, onde terão a oportunidade de beber leite e brincar no recreio (no tempo de recreio as crianças ficarão sobre a responsabilidade das Assistentes Operacionais).

Pelas 11 horas, dar-se-á início ao segundo momento da parte da manhã, com a dramatização de uma pequena história intitulada “*Importância do Pequeno-almoço*” (Anexo 6). Após a dramatização da história, juntamente com os fantoches, colocarei algumas questões, com o intuito de verificar se todas as crianças compreenderam e captaram o essencial da mesma. Destaca-se algumas questões: “Como se chama o pacote de cereais?”, “Como se chama o pacote de leite?”, “Quem é que andava triste e preocupado?”, “Porque é que a Catarina andava preocupada?”, “Porque é que o João também deveria estar preocupado?”, “Porque é que esta refeição é muito importante?”, “Quais os alimentos que devemos selecionar para comer ao pequeno-almoço?”, “O que é que acontece às pessoas que não tomam o pequeno-almoço?”. A este conjunto de questões, a maioria das crianças irá responder corretamente, pois conseguirão dizer o nome da caixa de cereais (Catarina) e do pacote de leite (João). Como se trata apenas de duas personagens, rapidamente, conseguirão responder que a Catarina é a que andava preocupada. Relativamente à pergunta “Porque é que o João também deveria estar preocupado?”, acho que a maioria irá identificar que é porque ele é um alimento essencial do nosso pequeno-almoço. Para explicar a importância do pequeno-almoço, talvez apenas o Rafael, o Tomás, o Miguel, a Beatriz F., o Eurico e a Juliana conseguirão responder de forma correta e completa. Também acho que todos conseguirão identificar os bons e os maus alimentos que podem fazer parte do pequeno-almoço de cada um de nós. À pergunta “O que é que acontece às pessoas que não tomam o pequeno-almoço?” as crianças certamente dirão que estas ficam com falta de concentração, desatentas e também quando chegar à hora do almoço, elas ficarão cheias de fome, comendo em maiores quantidades de uma só vez.

Posteriormente, as crianças serão organizadas em pequenos grupos de, no máximo, quatro elementos. Estes grupos serão formados por mim, pois o objetivo é formar grupos mistos, onde as crianças que apresentam mais dificuldades (Alex, Alexandre, Beatriz S., Manuel, Luís e Samuel) possam receber apoio das crianças que apresentam menos dificuldades (Rafael, Mónica, Eurico, Tomás, Miguel), facilitando, desta forma, a aprendizagem cooperada. Os grupos, em princípio, serão formados da seguinte forma: Grupo 1- Alex, Beatriz F., Érica e Eurico; Grupo 2- Alexandre, Inês, Flora e Mónica; G3- Rafael, Beatriz S., Luís e Juliana; Grupo 4- Miguel, Samuel, Susana e Tatiana; Grupo 5- Tomás, Bianca e Manuel.

A cada grupo será disponibilizado uma folha branca A₃, um conjunto de imagens (Anexo 7), tesouras e cola. Cada grupo deverá recortar e colar as imagens dos alimentos na folha branca que podem fazer parte de um pequeno-almoço saudável.

Após este momento, cada grupo terá a oportunidade de apresentar o seu trabalho e serão ouvidas as opiniões dos outros grupos para verificar se realmente cada proposta corresponde a um pequeno-almoço saudável ou não.

Pelas 12 horas, o *chefe* do dia irá chamar os seus colegas para formarem a fila para irem almoçar e eu irei acompanhá-las. No restante tempo, depois de almoçarem, as crianças ficarão sob a responsabilidade das Assistentes Operacionais.

Às 13 horas e 30 minutos, aquando do regresso à sala, as crianças sentar-se-ão nos seus lugares para visualizarem um pequeno vídeo retirado do *Youtube*, intitulado “*Roda dos Alimentos 0001*”. De seguida, será feita uma exploração do vídeo, reforçando os aspetos mais importantes, sendo eles a alimentação equilibrada e a atividade física. Neste momento, farei algumas questões, tais como: “Qual o tema do Vídeo”, certamente algumas crianças irão referir que é a alimentação, havendo outras que refiram que é a alimentação e o exercício físico; “Quais os alimentos que são referidos como sendo os mais importantes?”, nesta questão algumas crianças irão responder que é a água, outras dirão que são as frutas e os legumes, porque são constituídos por muita água e também nos dão força e energia, outras crianças dirão que são os cereais e o leite, lembrando o que foi dito na história “*Importância do pequeno-almoço*” lida de manhã, também irão referir o peixe e a carne e os mais atentos irão reforçar a ideia de que o nosso corpo também precisa de energia, por isso precisamos de ingerir gorduras; “Ao longo da canção, quais foram as frases mais importantes ditas pelo menino?”, aqui surgirão respostas por parte dos mais atentos, nomeadamente do Tomás, Eurico e Miguel, pois como a canção é um pouco rápida torna-se difícil reter a informação, irão surgir algumas ideias, tais como “*Vida Saudável*”, “*A água é para beber*” e “*O desporto para praticar*”, pois estas palavras repetem-se muitas vezes ao longo do refrão da canção, bem como fruta, legumes, peixe, água, deixar a televisão e brincar com os amigos.

Posteriormente, irá ser realizado um pequeno jogo “*O que devemos e o que não devemos fazer*” (Anexo 8). Para a realização deste jogo irão estar afixados no quadro dois cartazes, sendo um deles para colocar as imagens que representa o que devemos fazer e o outro para colocar as imagens daquilo que não devemos fazer. Cada criança terá a oportunidade de retirar de um saquinho uma imagem e colocá-la corretamente no

seu respectivo quadro. Após a sua escolha, em grande grupo será debatido se está correta ou não a sua escolha.

Nos últimos minutos de cada dia, será feita uma avaliação global das atividades realizadas. Esta avaliação será feita de forma rotativa, sendo selecionadas apenas três ou quatro crianças por dia para esta função. Neste momento de conversa irei verificar quais as atividades que as crianças mais gostaram de desenvolver e as atividades que menos gostaram, sendo estes registros importantes para refletir sobre a minha prática e para ponderar sobre as minhas futuras intervenções.

Por último, será preenchido o mapa de comportamento e também iremos verificar se o chefe cumpriu ou não as suas funções.

No dia seguinte, 17 de abril, será feito novamente o acolhimento com a escolha do chefe do dia; a canção do “Bom dia”; a saudação individual; a marcação das presenças e, em simultâneo, o preenchimento do cartaz “*O que é que comeste ao Pequeno-almoço?/Lavaste os dentes?*”; a marcação da data e do dia da semana; a marcação do tempo; a contagem do número de crianças presentes e não presentes.

De seguida, informarei que irei ensinar uma canção sobre a higiene oral, mas, para o seu acompanhamento, cada criança terá de construir o seu próprio instrumento musical, nomeadamente uma maraca. Para a construção da maraca, serão disponibilizadas garrafas de água de plástico pequenas, tesouras, colas, um conjunto de imagens (Anexo 9) e ainda alguns grãos de milho, feijão e arroz. As imagens disponibilizadas irão ao encontro da temática da canção “*Um copo com água*”, mas este fato não impossibilita de estas maracas não serem utilizadas no acompanhamento de outras canções. Inicialmente, o que cada criança terá de fazer é pintar as suas imagens, recortá-las e colá-las a seu gosto na sua garrafa. Posto isto, cada criança irá escolher qual o alimento que querera por dentro da sua garrafa. Finalizadas todas as maracas, seguir-se-á um momento de exploração para as crianças verificarem as diferentes tonalidades de som, que cada alimento provoca dentro da garrafa.

Depois as crianças se sentarão em semicírculo no chão e eu introduzirei a canção “*Um copo com água*” (Anexo 10). Para a introdução desta canção, utilizarei um cartaz, onde estará afixada a letra da canção, com algumas imagens representativas. A partir deste, irei ler a canção, depois prosseguirei cantando sozinha. De seguida, as crianças irão cantar por partes (primeira quadra e depois a segunda quadra) e por último a canção na sua íntegra. Ao longo da canção, as crianças terão a oportunidade de utilizar a sua

maraca para acompanhar a música. Pedirei para agitar as maracas que no seu interior só tenham milho, depois as que só têm arroz e, por último, as que só têm feijões.

Pelas 10 horas e 30 minutos, as crianças farão um intervalo, onde terão oportunidade de beber leite e brincar para o recreio.

Aquando do regresso à sala, pelas 11 horas, será projetada a história “*Roda dos Alimentos*” (Anexo 11). A leitura desta história será realizada por mim, em conjunto com as crianças, uma vez que se trata de uma história com muitas imagens, assim, mesmo as crianças não consigam ler, conseguirão identificar através da imagem os alimentos. Após a leitura pausada da história, serão colocadas algumas questões sobre a mesma, nomeadamente “Qual o título da história?”, à qual todas as crianças conseguirão responder corretamente, uma vez que a roda dos alimentos é a primeira imagem que encontrarão; “Qual a brincadeira preferida da Senhora Redondinha?”, a maioria das crianças irá responder que é brincar com os vários alimentos; “Quais foram os alimentos que apareceram ao longo da história?”, com esta questão, poderei verificar se cada criança consegue identificar um alimento diferente daqueles que vão sendo apresentados; “Nesta história aparecem todos os alimentos que vocês conhecem?”, esta pergunta pode gerar alguma confusão em algumas crianças, uma vez que estão presentes uma grande variedade de alimentos, mas, por exemplo, a Juliana refere muitas vezes que come doce de goiaba, e como este fruto não consta na história, poderá ser que se lembre de dizer que faltam alimentos na história; “Com quem a Senhora Redondinha fez um jogo?”, aqui irão responder sem hesitações que foi com os alimentos; “Quais foram os grupos que se formaram?”, a esta questão apenas algumas crianças conseguirão responder, como por exemplo o Tomás e o Rafael, pois trata-se de uma questão difícil, pois terão de enunciar o nome de sete grupos diferentes, o que se torna extenso; “Quando se juntou todos os grupos de alimentos, o que é que se formou?”, a esta questão, a maioria das crianças conseguirá identificar que foi a roda dos alimentos, uma vez que no seguimento da história aparece a roda dos alimentos toda organizada; “Porque é que a água ficou no centro?”, nesta questão, apenas as crianças que tiveram bastante atentas é que conseguirão dizer que é porque a água é muito importante e está presente em todos os alimentos; “Porque é que existem setores maiores do que outros na roda dos alimentos?”, a esta questão, tanto o Rafael, como o Miguel, serão capazes de explicar aos seus colegas que quanto maior for o setor, maior quantidade podemos comer daqueles alimentos; “O que aconteceria se as pessoas fizessem uma alimentação mais saudável?”, aqui, sem dúvida, que o Tomás saberá explicar, pois refere algumas

vezes a importância de se fazer uma alimentação saudável, uma vez que a pratica juntamente com a sua família. Posto isto, será realizada uma breve explicação sobre a importância de cada setor da roda dos alimentos.

De seguida, irei realizar o jogo “*A Roda dos Alimentos*”, o qual consiste em duas partes distintas. Na primeira parte, através da projeção da roda dos alimentos da história anterior, as crianças terão de agrupar as imagens dos alimentos (Anexo 12) em cartazes com as cores correspondentes aos setores da roda projetada (Anexo 13). Após o preenchimento dos cartazes, a projeção da roda dos alimentos será retirada. Depois, cada criança irá retirar de um saquinho uma imagem e, com a ajuda dos cartazes preenchidos anteriormente, irá colocá-la no setor correto da roda dos alimentos (Anexo14).

Saliente-se que, durante a colocação de cada alimento no cartaz representativo, as crianças deverão dizer o nome do alimento que retirou do saco, a sua cor e o nome da família a que este pertence, para eu verificar se as crianças sabem ou não a distinção entre frutos, leguminosas, hortícolas/legumes, laticínios, carne, peixe e ovos, gorduras, óleo, cereais e tubérculos.

Às 12 horas, acompanharei as crianças ao refeitório, as quais, depois de almoçarem, ficarão sob os cuidados das Assistentes Operacionais, tal como no intervalo da manhã.

De tarde, as crianças irão construir, em grande grupo, uma ementa saudável. Para tal, afixarei no quadro folhas A₃, de modo que possa anotar/escrever as ideias corretas das crianças para a elaboração da ementa. O nosso objetivo é criar uma ementa saudável constituída por uma sopa, um prato principal e ainda uma sobremesa. Ao longo da elaboração da ementa, irei dar oportunidade de todas as crianças participarem, conversarem entre si e chegarem a um consenso. Após finalizarmos a ementa, o chefe irá pedir à senhora da reprografia para diminuir as folhas A₃ para A₄ e tirar 20 exemplares para todas as crianças levarem para casa a ementa elaborada por nós para dar a conhecer aos pais e até quem sabe confeccioná-la.

De seguida, as crianças irão formar um semicírculo no chão e eu irei introduzir uma nova canção, intitulada “*A Roda dos Alimentos*” (Anexo 15). À semelhança do que foi feito na introdução da canção “*Um copo com água*”, também utilizarei o mesmo cartaz para afixar a letra da canção, com algumas imagens representativas. A partir deste, irei ler a canção e depois prosseguirei cantando sozinha. De seguida, as crianças irão cantar por partes (só a primeira quadra, depois a segunda e de seguida a terceira

quadra) e, por último, cantaremos a canção na sua íntegra. Ainda pedirei para cantarem alto para todos os alimentos nos ouvirem, como também para cantarem baixinho para não acordar os “alimentos bebés”. Ao longo da canção as crianças terão, novamente, a oportunidade de utilizar as suas maracas para acompanhar a mesma.

Nos últimos minutos do dia, será realizada uma avaliação global das atividades realizadas. Esta avaliação será feita através da opinião de outras três/quatro crianças. Neste momento de conversa irei verificar quais as atividades que estas crianças mais gostaram de desenvolver e as que menos gostaram, sendo estes registos importantes para a minha reflexão. Por último, será preenchido o mapa de comportamento e verificado o quadro das funções do chefe do dia.

Na quarta-feira, dia 18 de abril, será, uma vez mais, iniciado tendo em conta a mesma rotina dos dias anteriores. Acrescentando apenas, o recordar da canção “*Um copo com água*” após todos terem preenchido o cartaz “*O que é que comeste ao pequeno-almoço?/Lavaste os dentes?*”.

Posto isto, cada criança irá tirar à sorte uma folha de entre muitas e assim ficará a conhecer o fruto que lhe coube (Anexo 16). Para a pintura deste fruto, as crianças terão de utilizar a técnica da carimbagem utilizando batatas e cenouras, juntamente com tintas de guache. Para melhor organização, irão deslocar-se grupos de quatro crianças para a mesa da plástica para realizar a dita tarefa, enquanto as outras ficam nos seus lugares a realizar trabalhos orientados (Anexo 17). À medida que as crianças vão acabando de pintar o seu fruto, colocam-no na estante a secar e vão para o seu lugar iniciar ou continuar os trabalhos orientados. Nos trabalhos orientados, as crianças terão de descobrir o caminho certo a percorrer no labirinto, de ligar os alimentos às sombras correspondentes, bem como de pintar os diversos elementos da Roda dos Alimentos. Esta atividade será interrompida e concluída no período da tarde, uma vez que é necessário algum tempo para a secagem dos frutos.

Às 10 horas e 30 minutos, as crianças farão um intervalo, onde terão oportunidade de beber leite e brincar para o recreio. Este momento de recreio ficará sob a responsabilidade das Assistentes Operacionais.

Pelas 11 horas, após o momento de intervalo, as crianças formarão uma fila e dirigir-se-ão para o polivalente da escola a fim de realizar um momento de expressão motora. Todo este momento será contextualizado, pois irei pedir ao grupo de crianças que imaginem que são os senhores que trabalham no mercado. No momento do aquecimento, iniciaremos com uma corrida lenta (imaginaremos que estamos no início

do dia de trabalho do senhor comerciante) e gradualmente o ritmo vai aumentando até chegar à corrida rápida (momento em que os comerciantes estão muito atarefados). Também iremos andar de lado, de costas, saltar com os dois pés, saltar a pé-coxinho, alternando o pé direito e o pé esquerdo. De seguida, iremos aquecer as articulações, nomeadamente dos braços, dos pulsos e dos joelhos (reforçarei a ideia de que para os comerciantes não se magoarem ao fazerem movimentos bruscos, têm de ter os seus pulsos, braços e joelhos bem aquecidos). A seguir ao aquecimento, as crianças irão realizar o seguinte percurso: saltar sobre obstáculos, saltar para o interior de vários arcos (imaginaremos que temos que saltar uns caixotes), passar por baixo de um obstáculo (fazer de conta que estamos a passar por baixo da bancada onde se vendem os alimentos), e por fim andar em cima de um banco sueco (andar num corredor estrito, sem tocar nos alimentos).

Após todas as crianças terem completado corretamente o percurso, faremos dois jogos, sendo eles “*Os diversos alimentos*” e “*A Família dos Alimentos Saudáveis*”.

No primeiro jogo “*Os diversos alimentos*” (Anexo 18), terão de ser feitas duas equipas: a equipa A e a equipa B. Em princípio, farão parte da equipa A as seguintes crianças: Alex, Beatriz F., Érica, Eurico, Alexandre, Inês, Flora, Mónica, Tatiana e Miguel. Na equipa B ficará as restantes crianças, sendo elas: Rafael, Beatriz S., Luís Juliana, Tomás, Bianca, Manuel, Samuel e Susana. Cada equipa terá de fazer uma fila atrás do saco de papelão e cada criança terá de retirar a imagem de um alimento desse saco e ir a pé coxinho colocá-la na cesta correta, pois irão existir duas cestas, uma para colocar as imagens dos alimentos saudáveis e a outra para colocar as imagens dos alimentos não saudáveis. Depois da criança ter colocado a imagem do alimento numa das cestas, terá de ir, a correr, para o final da fila. Serão contabilizados os alimentos que foram colocados corretamente e o tempo que cada equipa demorou, sendo este cronometrado. Após a equipa A terminar o jogo, terei de anotar quais foram os erros cometidos por ela e dar início ao jogo da equipa B, quando esta terminar, segue-se a verificação dos alimentos nos referidos cestos e o debate dos erros das duas equipas. Deste modo, vence a equipa que colocar o maior número de alimentos nos cestos corretos, no menor espaço de tempo.

Posteriormente, iremos realizar o jogo “*A Família dos Alimentos Saudáveis*” (adaptação do jogo da Rede dos peixinhos), sendo utilizadas as mesmas equipas anteriormente feitas, em que as crianças da equipa A e eu iremos juntar-nos em círculo, de mãos dadas, formando a roda dos “alimentos saudáveis”. As crianças da equipa B

serão os “alimentos não saudáveis” e ficarão fora deste círculo. A roda irá combinar entre si e baixinho um número, de modo que os elementos da equipa B não ouçam. De seguida, a roda levanta os braços e começa a contar, em voz alta, lentamente até ao número combinado. Os elementos da equipa B começam então a correr entrando e saindo na roda, passando por baixo dos braços levantados das crianças da roda. Quando a contagem atingir o número combinado, as crianças da roda baixam os braços, ao mesmo tempo, e os “alimentos não saudáveis” que estiverem no interior da roda ficam presos e passam a pertencer à roda dos “alimentos saudáveis”. Combina-se um novo número e recomeçaremos a contagem para efetuar nova ronda e assim sucessivamente até que todos os “alimentos não saudáveis” se tornem em alimentos saudáveis.

Quando terminar o jogo, passar-se-á ao momento de relaxamento. Neste momento, as crianças irão imaginar que chegaram ao fim de um longo dia de trabalho de um comerciante e irão alongar os seus braços e pernas, irão sentar-se e com os olhos fechados controlar a sua respiração e, por fim, aos pares, irão massajar-se.

Pelas 12 horas, acompanharei as crianças ao refeitório, onde estarei com elas até às 12 horas e 30 minutos, ficando estes até às 13 horas e 30 minutos sobre a responsabilidade das Assistentes Operacionais, como o habitual.

Às 13 horas e 30 minutos, retomaremos a atividade pendente no período da manhã, devido ao tempo de secagem das imagens dos frutos. Agora, cada criança terá de recortar o seu fruto e colá-lo em cartão de cereais, depois fará um furo e colocará um fio de lã à sua escolha.

De seguida, irão ser exploradas algumas adivinhas (Anexo 19), relacionadas com os frutos anteriormente decorados pelas crianças. Após a descoberta de cada adivinha, as crianças irão cantar a canção “*Todos os frutos*” (Anexo 20). Esta será introduzida do mesmo modo que as outras, utilizando o mesmo cartaz para a afixação da letra da canção com a imagem representativa de cada fruto. Sempre que as crianças descobrirem a resposta de uma adivinha, terei de alterar o cartão da letra da canção com o novo fruto.

Pelas 14 horas e 40 minutos, será realizada, como é habitual, a avaliação global das atividades realizadas durante o dia. Esta avaliação será feita através da opinião de outras três/quatro crianças escolhidas por mim. Neste momento de conversa irei verificar quais as atividades que estas crianças mais gostaram de desenvolver e as que menos gostaram, sendo estes registos importantes para a minha reflexão. No fim, será

preenchido o mapa de comportamento de todas as crianças e verificado se o chefe do dia cumpriu ou não com as suas funções.

No dia 19 de abril, o acolhimento será realizado tendo em conta a rotina estabelecida, passando por todas as etapas já definidas.

De seguida, irei realizar a dramatização da história *“Eu nunca na minha vida comerei tomate”* de Lauren Child. Para esta dramatização, irei utilizar dois fantoches de dedos (a Lola e o Charlie) e ainda algumas marmitas que contêm alimentos para mostrar às crianças à medida que serão referidos na história. Posteriormente, será feita uma pequena exploração através da formulação de algumas questões às crianças e estas também terão a oportunidade de explorar os fantoches e os alimentos presentes.

As questões que irei lançar serão, em princípio, as seguintes: “Como se chamava a menina?”, nesta questão, como se trata de uma nome apelativo (Lola), certamente que a maioria das crianças saberá responder; “Qual o nome do menino?”, o nome do menino é Charlie e aqui poderão surgir dúvidas, uma vez que se trata de um nome estrangeiro, mas, apesar disto, acho que tanto o Rafael como o Tomás serão capazes de responder corretamente; “O que é que a Lola não gosta de fazer?”, a resposta será “não gosta de comer” e a meu ver, por se tratar do assunto da história, as crianças saberão dizer corretamente a resposta; “Quais os alimentos que a Lola recusa ao longo da história?”, nesta serão enumerados vários alimentos, mesmo pelas crianças com mais dificuldades (Alexandre, Beatriz S., Luís e Samuel) pois conseguirão enunciá-los, uma vez que estarão à vista deles os alimentos dos quais a Lola não gosta, por isso, a recolha dos alimentos e sua exploração será uma mais valia para as crianças com mais dificuldades; “O que é que a Lola nunca na vida comerá?”, a resposta será “Tomate” e a maior parte do grupo conseguirá responder corretamente, pois como se trata de um alimento muito comum, será fácil identifica-lo; “Qual a maneira que o Charlie arranjou para que a irmã provasse dos alimentos que não gostava?”, a estratégia a ser identificada pelas crianças será a comparação feita entre os alimentos que ela não gostava com os que ela gostava, como, por exemplo, as cenouras seriam gomas de laranja vindas de outro planeta. A meu ver, a maioria das crianças conseguirá identificar a estratégia do Charlie, pois as comparações que ele faz são muito apelativas e fáceis de se compreender; “No final, qual é o legume que é pedido pela Lola”, a esta questão as crianças terão de responder que é o “tomate”, mas algumas crianças poderão ficar confusas pelo facto de a Lola lhes chamar “pedaços de lua”, mas as crianças que estiverem atentas aos movimentos do (fantoche) Charlie conseguirão ver que ele se referia ao tomate.

Às 10 horas e 30 minutos, as crianças farão um intervalo, no qual terão a oportunidade de beber leite e ir para o recreio. Este momento, tal como nos dias anteriores, será da responsabilidade das Assistentes Operacionais.

Ao regressarem às 11 horas, iniciarão uma nova atividade que consiste na construção um panfleto (Anexo 21) sobre a temática até agora desenvolvida, nomeadamente a alimentação equilibrada e o exercício físico. Será distribuído, por cada criança, um panfleto com várias páginas, contendo cada uma delas uma frase escrita na margem inferior e cada criança terá que fazer desenho alusivo a cada uma das frases. De seguida, cada criança terá de recortá-lo pelos limites e organizá-lo. Este panfleto será para levar para casa, como forma de alertar os pais para os bons hábitos alimentares, bem como para reforçar a ideia de que o exercício físico é muito importante.

Por volta das 12 horas, acompanharei as crianças ao refeitório, onde estarei com elas até às 12 horas e 30 minutos. No restante tempo da hora de almoço, as crianças ficarão, como é habitual, sob a responsabilidade das Assistentes Operacionais.

Regressarei mais cedo à sala de atividades para iniciar a montagem das várias áreas, pois, como já foi referido em outros documentos, a sala onde estamos a intervir não tem os cantinhos devidamente montados.

Durante toda a parte da tarde, o grupo de crianças terá ao seu dispor as várias áreas, nomeadamente a área da casinha, da garagem, dos jogos, da expressão plástica e do trabalho orientado. Para a organização dessas áreas, será preenchido o cartaz da distribuição das crianças pelas diversas áreas (Anexo 22), garantindo a passagem de todas elas por cada uma das áreas. Um dos objetivos será formar grupos heterogéneos, onde as crianças que apresentam mais dificuldades (Érica, Alexandre, Beatriz S., Manuel e o Luís) possam receber apoio das crianças que apresentam menos dificuldades (Rafael, Eurico, Tomás, Miguel), permitindo a aprendizagem cooperada.

Durante a brincadeira livre das crianças, tentarei estar o mais atenta possível, para conseguir efetuar mais registos individuais de cada criança.

Perto das 14 horas e 30 minutos, irei pedir às crianças que iniciem a arrumação da área onde estavam a brincar naquele momento. Depois, três/quatro crianças farão o balanço do dia, permitindo assim verificar quais as atividades que as crianças mais gostaram e as que menos gostaram. Por fim, será preenchido o mapa de comportamento e verificadas as funções do chefe do dia.

Na manhã do dia 20 de abril, será realizado, uma vez mais, o habitual acolhimento.

A atividade seguinte será calcular o IMC (Índice de Massa Corporal) de cada criança, para tal será necessário recolher dados relativos à altura e ao peso das crianças. Para a realização desta atividade serão usados três cartazes: o gráfico da altura, o gráfico do peso e a tabela de IMC (Anexo 23). Após a construção do gráfico da altura e do gráfico do peso serão colocadas algumas questões como: “Quem é o mais alto? E o mais baixo?” e “Quem tem mais peso? E menos peso?” afim de verificar se as crianças sabem interpretar os dados contidos nos gráficos. Relativamente a estas questões, as crianças provavelmente irão chegar às respostas corretas, uma vez que conseguirão identificar a maior e a menor barra de cada gráfico. Como as crianças não sabem fazer cálculos, irão utilizar a calculadora, com a minha ajuda, para determinar o IMC ($\text{Peso (Kg)} / \text{Altura}^2 \text{ (m)}$) e registá-lo num cartão com o respetivo nome. Mas, antes disso, irei fazer uma breve explicação e exploração da máquina calculadora. Todavia, o objetivo não é o desenvolvimento da capacidade de cálculo, mas apenas a exploração da calculadora. No final, cada criança colocará o seu cartão no cartaz e especificamente no grupo ao qual corresponde o seu valor de IMC.

Pelas 10 horas e 30 minutos, as crianças irão beber o seu leite e depois brincar para o recreio.

Pelas 11 horas, depois do intervalo, o grupo formará uma fila e iremos para o polivalente da escola, pois o momento seguinte será de expressão motora. Para iniciarmos o aquecimento, irei propor que as crianças imaginem que são agricultoras e que, para iniciarem um longo dia de trabalho, terão de preparar os seus músculos para poderem recolher os frutos das suas quintas, para isso terão de iniciar uma corrida lenta, mas que progressivamente vai aumentando de rapidez. De seguida, terão de andar de lado, saltar com os pés juntos, saltar a pé-coxinho (primeiro com o direito e depois com o esquerdo). No decorrer das atividades, iremos realizar algumas com bola, nomeadamente passar a bola ao parceiro sem a deixar cair no chão, passá-la por cima da cabeça para o colega detrás; passá-la por entre as pernas para o colega detrás; tudo isto imaginando que estão a trabalhar na recolha de frutos com os seus colegas.

Depois, será realizado o “*Jogo da barra e do lenço*” (adaptado) para o qual será necessário, em primeiro lugar, escolher um elemento que irá ficar com o lenço na mão, e, em segundo lugar, formar duas equipas. A pessoa responsável (eu ou uma criança) pelo lenço terá que se colocar à mesma distância das duas equipas e irá conduzir o desenrolar de todo o jogo. As duas equipas A e B, com igual número de participantes, identificados com os mesmos frutos (construídos anteriormente por cada criança), irão

colocar-se atrás da linha assinalada. A pessoa que tem o lenço chamará os frutos e os jogadores, identificados com os mesmos, deverão correr em direção ao lenço e terão de agarrá-lo e fugir para o seu lugar, evitando que o outro colega lhe retire o lenço, para que possa marcar 1 ponto para a sua equipa. O responsável pelo lenço também poderá dizer “água”, que significa que nenhuma criança se poderá mexer, se alguma criança passar do limite assinalado, a sua equipa perderá 2 pontos. Se o responsável gritar “fogo” significa que todos os elementos de ambas as equipas irão ajudar o companheiro a apanhar o lenço. É proibido agarrar e empurrar o colega adversário. Vence a equipa que conseguir acarretar mais pontos.

Por fim, será realizado o relaxamento e para este momento, cada criança terá de se deitar calmamente no chão e fechar os olhos, imaginando que está no seu momento de repouso depois de um longo dia de trabalho no campo e começa a pensar na quantidade de dinheiro que poderá ganhar, ouvindo o som das moedas a chocar umas nas outras. De seguida, irei chamar um a um para se levantar e formar a fila para o almoço.

Após o almoço, pelas 13 horas e 30 minutos, juntamente com as crianças irei preparar uma salada de fruta. Para tal, no início cada criança irá lavar as mãos e, de seguida, iremos seleccionar e agrupar as frutas existentes. Cada criança terá um chapéu de cozinheiro e uma faca de inox para poder também participar na confeção da sobremesa, sendo o principal objetivo o desenvolvimento de valores tais como a cooperação e a participação, estando estes presentes em todas as áreas do currículo.

O restante tempo será destinado à brincadeira livre pelas diversas áreas. Para este momento, à semelhança de outro, também será preenchido o quadro da organização das diversas áreas, para que todas as crianças tenham a oportunidade de brincar em cada uma das áreas.

Pelas 14 horas e 40 minutos, as crianças começarão a arrumar as suas áreas para que depois possam referir o que mais gostaram de desenvolver durante toda a semana e o que menos gostaram de fazer.

Por fim, será preenchido o mapa de comportamento.

Referências Bibliográficas

- BATLLORI, J., *Jogos de expressão artística*, Marina Editores (Disponibilizado pelo Professor Adolfo Fialho);
- Condessa, I., (2009). *(Re) Aprender a Brincar: da especificidade à diversidade*. Açores: Nova Gráfica, Lda.- Ponta Delgada;
- Costa, J., (1993). *Expressão e Educação Físico-Motora*. Porto: Porto Editora;
- Formosinho, J., Spodek, B., Lino, D., Brown, P., Niza, S., (1998). *Modelos curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora, 2ª edição;
- <http://www.sbem.com.br/files/viii/pdf/06/CC61508500487.pdf> (acedido em abril de 2012);
- Mata, L., (2008). *A descoberta da Escrita*, Textos de Apoio para Educadores de Infância. Ministério da Educação - Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa;
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*;
- Rosado, A. & Colaço, C. (2002). *Avaliação das aprendizagens: fundamentos e aplicações no domínio das actividades físicas*. Lisboa: Omniserviços;
- Sim-Sim, I.; Silva, A., Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim –de-Infância*, Textos de Apoio para Educadores de Infância. Direção – Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa;

Anexos



Universidade dos Açores
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino
Básico
Prática Educativa Supervisionada II
Ano Letivo 2012/2013

EB1/JI do Livramento 2

Sequência Didática

29 a 31 de outubro

Mestranda:

Nélia Oliveira Cordeiro

Docente Supervisora:

Prof. Ana Sequeira

Professora Cooperante:

Adriana Soares

Ponta Delgada, 28 de outubro de 2012

Índice

1. Introdução.....	3
2. Justificação das opções tomadas.....	4
3. Grelha de Etapas da Sequência Didática.....	15
4. Descrição pré-ativa da ação a desenvolver.....	26
5. Glossário	35
6. Referências Bibliográficas.....	37
Anexos.....	38

1. Introdução

O presente trabalho, integrado no âmbito da disciplina de Prática Educativa Supervisionada II, apresenta a sequência didática que proponho realizar no âmbito das minhas intervenções práticas que irão decorrer nos próximos dias 29, 30 e 31 de outubro, na sala do 3º ano da Escola EB1/JI do Livramento 2.

Ao longo destes três dias, a competência foco da área da Matemática que irei trabalhar com os alunos será a C1- “Utilizar o sentido de número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos” (CREB, pág.65), pois irá ser trabalhado o cálculo mental e os algoritmos da adição e da subtração. Na área de Português, será trabalhada a competência C5- “Construir enunciados verbais dotados de significado, conformes à gramática da língua, às situações e às intencionalidades comunicativas, mobilizando processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização e revisão de texto)” (CREB, pág.50), uma vez que irá ser trabalhada a escrita compositiva. Também irei trabalhar a competência científica e tecnológica: C3- “Mobilizar conhecimentos, processos e ferramentas de âmbito científico e tecnológico com vista à explicação de fenómenos físicos, químicos, biológicos e geológicos” (CREB, pág.79), pois será abordado com os alunos o sistema digestivo. É de referir que, os conteúdos que irão ser trabalhados são os que estavam previamente planificados pela professora cooperante.

As atividades que propus desenvolver com os alunos abrangem a maioria das áreas curriculares presentes no Currículo Regional da Educação Básica (CREB), especificamente o português, a matemática, as ciências físicas e naturais, a educação artística e tecnológica (expressão musical e expressão plástica) e a formação pessoal e social. Saliento que, para planificar as minhas atividades, tive em consideração o Projeto Curricular de Turma (PCT), as características dos alunos, os seus pré-requisitos, dificuldades e interesses.

Este documento será organizado, como o habitual. Em primeiro lugar, dou a conhecer a justificação das minhas opções, fundamentando as opções das atividades que irei desenvolver ao longo destes dias, para isso fiz um levantamento dos pré-requisitos dos alunos da turma, utilizando as informações das avaliações realizadas ao longo das intervenções dos outros elementos do núcleo, como também de autores e teorias que comprovam o que é descrito. Depois, apresento a grelha de etapas da sequência didática

onde estão enunciadas as competências foco e as competências associadas, os conteúdos, os descritores de desempenho, as experiências de aprendizagem, os recursos, o dia e o intervalo de tempo aproximado para o desenvolvimento de cada atividade. De seguida, apresento a descrição detalhada de todas as atividades que irei desenvolver com os alunos. Depois, apresento o glossário e, por fim, indico as referências bibliográficas utilizadas e os anexos, sendo eles a lista de verificação, a grelha de avaliação, as grelhas de correção de fichas, as grelhas de correção do cálculo mental, a grelha de avaliação da produção de textos e da sua apresentação, bem como fotografias dos materiais didáticos construídos por mim.

Saliento que poderão ocorrer algumas alterações nas propostas de trabalho, de forma a responder aos interesses e necessidades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

2. Justificação das opções tomadas

Após algum tempo de trabalho com esta turma, continuo a afirmar que esta é uma turma dinâmica, bastante autónoma e responsável.

Para o planeamento das minhas atividades, recorri ao Projeto Curricular de Turma (PCT), ao diálogo com a professora titular, bem como aos registos das observações efetuadas por mim no ato da intervenção anterior e das intervenções dos meus colegas de núcleo.

Os alunos que se encontram a nível do 1º ano de escolaridade (Cristina (a), Juliana (b) e Wilson (c)) demonstram, ainda, muitas dificuldades, por isso necessitam de apoio individual e sistemático em todas as áreas curriculares, de modo a colmatar as dificuldades que apresentam. É de salientar que esses três alunos irão continuar a ter momentos de ensino individual com a professora Sónia (professora de ensino especial). A nível de Português, esses alunos apresentam algumas dificuldades em articular corretamente as palavras e a expressar-se, por isso continuarão a trabalhar segundo o método das 28 palavras. Como já foi referido na minha primeira sequência didática, o método das 28 palavras é utilizado com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e a partir do qual os alunos aprendem a ler e a escrever, associando cada palavra a uma imagem. Assim sendo, com esses alunos, apenas será feita a leitura e

escrita de palavras e frases simples, uma vez que eles, ainda, encontram-se a iniciar a leitura e escrita através do método das 28 palavras. A próxima palavra que irei ensinar a estes alunos será a palavra “cenoura”, que, por sua vez, está interligada com o conteúdo que será trabalhado, nomeadamente a alimentação equilibrada e o sistema digestivo, pois a cenoura é um dos alimentos saudáveis que se encontra na roda dos alimentos. Como forma de introdução da palavra “cenoura”, os alunos também irão poder seleccionar alguns puzzles, por mim criados, nos quais estão representadas as imagens das palavras que aprenderam até ao momento. Após a construção dos puzzles, também poderão escrever a palavra correspondente, utilizando as sílabas impressas. É de salientar que, ao longo das intervenções dos meus colegas de núcleo, tive em atenção as novas palavras trabalhadas por eles, de modo a poder acrescentar o puzzle e as sílabas correspondentes às palavras introduzidas.

Na área da Matemática, dos três alunos mencionados anteriormente, a Cristina é a que apresenta mais dificuldades, uma vez que apenas consegue realizar operações até ao número 20 e fazer associações muito simples, enquanto a Juliana e o Wilson já conseguem realizar operações um pouco mais complexas e contam até ao número 50.

Perante as atividades da área do Estudo do Meio, esses três alunos demonstram interesse em aprender algo de novo, bem como em relatar experiências vividas.

Relativamente aos alunos que se encontram no nível do 3º ano, saliento novamente que é um grupo bastante autónomo e que a Beatriz, o David, o Henrique, a Inês Medeiros, o Miguel e o Rodrigo são alunos que apresentam um nível de desenvolvimento cognitivo bastante satisfatório, enquanto os restantes alunos acompanham, satisfatoriamente, as aprendizagens realizadas. Nestes últimos dias, têm-se verificado um melhoramento no comportamento e empenho do Rafael, pois ele está a ser acompanhado por uma psicóloga particular, com o intuito de melhorar as suas atitudes.

Na área de Português, verifica-se que, na generalidade, os alunos do nível do 3º ano, são capazes de ler e escrever as mais variadas palavras, conseguem interpretar vários tipos de texto e escrever pequenos textos. É de salientar que o Bilal ainda apresenta algumas dificuldades em articular corretamente algumas palavras e a expressar-se. Na área da Matemática, os alunos encontram-se praticamente todos no mesmo patamar, ou seja, compreendem e aplicam os conteúdos relativos ao 2º ano de escolaridade, também conseguem captar e relacionar os novos conteúdos com as suas aprendizagens anteriores, realço apenas que a M^a Inês Piedade, a Isabel, o Rafael e a

Mariana, ainda apresentam algumas dificuldades nas situações matemáticas que requerem raciocínio lógico. Por outro lado, o Bilal tem demonstrado um bom raciocínio matemático, bem como articula as novas aprendizagens com os conteúdos aprendidos na sua escola frequentada no ano letivo anterior.

Na área do Estudo do Meio, ao longo das novas aprendizagens, os alunos demonstram-se interessados e motivados por conhecer novas coisas, revelam desejo de saber (por exemplo: questionando o porquê das coisas), interesse em observar e manipular os objetos, em relatar acontecimentos vividos, como também em conhecer e aprofundar conceitos científicos.

Relativamente à área da educação artística (expressão plástica, expressão musical e expressão dramática), todos os alunos revelam interesse em realizar atividades relacionadas com essa área, por exemplo, na escrita de versos para a letra da música realizada pelo colega Carlos, foi notória a satisfação com que os alunos desempenharam as suas funções, no decorrer da atividade de expressão musical.

Na minha intervenção, irei realizar diversas atividades de modo a promover condições favoráveis à aprendizagem de todos os alunos, isto é, irei desenvolver competências que permitam que os alunos reconheçam as suas potencialidades e as suas limitações. Para o planeamento dessas atividades, seguirei os modelos orientadores existentes para a Educação Básica. Como é sabido, os modelos são uma ferramenta essencial para que o professor possa planear as suas atividades e estratégias, para que todos os alunos consigam alcançar os objetivos delineados. Deste modo, os modelos são um meio que facilitam a construção articulada do saber, trabalhando todas as áreas de forma interligada. Assim, durante a minha intervenção, irei trabalhar segundo o Modelo socioconstrutivista, uma vez que *“o aluno, em cooperação com os seus colegas e professores, realiza a aprendizagem, colocando os seus conhecimentos em interação com os novos conhecimentos a aprender”*¹.

Também existem vários métodos de trabalho. O método *“define-se pela forma de actuação do professor na organização do processo de ensino-aprendizagem, tendo como principal finalidade guiar a instrução dos alunos de acordo com os recursos e propósitos definidos no âmbito das estratégias”*². Na minha intervenção, irei trabalhar segundo os métodos interativos, pois estes *“são métodos de discussão e debate em grupos na base de grupos pequenos em que se tenta promover um intercâmbio de ideias*

¹ Barreira, A., Moreira, M., (2004). *Pedagogia das competências – da teoria à prática*. Edições ASA. p. 19

² Pacheco, J., (org.) (1999). *Componentes do Processo de Desenvolvimento do Currículo*. p. 160

*e de opiniões, de que são exemplos a discussão na turma, a discussão em pequenos grupos, os projectos em grupo, etc. No que se refere à discussão, ela pode ser orientada, aberta ou livre conforme a organização. Uma das modalidades dos métodos interactivos é o método do questionamento “em que o professor suscita a intervenção dos alunos, verifica a compreensão e explora os conhecimentos já adquiridos de modo a situar o desconhecido no conhecido”*³.

Irei trabalhar segundo o modelo e os métodos mencionados anteriormente, pois nas atividades de matemática, mais propriamente na resolução do cálculo mental, será feita a sua correção de modo a que haja partilha de estratégias e de conhecimentos. Nas atividades de Estudo Meio, nomeadamente nas aprendizagens sobre o sistema digestivo, os alunos irão expor os seus conhecimentos aos colegas e também responderão a questões colocadas pelo professor. Portanto, as atividades desenvolvidas deverão satisfazer as necessidades dos alunos e/ou responder aos seus interesses e à sua motivação, visando um aumento da autonomia e uma construção progressiva da pessoa.

Como já foi referido, na área de Matemática, irei dar continuidade à rotina do cálculo mental, uma vez que é *“importante que o professor promova situações que possibilitem o desenvolvimento de estratégias pessoais. Contudo, poderá ser necessário apoiar alguns alunos nessa tarefa, quer remetendo para a turma estratégias usadas por alunos, quer sugerindo novos procedimentos. Esta aptidão não é consolidada de forma imediata, sendo necessário um trabalho continuado e sistemático”*⁴. Após o momento de cálculo mental e da resolução de outras atividades matemáticas, será sempre realizada a sua correção de a trabalhar a comunicação matemática, pois *“Incentivar os alunos a explicar os seus raciocínios e o seu pensamento matemático desenvolve a capacidade de comunicação e contribui para a consolidação dos conceitos envolvidos e para a melhoria das suas aprendizagens”*⁵.

Como é sabido o Novo Programa de Matemática também apela à resolução de problemas *“A Resolução de problemas é vista neste programa como uma capacidade matemática fundamental, considerando-se que os alunos devem adquirir desembaraço a lidar com problemas matemáticos e também com problemas relativos a contextos do*

³ Pacheco, J., (org.) (1999). *Componentes do Processo de Desenvolvimento do Currículo*. p. 166

⁴ Alvarenga, D., Fão, A., Freire, F., Pimentel, T., Vale, I. (2010). *Matemática nos primeiros anos*. Lisboa: Texto Editora. p.8

⁵ Alvarenga, D., Fão, A., Freire, F., Pimentel, T., Vale, I. (2010). *Matemática nos primeiros anos*. Lisboa: Texto Editora. p.7

seu dia-a-dia e de outros domínios do saber”⁶, por isso, achei por bem, continuar com o fichero das situações problemáticas, as quais serão resolvidas sempre que os alunos terminarem de realizar as suas atividades de matemática mais rapidamente, podendo, depois, confrontar o seu resultado com aquele que se encontra na folha das soluções. Portanto, será um fichero de trabalho autónomo.

O jogo “BingOperações”, que se destina apenas aos alunos que se encontram no nível do 1º ano, será novamente utilizado por esses alunos, uma vez que só a Juliana iniciou as primeiras operações do jogo. Acho importante continuar com esse jogo, uma vez que os jogos são fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para o desenvolvimento cognitivo, pessoal, social e afetivo dos alunos, pois ao jogar, eles aprendem a conviver em grupo e a respeitar regras. Deste modo, os alunos aprendem “brincando”, pois ao realizarem as operações para descobrir o número escondido, os alunos estarão a raciocinar matematicamente e tornam-se mais espontâneos e participativos, aprendendo de forma mais motivadora.

Com os alunos do nível do 3º ano, também será realizado um jogo intitulado “Jogar com os números”, a meu ver, este jogo será também uma forma de incentivar os alunos a trabalharem os números naturais de forma mais espontânea e motivadora, pois *“Jogar é reagir a uma determinada situação, nela se empenhando totalmente. Os jogos possuem o poder de fascinar as pessoas e, como tal, de as incitar a agir até as absorver completamente (...) O jogo, mais do que qualquer outra actividade, motiva em absoluto”*⁷.

Os alunos irão construir um cartaz alusivo ao algoritmo da adição e da subtração, o qual será afixado na sala de aula. Este cartaz será importante, pois apresentará a informação de forma sugestiva e apelativa e, sempre que necessário, os alunos poderão recorrer às informações ilustradas. É de salientar que irei trabalhar com os alunos os algoritmos de forma isolada, demonstrando a eles quais as possíveis estratégias que poderão utilizar no ato de resolução dos algoritmos, ou seja, apenas iremos treinar os algoritmos da adição e da subtração, de modo que os alunos possam interiorizar as estratégias e treiná-las de forma repetitiva. Pois, na próxima semana, o meu colega Carlos irá trabalhar com eles os algoritmos através da exploração de situações problemáticas, para que eles possam por em prática tudo aquilo que

⁶ Ministério da Educação, (2009). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Direção - Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. p.8

⁷ Storms, G., (1996). *100 Jogos Musicais*. Coleção Práticas Pedagógicas. Edições ASA. p. 15

aprenderam sobre os algoritmos. Como é referido no Novo programa de Matemática “o professor deve propor aos alunos a realização de diferentes tipos de tarefas, dando-lhes uma indicação clara das suas expectativas em relação ao que se espera do seu trabalho, e apoiando-os na sua realização. Para além da realização das tarefas propriamente ditas, o ensino-aprendizagem tem de prever momentos para confronto de resultados, discussão de estratégias e institucionalização de conceitos e representações matemáticas”⁸.

Durante a minha intervenção, como já foi referido, irei promover o diálogo entre os alunos, bem como entre professor e alunos, dando-lhes a oportunidade de colocarem questões, de explicitarem o seu raciocínio e mostrarem os seus conhecimentos, uma vez que é fundamental que tenham a oportunidade de intervirem, pois “Para o professor, o feedback proveniente dos seus alunos acaba por ser a informação de que necessita para ter a certeza se a sua comunicação é ou não eficaz”⁹. Esta interação deverá ocorrer, principalmente com os alunos mais inibidos (Cristina, Joana e Inês Medeiros). Como é sabido “A relação professor aluno tem vindo a sofrer alterações ao longo dos tempos. Esta situação tem feito com que, cada vez mais, o professor sinta a necessidade de procurar estratégias que lhe possibilitem um melhor relacionamento com os seus alunos e, conseqüentemente, o estabelecimento de um ambiente facilitador da aprendizagem na sala de aula”¹⁰.

Os alunos terão a oportunidade de criar e escrever uma história a partir de uma sequência de imagens. Antes de os alunos começarem a escrever o texto, será feito, em grande grupo, o plano para a realização do mesmo, tendo em conta a sequência de imagens. A produção de texto será realizada individualmente, de modo a que, mais tarde, eu possa avaliar a criatividade de cada texto, pois como refere Luís Barbeiro “a expressão escrita constitui uma criação”¹¹, assim irei ter em atenção a originalidade e a adequação dos textos de cada aluno. Achei por bem realizar este tipo de atividade, porque “Enquanto se encontra a escrever, em cada uma das frases ou componentes do processo de escrita, o sujeito defronta-se com problemas, dificuldades, tarefas a resolver de natureza diversa. Para os resolver, mobiliza os seus conhecimentos acerca

⁸ Ministério da Educação, (2009). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Direção - Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. p.8

⁹ Vieira, H., (2000). *A comunicação na sala de aula*. Lisboa: Editorial Presença. p. 18

¹⁰ Vieira, H., (2000). *A comunicação na sala de aula*. Lisboa: Editorial Presença. p. 19

¹¹ Carvalho, J., Gomes, A., Sequeira, F. (2001). *Ensinar a escrever. Teoria e prática*. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho: Lusografe. p. 53

dos tópicos a tratar, acerca dos tipos de texto, acerca do destinatário, acerca da tarefa e acerca de si própria e dos seus conhecimentos, ou seja, implica-se segundo as dimensões cognitiva e metacognitiva”¹² e “o texto que vai sendo escrito não se limita a expressar o que anteriormente foi planificado, mas é desencadeador de novas relações”¹³. Após os alunos terminarem os seus textos e terem feito uma revisão do mesmo, terão a oportunidade de apresentarem os seus textos à turma, realizando uma pequena dramatização do mesmo, utilizando, a televisão mágica como auxílio. Segundo Sousa “A expressão dramática é fundamental em todos os estádios da educação. Considero-a mesmo como uma das melhores actividades, pois que consegue compreender e coordenar todas as outras formas de educação pela arte. Partindo-se do ponto de vista de que a educação pela arte é o método fundamental da educação do futuro, poder-se-á compreender o alto significado da expressão dramática. Falar de expressão dramática (ou jogo dramático ou drama criativo) é falar do eu e do eu partir para os outros (...). A expressão dramática é um retirar de máscaras, é estabelecer o equilíbrio entre o mundo exterior e o mundo interior do homem, ou seja, é harmonizar a vida social e a essência do homem”¹⁴

Ao longo da minha intervenção, também irei proporcionar momentos de leitura como, por exemplo, a leitura do texto original da sequência de imagens que facultei, nomeadamente “Os doces da Vera” do livro *Histórias do nosso amiguinho* de Maria Augusta Lopes, bem como a leitura de enunciados de outras atividades, uma vez que “a leitura é um processo activo, auto-dirigido por um leitor que extrai do texto (considerado aqui não só como página escrita, mas também como combinações de imagens, diagramas, gráficos, etc.) um significado que foi previamente codificado por um emissor”¹⁵ e “(...) o objectivo final da leitura é a comunicação e esta só se faz através da compreensão, é sobre esta que devem incidir todas as estratégias usadas pelo leitor”¹⁶.

¹² Carvalho, J., Gomes, A., Sequeira, F. (2001). *Ensinar a escrever. Teoria e prática*. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho: Lusografe p. 55

¹³ Carvalho, J., Gomes, A., Sequeira, F. (2001). *Ensinar a escrever. Teoria e prática*. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho: Lusografe. p. 56

¹⁴ SOUSA, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*, 3º Volume, Músicas e Artes Plásticas, Lisboa, Instituto Piaget. p. 20

¹⁵ Sequeira, F., Sim-Sim, I. (1989). *Maturidade Linguística e aprendizagem da Leitura*. universidade do Minho- Instituto de Educação. p. 54

¹⁶ Sequeira, F., Sim-Sim, I. (1989). *Maturidade Linguística e aprendizagem da Leitura*. universidade do Minho- Instituto de Educação. p. 55

É de ressaltar que as histórias desempenham um importante papel na aquisição e desenvolvimento da linguagem humana, pois, de acordo com o Plano Nacional de Leitura *“Ouvir contar histórias na infância leva à interiorização de um mundo de enredos, personagens, situações, problemas e soluções, que proporcionam às crianças um enorme enriquecimento pessoal e contribui ainda para a formação de estruturas mentais que lhes permitirão compreender melhor e mais rapidamente não só as histórias escritas, mas também os acontecimentos do seu quotidiano”*¹⁷. Assim sendo, a leitura de textos é importante para o desenvolvimento da linguagem e compreensão oral dos alunos, aumentando o seu conhecimento linguístico e abrindo caminhos para descobertas e compreensão do mundo. Ler histórias aos alunos é um importante fator para o seu desenvolvimento cognitivo, psicológico e social, pois enfatiza o que o aluno é capaz de fazer com o conhecimento adquirido. O recurso a conto de histórias proporciona aos alunos momentos de alegria e de compreensão, interpretação de si próprio e da realidade e pode proporcionar ao professor situações pedagógicas ricas do ponto de vista do desenvolvimento da compreensão e da expressão oral do aluno.

Também haverá um momento de resolução de uma ficha de interpretação do texto “Os doces da Vera” a qual permitirá perceber até que ponto os alunos conseguiram apreender e compreender o conteúdo da história.

Na área do português, também será realizado um jogo, por mim criado, intitulado “Serão sinónimos ou antónimos?”, com o qual pretendo consolidar as aprendizagens dos alunos até ao momento, relativamente às palavras sinónimas e às palavras antónimas. Sabemos que *“Na escola é importante aprender a brincar (...). Os objectivos pedagógicos e os conteúdos a serem aprendidos são apenas uma referência de partida, para em seguida se envolver as crianças numa descoberta e vivência de situações com um sentido não definido ou obsessivamente padronizado.”*¹⁸ Posto isto, reafirmo que realizar jogos é muito importante para o desenvolvimento dos alunos, uma vez que os jogos facilitam as aprendizagens e o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. A meu ver, as aprendizagens promovidas através de jogos são aquelas que mais facilmente são adquiridas, pois os alunos aprendem de forma mais interessante, desinibida e sem medos, aprendendo, assim, de forma mais motivada. Para apoiar os

¹⁷ Ministério da Educação. *Orientações para Actividades de Leitura. Programa- Está na Hora da Leitura. 1º Ciclo*. Lisboa: Direção - Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. p.7

¹⁸ Neto, C., A Importância do Brincar no Desenvolvimento da Criança: uma Perspectiva Ecológica. Condessa, I., (2009). *(Re) Aprender a Brincar: da especificidade à diversidade*. Açores: Universidade dos Açores. p. 28

alunos, ao longo do jogo, ficará afixado um cartaz alusivo aos sinónimos e aos antónimos, para que, sempre que for necessário, possam recorrer a ele de forma a esclarecer as suas dúvidas.

Como irei introduzir os nomes coletivos, achei por bem construir um cartaz alusivo ao tema, de modo a que os alunos tenham acesso a exemplos de nomes coletivos. Para que os alunos fiquem a conhecer um vasto número de nomes coletivos, optei por apresentar-lhes a canção “Nomes coletivos” do CD “As canções da Maria” e para facilitar a apresentação desta canção elaborei uma apresentação em power point, na qual se encontra a letra da canção com várias imagens que captarão a atenção dos alunos. Assim sendo, os alunos ao trabalhar a letra da canção, estarão a relacionar o domínio da música com o da linguagem.

Para a área do Estudo do Meio, elaborei um power point intitulado “Uma boa alimentação!!!”, para ser utilizado como forma de introdução ao sistema digestivo. Com esta apresentação, acho que os alunos irão captar mais rapidamente a informação que desejo transmitir. Acrescento ainda que achei pertinente utilizar esses power points, uma vez que este tipo de apresentação *“interessam vivamente os alunos, já pela novidade de apresentação da lição, já pela dimensão, colorido e movimento que alguns comportam, e todos sabemos quanto representa para o rendimento de uma aula o interesse que desperta nos alunos essa aula”*¹⁹.

A explicação do sistema digestivo será realizada através de um *poster*, no qual se encontra a imagem de uma menina nua, na qual serão afixadas as imagens representativas dos órgãos que fazem parte do sistema digestivo e as etiquetas, nas quais se encontram o nome do órgão e a sua principal função. Optei por usar esta estratégia, uma vez que se trata de novos conteúdos que os alunos irão aprender, por isso acho que ao articular o meu discurso com as representações do cartaz, a minha explicação ficará mais clara e objetiva.

Como forma de anotar todas as aprendizagens realizadas sobre o sistema digestivo, os alunos terão a oportunidade de preencher uma sebenta, por mim construída, intitulada “Sebenta do Sistema Digestivo”, a qual será muito útil, uma vez que os alunos farão, de forma sucinta um registo sobre os conteúdos aprendidos. Essa sebenta será uma mais-valia, pois antes de realizarem as fichas de avaliação sobre a temática, poderão levá-la para casa, a fim de poderem estudar os conteúdos sobre o

¹⁹ Queirós, F., (1967). *Os Áudio-Visuais no Ensino*. Atlântida Editora. p. 11

sistema digestivo. Para poder verificar se os alunos conseguiram ou não captar e compreender todas as informações, por mim transmitidas, sobre o sistema digestivo, será realizada uma ficha de consolidação para este mesmo fim.

Na área de formação pessoal e social, irei trabalhar a tradição açoriana do “Pão por Deus”, uma vez que irei intervir no dia anterior ao feriado de 1 de novembro. Esta tradição tem vindo a cair em desuso, por isso, achei interessante fazer um levantamento das quadras tradicionais deste dia festivo, para que depois, em grande grupo, possamos criar uma nova quadra, construindo de seguida um cartaz. No cartaz ficará registado a quadra que a turma criou para esse dia festivo.

É de salientar que as atividades que irei desenvolver encontram-se interligadas, pois a interdisciplinaridade é fundamental no ensino básico, na medida em que *“É necessário ultrapassar a dispersão do conhecimento fragmentado cujos produtos são peças que não encaixam umas nas outras e, com base numa discussão racional e argumentativa dos pressupostos de cada disciplina, tentar articulá-las, encontrar um espaço plural mas comum, refazer uma totalidade, que será, sem dúvida, sempre precária, transitória e susceptível de revisões”*²⁰.

A avaliação das aprendizagens será realizada, principalmente, através da observação direta a partir de registos. Para estes registos serão utilizadas a lista de verificação (Anexo 1), a grelha de avaliação (Anexo 2), o caderno de observações diretas e as grelhas de correção das fichas (Anexo 16 e 22). Com o decorrer das atividades, irei realizar uma avaliação formativa, porque esta avaliação *“tem por fim guiar o aluno no seu trabalho escolar. Ela procura as suas dificuldades, para ajudar a descobrir os processos que lhe permitem progredir na aprendizagem”*²¹. Como é sabido *“A avaliação informa o professor acerca dos progressos dos alunos e ajuda-o a determinar actividades a realizar com toda a turma e individualmente. O professor deve envolver os alunos no processo de avaliação, auxiliando-os na análise do trabalho que realizam e a tomar decisões para melhorarem a sua aprendizagem. Este procedimento favorece uma visão de avaliação mais propícia à melhoria do ensino e aprendizagem, reforçando as suas potencialidades formativas”*²², por isso, ao

²⁰ Pombo, O., Guimarães, H.M. & Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade – reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora. p. 26

²¹ Bach, P., (1991). *O Prazer na Escrita*. Porto: Edições ASA. p. 224

²² Ministério da Educação, (2009). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Direção - Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. p.12

avaliarmos, damos a oportunidade ao aluno de fazer um ponto de situação sobre a qualidade das suas aprendizagens, como também o professor tem a oportunidade de refletir sobre as suas ações.

3. Grelha de etapas da Sequência Didática – 3º ano

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
<p>Matemática C1-Utilizar o sentido de número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (CREB, pág.65)</p>	<p>Português C2- Discutir ideias matemáticas, através do uso de uma linguagem natural, simbólica, escrita e/ou oral, não ambígua e adequada à situação. (CREB, pág. 65)</p>	<p>- Números e Operações com Números Naturais. (Leitura e escrita de números).</p> <p>- Explicitação do seu raciocínio</p>	<p>DD1- Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para a resolução de operações; (NPM, pág.18)</p> <p>DD2- Realizar contagens progressivas e regressivas a partir de números dados. (NPM, pág.17)</p> <p>DD3- Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: partilhar informações e conhecimentos; (NPP, pág. 33)</p>	<p>- Acolhimento dos alunos;</p> <p>- Registo do sumário no caderno;</p> <p>Ativ. de aprendizagem sistemática:</p> <p>- Cálculo Mental;</p> <p>- Correção e explicitação das estratégias utilizadas no cálculo mental;</p> <p>- Jogo do Bingo: “BingOperações” (Nível 1);</p> <p>- Jogo: “Jogar com os números”: - leitura por classes; - leitura por ordens; -ilhar mais próximo; -centena mais próxima; -dezena mais próxima; - maior e menor algarismo de valor absoluto; - situar o número entre o antes e o depois; - adição e subtração de números.</p>	<p>-Observação direta (Anexo 1 e 2);</p> <p>- Caderno de observações;</p> <p>- Grelha de Correção do cálculo mental (Anexo 3);</p>	<p><u>Humanos:</u></p> <p>- O grupo de alunos e a estagiária;</p> <p><u>Materiais:</u></p> <p>-Tiras de cálculo mental (Anexo 4);</p> <p>- Jogo do Bingo (Anexo 5);</p> <p>- Cartões (Anexo 6);</p>	<p>2ª Feira Das 9h às 10h 30m (Matemática)</p>

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
<p>Competência científica e tecnológica C3- Mobilizar conhecimentos, processos e ferramentas de âmbito científico e tecnológico com vista à explicação de fenómenos físicos, químicos, biológicos e geológicos. (CREB, pág.79)</p>	<p>Português C4- Utilizar corretamente a terminologia científica na comunicação oral e escrita. (CREB, pág.79)</p>	<p>- Sistema digestivo.</p> <p>- Seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo.</p> <p>- Funções e objetivos da leitura.</p> <p>- Registo e organização da informação.</p>	<p>DD4- Identificar bons hábitos alimentares; DD5- Identificar fenómenos relacionados com a digestão; DD6- Reconhecer os órgãos que fazem parte do sistema digestivo; DD7- Identificar as principais funções dos órgãos do sistema digestivo; DD8- Localizar os órgãos em representações do corpo humano;</p> <p>DD9- Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: informar, explicar, dar instruções; (NPP, pág. 33) DD10- Saber utilizar diferentes estratégias de leitura de acordo com o objetivo; (NPP, pág.38) DD11- Utilizar técnicas específicas para registar, organizar e transmitir a informação; (NPP, pág.44)</p>	<p>- Registo do sumário no caderno;</p> <p>Ativ. de integração: - Apresentação do power point “Uma boa alimentação”; - Diálogo sobre a importância da realização de uma alimentação equilibrada;</p> <p>Ativ. de exploração: - Explicação do Sistema Digestivo; - Preenchimento do poster com os órgãos e com as respetivas etiquetas (nomes dos órgãos e sua principal função); - Síntese oral de tudo aquilo que foi abordado;</p> <p>Ativ. de estruturação: - Preenchimento, em grande grupo, da sebenta: “Sebenta do Sistema Digestivo”</p> <p>- Esclarecimento de dúvidas;</p>	<p>- Observação Direta (Anexo 1 e 2);</p> <p>- Caderno de observações;</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <p>Videoprojector; - Computador; - Power Point (Anexo 7) - Poster do corpo humano (Anexo 8); - Imagens dos órgãos (Anexo 8); - Etiquetas com os nomes e com as principais funções de cada órgão (Anexo 8); - Sebenta impressa em papel e em acetato (Anexo9); - Sebenta para os alunos do nível do 1º ano (Anexo 10) - Retroprojektor; - Canetas de acetato;</p>	<p>Das 11h45m às 12h30m</p> <p>(Estudo do Meio)</p>

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
Português C5- Construir enunciados verbais dotados de significado, conformes à gramática da língua, às situações e às intencionalidades comunicativas, mobilizando processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização e revisão de texto). (CREB, pág.50)		- Texto narrativo. - Escrita compositiva.	DD12- Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados); (NPP, pág.44) DD13- Copiar textos tendo em vista a recolha de informação: de modo legível e sem erros (a, b e c); (NPP, pág.44) DD14- Explicitar regras e procedimentos: identificar sílabas (a, b e c); (NPP, pág.47) DD15- Manipular palavras e frases (a, b e c); (NPP, pág.58) DD16- Fazer uma leitura que possibilite propor títulos para textos ou partes de textos (NPP, pág.39); DD17- Dramatizar textos e situações; (NPP, pág.34)	- Registo do sumário no caderno; - Distribuição da sequência de imagens, pelos alunos; Ativ. de integração: - Realização do plano para a elaboração de texto, tendo em conta a sequência de imagens; - Produção de texto individual; - Apresentação dos textos, utilizando a televisão mágica; - Apresentação oral, da sequência de imagens, pelos alunos do nível do 1º ano, utilizando a televisão mágica; Ativ. de aprendizagem sistemática: - Realização das fichas: “Palavra cenoura” e “A cenoura”;	- Observação Direta (Anexo 1 e 2); - Caderno de observações; - Grelha de avaliação dos textos e da apresentação oral (Anexo 13); - Grelha de correção da ficha “A cenoura” (Anexo 16);	- Sequência de imagens impressas (Anexo 11); - Folhas de linhas; - Televisão mágica (Anexo 12); - Ficha “Palavra cenoura” (Anexo 14); - Ficha “A cenoura” (Anexo 15)	Das 13h 30m às 15h (Português)

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
Matemática C1		- Adição: algoritmo.	DD1	- Acolhimento dos alunos; - Registo do sumário no caderno; <u>Ativ. de aprendizagem sistemática:</u> - Cálculo Mental; - Correção e explicitação das estratégias utilizadas no cálculo mental; - Iniciação da construção de um cartaz alusivo ao algoritmo da adição e da subtração;	- Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas; - Grelha de Correção do cálculo mental (Anexo 3);	-Tiras de cálculo mental (Anexo4); - Cartolina; - Cola; - Marcador preto; - Informação para o cartaz “Algoritmos” (Anexo 17);	3ª Feira Das 9h às 10h 30m (Matemática)
		Português C2	- Expressão Oral.	DD3	<u>Atv. de exploração:</u> - Demonstração, no quadro, de possíveis estratégias que se podem utilizar no algoritmo da adição. - Registo, no caderno dos T.P.C.’s, do algoritmo da adição;	- Grelha de correção da ficha “Adição” (Anexo 16); - Ficha “Adição” (Nível 1) (Anexo 19);	

Continuação				<p>- Resolução de vários algoritmos;</p> <p>- Resolução da Ficha “Adição” (Nível 1);</p> <p>- T.P.C: Resolução de algoritmos da adição: (548+231=?) e (673+325=?); Nível 1: (11+15=?) e (21+12=?)</p>			
-------------	--	--	--	---	--	--	--

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
<p>Português C6- Mobilizar, de forma consciente e crítica, o conhecimento das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal. (CREB, pág.50)</p>		<p>- Texto narrativo.</p> <p>- Sinónimos e antónimos.</p>	<p>DD19- Fazer uma leitura que possibilite: responder a questões; (NPP, pág.39)</p> <p>DD20- Comparar diferentes versões da mesma história; (NPP, pág.40)</p> <p>DD21- Explicitar: identificar as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe; (NPP, pág.56)</p> <p>DD22- Explicitar regras e procedimentos: identificar e classificar os tipos de frases; (NPP, pág.57)</p> <p>DD23- Explicitar regras e procedimentos: identificar relações de significado entre palavras; (NPP, pág.58)</p>	<p>- Registo do sumário no caderno;</p> <p>- Leitura e apresentação, na televisão mágica, da história original das imagens trabalhadas pelos alunos no dia anterior “Os doces da Vera”, do livro <i>Histórias do nosso amiguinho</i> de Maria Augusta Lopes;</p> <p>Atividades de avaliação:</p> <p>- Resolução da ficha: Texto narrativo “Os doces da Vera”;</p> <p>- Resolução da ficha “Novas palavras” (Nível 1);</p> <p>Ativ. de aprendizagem sistemática:</p> <p>- Breve diálogo sobre o cartaz: Sinónimos e Antónimos;</p> <p>- Jogo: “Serão sinónimos ou antónimos?”</p>	<p>- Observação direta (Anexo 1e anexo 2);</p> <p>- Caderno de observações diretas;</p> <p>- Grelha de correção da ficha: Texto narrativo “Os doces da Vera” (Anexo 22);</p> <p>- Grelha de correção da ficha “Novas palavras” (Anexo 16);</p>	<p>- História impressa (Anexo 20);</p> <p>- Ficha: Texto narrativo: “Os doces da Vera” (Anexo 21);</p> <p>- Ficha “Novas Palavras” (Anexo 23);</p> <p>- Cartaz alusivo aos sinónimos e antónimos (Anexo 24);</p> <p>- Jogo: “Serão sinónimos ou antónimos?” (Anexo 25);</p> <p>- Tabela para registo dos sinónimos e antónimos presentes ao longo do jogo (Anexo 26);</p>	<p>Das 11h às 12h30m (Português)</p>

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
<p>Competência cultural e artística C7- Descodificar diferentes linguagens e códigos das artes. (CREB, pág.91)</p>	<p>Português C8- Aplicar adequadamente vocabulário específico. (CREB, pág.90)</p>	<p>- Cantar canções.</p> <p>- Nomes coletivos</p>	<p>DD24- Acompanhar e cantar a canção;</p> <p>DD25- Explicitar: classificar e seriar (estabelecer classes, ordenar elementos em classes, distinguir uma classe de outra); (NPP, pág.56)</p>	<p>Ativ. de exploração:</p> <p>- Introdução dos nomes coletivos com um cartaz alusivo ao tema;</p> <p>- Distribuição da letra da canção “Nomes coletivos”;</p> <p>- Apresentação da canção “Nomes coletivos” em power point;</p> <p>- Cantar a canção “Nomes coletivos”;</p> <p>- Identificação dos nomes coletivos, presentes ao longo da letra da canção;</p> <p>- Cantar a mesma canção, acompanhado com o som áudio;</p> <p>- Análise do quadro síntese: “Nomes coletivos”;</p>	<p>- Observação direta (Anexo 1e anexo 2);</p> <p>- Caderno de observações diretas;</p>	<p>- Cartaz: Nomes coletivos (Anexo 27);</p> <p>- Computador;</p> <p>- videoprojector;</p> <p>- Colunas;</p> <p>- CD: “As canções da Maria”;</p> <p>- Apresentação da canção em power point (Anexo 28);</p> <p>- Letra da canção (Anexo 29);</p> <p>- Quadro síntese “Nomes coletivos” (Anexo 30);</p>	<p>Das 14h15m às 15h (Expressões)</p>

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
F. Pess. e Social C9- Reconhecer-se como elemento integrante, participante e interventivo da comunidade. (CREB, pág.113)	Português: C10- Desenvolver valores, atitudes e linguagens que promovam o diálogo como suporte de uma vivência pacífica. (CREB, pág.112)	- Pão por Deus. - Quadras.	DD26- Reproduzir quadras; DD27- Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar; (NPP, pág.33)	Ativ. de integração: - Diálogo sobre a tradição do dia 1 de novembro: “Pão por Deus”; - Levantamento de quadras tradicionais deste dia festivo; - Construção de uma nova quadra alusiva ao “Pão por Deus”; - Elaboração de um cartaz alusivo ao “Pão por Deus”;	- Observação direta (Anexo 1e2); - Caderno de observações;	- Cartolina; - Marcador; - Saquinha tradicional (Anexo 31);	Das 15h às 15h 45m (Cidadania)

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
Matemática C1	Português C2	- Subtração: Algoritmo. - Expressão oral.	DD1 DD18 DD3	- Acolhimento dos alunos; - Registo do sumário no caderno; <u>Ativ. de aprendizagem sistemática:</u> - Cálculo Mental; - Correção e explicitação das estratégias utilizadas no cálculo mental; - Correção do T.P.C. - Continuação da construção do cartaz alusivo ao algoritmo da adição e da subtração; <u>Atv. de exploração:</u> - Demonstração, no quadro, de possíveis estratégias que se podem utilizar no algoritmo da subtração. - Registo, no caderno dos T.P.C.'s, do algoritmo da subtração; - Resolução de vários algoritmos;	- Observação direta (Anexo 1e Anexo 2); - Caderno de observações diretas; - Grelha de correção do T.P.C. (Anexo 16 e 22); - Grelha de correção da ficha "Subtração" (Anexo 16);	- Tiras de cálculo mental (Anexo 4); - Cartaz; - Cola; - Marcador preto; - Vinhetas, com informação, para o cartaz (Anexo 18); - Etiquetas, para registo do algoritmo da subtração, para colar no caderno dos T.P.C.'s (Anexo 32); - Ficha "Subtração" (Nível 1) (Anexo 33);	4ª Feira Das 9h às 10h 30m (Matemática)

				<p>- Resolução da Ficha “Subtração” (Nível 1);</p> <p>- T.P.C: Resolução de algoritmos da subtração: (975 – 434 =?) e (876 – 643 =?); Nível 1: (15 – 11 =?) e (22 – 12 =?)</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--

Competências		Conteúdos	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/estratégias	Avaliação		
Competência científica e tecnológica C3	Português C4	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema digestivo. - Seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo. - Funções e objetivos da leitura. - Registo e organização da informação. 	DD6 DD7 DD8 DD9 DD10 DD11	<p><u>Atividade de estruturação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação do preenchimento da “Sebenta do Sistema Digestivo” - Esclarecimento de dúvidas; <p><u>Atividades de avaliação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de consolidação do sistema digestivo. - Ficha “Sistema digestivo” (Nível 1) 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta (Anexo 1e anexo 2); - Caderno de observações diretas; - Grelha de correção da ficha de consolidação (Anexo 22); - Grelha de correção da ficha “Sistema digestivo” (Nível 1) (Anexo 16). 	<ul style="list-style-type: none"> - Sebenta do Sistema Digestivo (Anexo 9 e 10); - Retroprojeto; - Canetas de acetato; - Ficha de consolidação (Anexo 34); - Ficha “Sistema digestivo” Nível 1 (Anexo 35). 	Das 11h às 11h45m (Estudo do Meio)

4. Descrição pré - ativa da ação a desenvolver

O dia 29 de outubro será iniciado com o acolhimento dos alunos, de modo a verificar se existe ou não alunos a faltar. Depois, irei registar, no quadro, o sumário que os alunos deverão copiar para o seu caderno de matemática, a saber: Cálculo mental; Correção do cálculo mental; Jogo: “Jogar com os números”.

De seguida, irei explicar que o procedimento do cálculo mental se manterá o mesmo das aulas anteriores (Anexo 4). Nesse dia, a tira de cálculo mental que será distribuída pelos alunos, contemplará adições e subtrações e os alunos terão, por exemplo, de usar a estratégia dos “números amigos”, de modo a que mais facilmente possam resolver as operações. Após terminarem o cálculo mental, irei recolher as tiras e depois, aleatoriamente, irei distribuí-las pelos alunos de modo a que cada aluno possa corrigir, a caneta azul, os cálculos de um dos seus colegas. Esta correção será feita, no quadro, pelos alunos e terão de explicar o seu raciocínio. É de referir que o aluno que realizou o cálculo mental terá de escrever o seu nome na margem, enquanto o aluno corretor terá de escrever o seu nome no verso da etiqueta. Apenas ficarei com as etiquetas dos alunos do nível do 1º ano para corrigir. Salienta-se que a cada operação correta será atribuído um ponto. Num momento posterior, eu irei confirmar as correções que os alunos fizeram aos seus colegas, para depois registar a pontuação na grelha de correção do cálculo mental (Anexo 3).

Dando seguimento à planificação, os alunos irão jogar o jogo intitulado “Jogar com os números”. Para esse jogo, cada aluno terá de utilizar o seu cartão (Anexo 6), no qual irá escrever um número à sua escolha. Depois, irei chamar aluno a aluno para virem ao quadro dar a conhecer o número que registou no seu cartão e a partir dos números indicados pelos alunos, iremos realizar a leitura por classes e por ordens, também irei pedir a alguns alunos para referirem o milhar mais próximo, a centena mais próxima ou a dezena mais próxima, o maior e o menor algarismo de valor absoluto, situar o número entre o antes e depois, adicionar e subtrair números. Ao longo deste jogo, todos os alunos irão registar, no seu caderno, os exemplos explanados no quadro. Enquanto os alunos do 3º ano estiverem a jogar esse jogo, os alunos a nível do 1º ano estarão a jogar com o jogo “BingOperações” (Anexo 5). Para a realização deste jogo, será distribuído, por cada aluno, um cartão com diversos números. Cada um dos alunos terá a oportunidade de retirar um cartão circular da saquinha e ir ao quadro registar a

operação que se encontra escrito nele, depois voltará para o seu lugar, terá que fazer os cálculos, no seu caderno, a fim de verificar se o resultado da operação corresponde a um dos números registados no cartão e, se for o caso, deve fazer um “X”. Ganha quem, mais rapidamente, ficar com o seu cartão todo preenchido, fazendo o Bingo. Depois, irei fazer a correção das operações registadas no caderno de cada aluno.

Pelas 10 horas e 30 minutos, os alunos farão um intervalo, onde terão a oportunidade de beber leite e comer o seu lanche e ir brincar para o recreio (no tempo de recreio os alunos ficarão sobre a responsabilidade das Assistentes Operacionais).

Pelas 11 horas, os alunos irão para a sua aula de educação física e pelas 11 horas e 45 minutos dar-se-á início à nossa aula, com o registo do sumário de Estudo do Meio, sendo ele: Importância da realização de uma alimentação equilibrada; Sistema digestivo. Após o registo do sumário no caderno, irei apresentar um power point intitulado “Uma boa alimentação!!!” (Anexo 7), a partir do qual irei relembrar a importância de realizarmos uma alimentação variada e equilibrada, exemplificando com a roda dos alimentos, bem como irei explanar algumas ideias de atitudes e comportamentos que deveremos ter para cuidarmos da nossa saúde. Ao longo deste momento, os alunos terão a oportunidade de intervirem, expondo os seus conhecimentos e experiências por eles vividas. Com a apresentação desse power point, irei fazer uma ponte de ligação para iniciar a explicação do sistema digestivo, que será explicado através de um *poster* (Anexo 8), no qual se encontra uma imagem de uma menina nua, na qual serão afixados os órgãos que fazem parte do sistema digestivo. Para completar o *poster*, também serão colocadas umas etiquetas, nas quais se encontram o nome do respetivo órgão e a sua principal função. Para uma melhor compreensão, irei realizar duas vezes a explicação do sistema digestivo, uma durante a afixação dos órgãos e das etiquetas e a outra após o *poster* estar todo completo. A explicação que irei dar sobre o sistema digestivo será a seguinte: O nosso corpo aproveita as substâncias nutritivas dos alimentos e para isso, é necessário que os alimentos sejam transformados em substâncias mais simples e é a este processo que chamamos de sistema digestivo. O sistema digestivo é constituído por vários órgãos (boca, glândulas salivares, esófago, estômago, fígado, vesícula biliar, pâncreas, intestino delgado, intestino grosso, reto e ânus), que têm a função de mastigar, digerir e transformar os alimentos em nutrientes que depois poderão ser absorvidos pelo sangue. Assim sendo, na boca, os alimentos são cortados, rasgados e triturados pelos dentes (os dentes incisivos e os caninos servem

para cortar e rasgar os alimentos e os molares servem para mastigar e triturar os alimentos), com a ajuda da língua e da saliva que é produzida pelas glândulas salivares, formando-se, assim, o bolo alimentar. O bolo alimentar passa pela faringe e pelo esófago, até chegar ao estômago. No estômago, o bolo alimentar é misturado com o suco gástrico (produzido pelas glândulas gástricas ou estomacais) e forma-se uma massa quase líquida (chamada quimo), esse processo demora, aproximadamente duas a três horas. Depois o quimo passa para o intestino delgado (tem o comprimento aproximado de 5 vezes a nossa altura). No intestino delgado, o quimo mistura-se com os sucos produzidos pelo fígado, pelo pâncreas e pelas glândulas intestinais, transformando-se em quilo. Depois da digestão, os nutrientes ficam preparados para serem utilizados pelas células. É através das paredes do intestino delgado que os nutrientes passam para o sangue, que depois os transporta para o resto de todo o corpo. Os nutrientes que não são digeridos (por exemplo as fibras) passam para o intestino grosso, que os transforma em fezes, que são guardadas no reto e que depois são expulsas para o exterior pelo ânus.

Após serem feitas as explicações sobre o sistema digestivo, irei dar algum tempo para que os alunos expõem as suas dúvidas.

Depois, irei distribuir pelos alunos uma sebenta, por mim construída, intitulada “Sebenta do Sistema digestivo”, a qual se destina aos alunos do 3º ano (Anexo 9), contém partes informativas e partes de realização de atividades. As atividades são sobretudo para completar frases; completar a imagem com o nome dos órgãos do sistema digestivo; completar um esquema alusivo ao percurso que os alimentos fazem no nosso corpo; ligar corretamente informações; verificar se as afirmações são verdadeiras ou falsas e completar um pequeno texto. Também construí a sebenta para os alunos do nível do 1º ano (Anexo 10), sendo muito mais simples, pois tive em conta as dificuldades desses alunos. Nessa sebenta está contemplada uma parte informativa e outra parte de atividades. As atividades são, essencialmente, a cópia de frases; completar a imagem copiando as legendas; copiar o esquema alusivo ao percurso que os alimentos fazem dentro do nosso corpo e fazer uma cópia da explicação do sistema digestivo. As sebentas serão preenchidas pelos alunos de modo faseado, ou seja, irei dar pequenos intervalos de tempo para irem preenchendo os vários tópicos, para que depois possamos realizar a correção deste mesmo tópico, em grande grupo, utilizando os acetatos.

Pelas 12 horas e 30 minutos, os alunos irão formar uma fila para irem almoçar e eu irei acompanhá-los. No restante tempo, depois de almoçarem, os alunos ficarão sob a responsabilidade das Assistentes Operacionais.

Às 13 horas e 30 minutos, aquando do regresso à sala, os alunos sentar-se-ão nos seus lugares e depois irão registar o sumário no caderno de português: Produção de texto; Apresentação dos trabalhos individuais.

Após este momento, irei distribuir pelos alunos uma sequência de imagens coloridas (Anexo 11). De seguida, explicarei aos alunos que irão produzir, individualmente, um texto/história a partir da sequência de imagens. Para tal, em grande grupo, iremos realizar o plano para a elaboração do texto, tendo em conta as imagens da sequência. O plano seguirá, praticamente, o esquema: Introdução – Quem? (uma menina que era muito gulosa); Desenvolvimento – O que aconteceu? (a menina estava sempre a pensar nos doces); Conclusão – a menina ficou muito mal disposta e os pais foram ter com ela ao quarto. Posto isto, os alunos terão um intervalo de tempo para imaginar e escrever a sua história. Após todos terminarem, cada aluno terá a oportunidade de apresentar a sua história, utilizando a televisão mágica (Anexo 12). É de salientar que os alunos do nível do 1º ano apenas irão apresentar a sua história oralmente, utilizando também a televisão mágica.

No restante tempo, os três alunos do nível do 1º ano irão resolver as seguintes fichas: “Palavra cenoura” (Anexo 14) e “A cenoura” (Anexo 15). Na primeira ficha enunciada, os alunos apenas irão copiar e trabalhar as sílabas da palavra cenoura, enquanto na segunda ficha irão, com a minha ajuda, ler frases muito simples sobre a cenoura, para de seguida realizarem a sua cópia e responderem a algumas questões muito simples, tais como: “Quem colheu a cenoura?”; “Quais os alimentos que leva a sopa?”. Depois terão de separar as sílabas das palavras que formam as frases e, por último, os alunos terão de ordenar palavras de modo a construir pequenas frases.

No dia seguinte, terça-feira, será feito o acolhimento e o registo do sumário no caderno de matemática, sendo o seguinte: Cálculo mental; Correção do cálculo mental; Algoritmo da adição.

Iniciaremos o cálculo mental e seguiremos a mesma forma de correção e partilha de estratégias matemáticas que utilizamos no dia anterior. Saliento que as tiras de cálculo mental que irei distribuir pelos alunos serão apenas para realizarem adições e

terão de utilizar, por exemplo, a estratégia da decomposição dos números para que depois possam, mais rapidamente, adicionar os números ordem a ordem.

Posto isto, iniciaremos a construção de um cartaz alusivo ao algoritmo da adição e da subtração. Saliento que, no dia seguinte, iremos concluir o mesmo cartaz, nomeadamente a parte relativa ao algoritmo da subtração. Nesse cartaz ficará afixado informações sobre a adição, tais como: “Numa adição, aos números que vão ser adicionados chamam-se parcelas e o resultado chama-se soma ou total” e também será apresentado um esquema daquilo que foi mencionado. Esse cartaz servirá, sobretudo, para que os alunos fiquem mais despertos para utilizarem os atuais termos de adição e de subtração.

De seguida, prosseguirei com a exemplificação da aplicação do algoritmo da adição. Para consolidar o conteúdo em questão, irei propor que os alunos resolvam vários algoritmos de adição, para que depois possamos fazer a sua correção no quadro, como forma de treino.

Nos seus cadernos de T.P.C., os alunos irão colar uma etiqueta (Anexo 18), na qual está a explicação de como se resolve os algoritmos da adição. Esta etiqueta poderá ser consultada pelos alunos sempre que tiverem dúvidas, como também servirá para que os pais possam ter um exemplo de como se resolve o algoritmo da adição diferente daquele que aprenderam no seu tempo de escola. Saliento que para consolidação do conteúdo abordado, os alunos irão levar alguns algoritmos da adição para T.P.C. que serão os seguintes: $548+231=?$ e $673+325=?$; $11+15=?$ e $21+12=?$ (Nível do 1º ano).

É de notar que os alunos do nível do 1º ano irão resolver a ficha intitulada “Adição” (Anexo 19), em que o primeiro exercício consiste em observar as peças de dominó e completar as tabelas, resolvendo as adições, no segundo exercício pretende-se que o aluno resolva alguns algoritmos da adição, em que o total das adições não ultrapassa o número 30, para que esses alunos não sintam grandes dificuldades.

Pelas 10 horas e 30 minutos, as crianças farão um intervalo, onde terão oportunidade de beber leite e brincar para o recreio.

Aquando do regresso à sala, pelas 11 horas, será registado o seguinte sumário no caderno de português: Apresentação da história “Os doces da Vera”; Resolução da ficha: Texto narrativo “Os doces da Vera”; Jogo: “Serão sinónimos ou antónimos?”; Nomes coletivos.

Iniciarei por apresentar aos alunos a história “Os doces da Vera”, utilizando a televisão mágica para que os alunos possam tomar conhecimento da história original referente à sequência de imagens trabalhadas no dia anterior. Deste modo, os alunos também terão a oportunidade de confrontarem a história original com aquela que criaram.

Após este momento, os alunos irão resolver a ficha: Texto narrativo “Os doces da Vera” (Anexo 21). Antes de iniciarem a resolução da referida ficha, cada aluno irá fazer a leitura silenciosa da história, como forma de recordar a mesma. Depois, aleatoriamente, os alunos irão ler, em voz alta, os enunciados das questões da ficha para eu poder verificar se compreenderam o que lhes é pedido na questão. Esta ficha está dividida em dois grupos, em que o primeiro consiste em responder a perguntas de interpretação da história, pois os alunos terão de dizer qual o nome da personagem principal da história; retirar do texto a frase que enuncia as características físicas da menina; verificar, de um conjunto de frases, se são verdadeiras ou falsas; ordenar frases de acordo com os acontecimentos da história. No segundo grupo, os alunos irão trabalhar o conhecimento explícito da língua, pois terão de ordenar palavras por ordem alfabética; identificar nomes, verbos e adjetivos; identificar os diferentes tipos de frases.

Posteriormente, irei corrigir as fichas dos alunos para verificar se compreenderam bem a história e averiguar quais foram as maiores dificuldades que sentiram na resolução da ficha.

Nesse momento de português, os alunos do nível do 1º ano estarão a resolver a ficha intitulada “Novas palavras” (Anexo 23), onde terão de completar palavras colocando “ce” nos espaços e depois terão de, a partir de um vasto conjunto de palavras, selecionar aquelas que têm o som “ce” e aquelas que têm o som “ci”.

Posto isto, iremos dialogar sobre o cartaz alusivo aos sinónimos e aos antónimos (Anexo 24), o qual servirá de apoio, no caso de surgir alguma dúvida, à realização do jogo “Serão sinónimos ou antónimos?” (Anexo 25). Nesse jogo, cada aluno terá a oportunidade de lançar um dado, em que nas suas faces estão registadas as palavras “antónimos” e “sinónimos” e, após verem a palavra que se encontra na face superior do dado, terão de dirigir-se ao conjunto de cartões correspondentes e dizer qual o sinónimo ou antónimo da palavra que é pedida no cartão. Sempre que houver dúvidas, os colegas poderão ajudar o aluno que se encontra a jogar. Ao longo do jogo, todos os alunos terão

de registar numa tabela (Anexo 26) os sinónimos e os antónimos que surgiram ao longo do jogo.

Às 12 horas e 30 minutos, acompanharei os alunos ao refeitório que, depois de almoçarem, ficarão sob os cuidados das Assistentes Operacionais, tal como no intervalo da manhã.

De tarde, irei afixar um cartaz alusivo aos nomes coletivos para introduzir esse conteúdo. De seguida, para ficarem a conhecer um vasto conjunto de nomes coletivos, irei apresentar a canção “Nomes coletivos” do cd “As canções da Maria”, para tal, irei apresentar um power point (Anexo 28), com a letra da canção e com várias imagens que captarão a atenção dos alunos. Também irei distribuir, por eles, a letra dessa canção (Anexo 29) para ficarem com o seu registo. Depois, iremos todos juntos ensaiar e cantar a canção, como também iremos fazer o levantamento de todos os nomes coletivos que se encontram explanados na mesma. Por último, iremos analisar um quadro síntese (Anexo 30), no qual se encontra um vasto conjunto de nomes coletivos.

No final da tarde, iremos dialogar sobre a tradição do dia 1 de novembro, nomeadamente o “Pão por Deus”, para isso iremos fazer um levantamento das quadras tradicionais desse dia festivo para posteriormente criarmos, em grande grupo, a nossa própria quadra, a qual ficará registada num cartaz ornamentado com uma saquinha tradicional. É de salientar que, após chegarmos a um consenso, apenas um aluno (talvez o David) irá escrever a quadra no cartaz.

No último dia da minha intervenção, quarta-feira, iniciaremos, como é habitual, com o registo do sumário no caderno de matemática: Cálculo mental; Correção do cálculo mental; Algoritmo da subtração.

O momento de resolução e de correção do cálculo será realizado do mesmo modo que nos dias anteriores. É de salientar que as tiras de cálculo mental, que irei distribuir pelos alunos, serão apenas para realizarem multiplicações, por isso, poderão utilizar as tabuadas, bem como a propriedade comutativa da multiplicação para facilitar os cálculos.

Depois da correção do cálculo mental, iremos corrigir o T.P.C. do dia anterior, nomeadamente os algoritmos da adição. Para tal, serão escolhidos dois alunos para irem resolver os algoritmos, no quadro, para os seus colegas corrigirem no seu caderno.

De seguida, continuaremos a construção do cartaz alusivo ao algoritmo da adição e da subtração, no qual iremos afixar a informação sobre a subtração, sendo ela:

“Numa subtração, o primeiro número chama-se aditivo e o segundo é o subtrativo. O resultado chama-se resto, excesso ou diferença”, também apresentaremos um esquema representativo daquilo que foi dito.

Seguidamente, prosseguirei com a demonstração, no quadro, de como se pode resolver o algoritmo da subtração com empréstimo e sem empréstimo. Para consolidar o conteúdo em questão, irei propor aos alunos que resolvam vários algoritmos de subtração, para que depois possamos fazer a sua correção no quadro, como forma de treino.

Nos seus cadernos de T.P.C., os alunos também irão colar uma etiqueta (Anexo 32), na qual consta a explicação de como se resolve os algoritmos da subtração. Essa etiqueta servirá para eles consultarem sempre que tiverem dúvidas, como também servirá para que os pais possam ter um exemplo de como se resolve o algoritmo da subtração, com e sem empréstimo.

Entretanto, os alunos do nível do 1ºano ficarão a resolver a ficha intitulada “Subtração” (Anexo 33), na qual terão de completar espaços de modo a formar subtrações corretas; realizar subtrações, utilizando a reta numérica e resolver algoritmos da subtração.

Saliento que para consolidação do conteúdo abordado, os alunos irão levar para T.P.C., os seguintes algoritmos: $975 - 434 = ?$ e $876 - 643 = ?$; $15 - 11 = ?$ e $22 - 12 = ?$ (Nível do 1º ano).

Às 10 horas e 30 minutos, as crianças farão um intervalo, onde terão oportunidade de beber leite e de brincar para o recreio. Esse momento ficará sob a responsabilidade das Assistentes Operacionais.

É de salientar que no intervalo irei completar a grelha de correção dos cálculos mentais para depois revelar o vencedor ou os vencedores do cálculo mental, ou seja, aqueles que mais pontos acumularem, sendo o prémio final, novamente, um crachá.

Pelas 11 horas, após o intervalo, iremos continuar o preenchimento da Sebenta do Sistema digestivo, bem como esclarecer eventuais dúvidas. Posto isto, os alunos irão realizar uma ficha de consolidação sobre o sistema digestivo. Relativamente à ficha preparada para o 3º ano (Anexo 34), os alunos terão de identificar quais os alimentos que nos fornecem energia; identificar o sistema digestivo; completar frases de modo a escrever frases corretas sobre a fome e o enfartamento; selecionar quais os alimentos que devemos ingerir em maiores quantidades; legendar os órgãos que fazem parte do

sistema digestivo; identificar qual é o percurso que os alimentos percorrem dentro do nosso corpo; completar um texto. Por sua vez, na ficha para os alunos do nível do 1º ano (Anexo 35), pretende-se apenas que os alunos copiem o nome dos órgãos de modo a legendar corretamente a imagem, na qual se encontra representada o sistema digestivo e também que completem o texto com as palavras que se encontram entre parênteses.

Após a aula de educação física, perto das 12 horas e 30 minutos, anunciarei o(s) vencedor(es) do cálculo mental do nível do 3º ano e o(s) vencedor(es) do nível do 1º ano, bem como irei distribuir bombons como forma de lembrar o dia Halloween.

5. Glossário

Palavras sinónimas: São palavras que têm o mesmo significado, que querem dizer a mesma coisa (exemplo: feliz/contente/alegre) – Rocha, A., Lago, C. (2011). *Gramática escolar 1º ciclo*. Lisboa: Texto Editores.

Palavras antónimas: São palavras que têm significado oposto, que querem dizer o contrário (exemplo feliz/ infeliz, alegre/triste) – Rocha, A., Lago, C. (2011). *Gramática escolar 1º ciclo*. Lisboa: Texto Editores.

Nomes coletivos: São palavras que, mesmo no singular, designam um conjunto de seres ou coisas da mesma espécie (exemplo: pomar- conjunto de árvores de fruto; enxame – conjunto de abelhas) – Rocha, A., Lago, C. (2011). *Gramática escolar 1º ciclo*. Lisboa: Texto Editores.

Sistema Digestivo

“Dentro da boca: a digestão começa na tua boca. Os dentes mordem e mastigam os alimentos em pedaços suficientemente pequenos para serem engolidos. Quando mastigas, as glândulas salivares libertam saliva, um líquido aquoso que ajuda a humedecer e a dissolver os alimentos. A tua língua molda então os alimentos humedecidos numa bola mole, chamada bolo alimentar.

Estômago: Os alimentos descem pelo esófago até ao estômago, onde os músculos da parede gástrica começam a contrair-se, amassando os alimentos. Os fortes sucos gástricos, segregados pelo revestimento do estômago, decompõem os alimentos, transformando-os num líquido semidigerido. Ao fim de aproximadamente 3 horas, um anel muscular chamado esfíncter pilórico abre-se para libertar a mistura para o duodeno.

Intestino delgado: O intestino delgado tem cerca de 6 metros de comprimento (...). No seu interior, os alimentos são decompostos em pequenas partículas ou nutrientes. (...) Os nutrientes passam então para o sangue, no qual são transportados por todo o corpo.

Pâncreas: o pâncreas é uma grande glândula em forma de L localizada atrás do estômago. Liberta sucos poderosos que ajudam a digerir os alimentos, e segregam hormonas que regulam os níveis de açúcar no sangue. Os sucos pancreáticos fluem ao longo de ductos para o duodeno. Funcionam decompondo as proteínas, as gorduras e os hidratos de carbono.

Vesícula: A vesícula é um pequeno saco muscular entalado por trás do fígado. Armazena e liberta bÍlis, um líquido produzido pelo fígado que é usado durante a

digestão para decompor as gorduras nos alimentos. Quando é necessário, a bÍlis flui pelo ducto biliar para o duodeno.

FÍgado: Embora não esteja directamente ligado ao aparelho digestivo, um dos seus principais papéis é processar os nutrientes. (...) O fÍgado tambÍm limpa o sangue, removendo toxinas que poderiam ser nocivas para o organismo.

Intestino grosso: O intestino grosso tem cerca de 1,5m de comprimento e é muito mais largo do que o intestino delgado. A parte principal do intestino grosso é o cÍlon. AÍ glândulas segregam muco e absorvem a Água dos resÍduos de alimentos nÍo digeridos. Isto transforma os resÍduos em fezes semi-sÍlidas, que sÍo expelidas do corpo pelo ânus”.

Bibliografia: Ganeri, A., (2008). *Estou Vivo*. Porto: CivilizaçÍo Editores.

6.Referências Bibliográficas

- Alvarenga, D., Fão, A., Freire, F., Pimentel, T., Vale, I. (2010). *Matemática nos primeiros anos*. Lisboa: Texto Editora;
- Bach, P., (1991). *O Prazer na Escrita*. Porto: Edições ASA;
- Barreira, A., moreira, M., (2004). *Pedagogia das competências – da teoria à prática*. Edições ASA;
- Carvalho, J., Gomes, A., Sequeira, F. (2001). *Ensinar a escrever. Teoria e prática*. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho: Lusografe;
- Ganeri, A., (2008). *Estou Vivo*. Porto: Civilização Editores;
- Ministério da Educação. *Orientações para Actividades de Leitura. Programa- Está na Hora da Leitura. 1º Ciclo*. Lisboa: Direção - Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular;
- Ministério da Educação, (2009). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Direção - Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular;
- Neto, C., A Importância do Brincar no Desenvolvimento da Criança: uma Perspectiva Ecológica. Condessa, I., (2009). *(Re) Aprender a Brincar: da especificidade à diversidade*. Açores: Universidade dos Açores;
- Pacheco, J., (org.) (1999). *Componentes do Processo de Desenvolvimento do Currículo*;
- Pombo, O., Guimarães, H.M. & Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade – reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora;
- Queirós, F., (1967). *Os Áudio-Visuais no Ensino*. Atlântida Editora;
- Sequeira, F., Sim-Sim, I. (1989). *Maturidade Linguística e aprendizagem da Leitura*. Universidade do Minho- Instituto de Educação;
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*, 3º Volume, Músicas e Artes Plásticas, Lisboa, Instituto Piaget;
- Storms, G., (1996). *100 Jogos Musicais*. Coleção Práticas Pedagógicas. Edições ASA;
- Vieira, H., (2000). *A comunicação na sala de aula*. Lisboa: Editorial Presença.

AneXos

4. Roteiro das atividades

Segunda-feira, 19 de novembro de 2012

Matemática (Das 9h às 10h30m)

Registo do sumário no caderno: Cálculo Mental; Correção do cálculo mental; Desafios matemáticos. **(10 minutos)**

- Cálculo mental – Anexo 4; **(5/7 minutos)**
- Correção do cálculo mental com partilha de raciocínios; **(30 minutos)**
- Desafios matemáticos: Contar apertos de mão; Sequências de imagens – Anexos 5 e 6. **(45 minutos)**

Nível I: (45 m)

- Cálculo mental – Anexo 4; **(10 minutos)**
- Correção do cálculo mental; **(10 minutos)**
- Desafio matemático: “Números com sequências de imagens” – Anexo 7; **(25 minutos)**

Estudo do Meio (Das 11h45m às 12h30m)

Todos os alunos:

Registo do sumário no caderno: Sistema Excretor.

- Explicação do sistema excretor, com o apoio do *poster* – Anexo 8; **(15 minutos)**
- Atividade experimental: observação do rim de porco – Anexo 9; **(25 minutos)**
- Síntese oral de tudo aquilo que foi abordado; **(5 minutos)**

Se restar tempo:

- Iniciação do preenchimento da “Sebenta do Sistema Excretor” – Anexo 10 e 11;
- Esclarecimento de dúvidas;

Português (Das 13h30m às 15h)

Todos os alunos:

Registo do sumário no caderno: Classificação de palavras quanto à posição da sílaba tónica.

- Introdução das palavras agudas, graves ou esdrúxulas com o cartaz alusivo ao tema – Anexo 12; **(15 minutos)**
- Apresentação da canção: “Toda a gente faz chichi” – Anexo 13; **(15 minutos)**
- Distribuição da letra da canção – Anexo 14;
- Cantar a canção; **(15 minutos)**
- Recolha de algumas palavras agudas, graves e esdrúxulas, presentes ao longo da letra da canção; **(15 minutos)**
- Jogo: “Serão palavras esdrúxulas, graves ou agudas? – Anexo 15”; **(30 minutos)**
- Distribuição de uma tabela para registo e classificação das várias palavras, que decorrerão ao longo do jogo – Anexo 16;

T.P.C.: Desafio matemático: “Regularidades nos saldos” – Anexo 52;

T.P.C. Nível I: Continuar o desafio matemático: “Números com sequências de imagens”, até ao número 10 – Anexo 7;

Terça-feira, 20 de novembro de 2012

Nota: Neste dia, a turma irá tirar fotografias.

Matemática (Das 9h às 10h30m)

Todos os alunos:

Registo do sumário no caderno: Cálculo Mental; Correção do cálculo mental; Correção do T.P.C.; Jogos com fósforos. **(10 minutos)**

- Cálculo mental – Anexo 4; **(5/7 minutos)**
- Correção do cálculo mental com partilha de raciocínios; **(15 minutos)**
- Correção do T.P.C. **(10 minutos)**
- Jogos com fósforos – Anexo 17. **(50 minutos)**

Português (Das 11h às 12h30m)

Registo do sumário no caderno: Compreensão do oral; Construção de fantoches; Dramatização do texto. **(10 minutos)**

- Leitura do texto “Será que a Joaninha tem uma pilinha?” (a leitura será realizada duas vezes, por mim); **(10 minutos)**
- Ficha da compreensão do oral – Anexo 19; **(25 minutos)**
- Distribuição do texto pelos alunos – Anexo 18;
- Correção da ficha; **(20 minutos)**
- Autoavaliação dos alunos – Anexo 21; **(5 minutos)**
- Momento de leitura; **(20 minutos)**

Nível I:

- Ficha “Palavras cruzadas” – Anexo 22; **(45 minutos)**
- Ficha “Alfabeto com palavras” – Anexo 23; **(45 minutos)**

Expressões e Cidadania (Das 14h 15 m às 15h 45m)

Todos os alunos:

- Construção de fantoches, em grupo, adequados ao texto “Será que a Joaninha tem uma pilinha?”: **(30 minutos)**
 - Grupo 1: Beatriz, Juliana e Rodrigo
 - Grupo 2: David, M^a Inês Piedade e Cristina
 - Grupo 3: Miguel, Francisco e Laura
 - Grupo 4: Rafael, Inês e Joana
 - Grupo 5: Bilal, Maria Inês Sousa e Henrique
 - Grupo 6: Wilson, Isabel e Mariana.
- Em grupo: distribuição dos vários papéis (narrador, professora, Max e Joaninha);
- Momento de treino; **(30 minutos)**
- Dramatização do texto trabalhado anteriormente; **(30 minutos)**

T.P.C.: Ficha “Sistema Excretor” – Anexo 29;

Quarta-feira, 21 de novembro de 2012

Matemática (Das 9h às 10h30m)

Registo do sumário no caderno: Cálculo Mental; Correção do cálculo mental; Desafios matemáticos. **(10 minutos)**

- Cálculo mental – Anexo 4; **(5/7 minutos)**
- Correção do cálculo mental com partilha de raciocínios; **(20 minutos)**
- Desafios matemáticos: Tabela com lógica; O Triângulo Pascal; – Anexos 25 e 26; **(55 minutos)**

Nível I: (45 m)

- Cálculo mental – Anexo 4; **(10 minutos)**
- Correção do cálculo mental; **(10 minutos)**
- Desafio: Descobrir números – Anexo 27. **(25 minutos)**

Estudo do Meio (Das 11h às 11h 45m)

Todos os alunos:

Registo do sumário no caderno: Continuação do Sistema Excretor.

- Finalização da “Sebenta do Sistema Excretor” – Anexo 10; **(25 minutos)**
- Correção do T.P.C. “Ficha: Sistema Excretor” – Anexo 29; **(20 minutos)**

Nível I:

- Finalização da “Sebenta do Sistema Excretor” – Anexo 11; **(25 minutos)**
- Ficha “Os rins” – Anexo 28; **(20 minutos)**

Português e Expressões (Das 13h 30m às 15h)

Registo do sumário no caderno: Produção de texto; Apresentação dos trabalhos individuais. **(10 minutos)**

- Elaboração do plano do texto, em grande grupo: **(15 minutos)**
- Título: “A minha futura família”.

- Introdução – Quem? (eu, o/a meu/minha marido/esposa e os meus filhos);
 - Desenvolvimento – Profissão, passatempos, habitação, entre outros;
 - Conclusão – (em aberto).
- Intervalo de tempo para imaginar e escrever a história. **(25 minutos)**
 - Ilustração da história; **(15 minutos)**
 - Apresentação individual de cada história e respetiva ilustração; **(30 minutos)**

Nível I:

- Ficha: “Imagens e palavras” – Anexo 31; **(40 minutos)**
- Desenho relativo ao título “A minha futura família”; **(20 minutos)**
- Ouvir a apresentação dos trabalhos do restante grupo; **(30 minutos)**
- Apresentação dos seus desenhos;

Quinta-feira, 22 de novembro de 2012

Português (Das 9h às 10h 30m)

Registo do sumário no caderno: Conectores discursivos. Aperfeiçoamento de texto. **(10 minutos)**

- Exploração dos conectores discursivos com um cartaz alusivo ao tema – Anexo 32; **(15 minutos)**
- Distribuição de uma etiqueta com os conectores discursivos, para que os alunos a coleem no seu caderno – Anexo 33; **(5 minutos)**
- Aperfeiçoamento do texto: “A borboleta que ganhou cor” (de Beatriz Soares, 5 anos) aplicando os conectores discursivos aprendidos – Anexo 34; **(25 minutos)**
- Correção da anterior atividade; **(35 minutos)**

Nível I: (45 m)

- Ficha “Palavra mamã” – Anexo 35; **(20 minutos)**
- Ficha “A mamã” – Anexo 36; **(25 minutos)**

Matemática (Das 11h 45m às 12h 30m)

Registo do sumário no caderno: Cálculo mental; Correção do Cálculo Mental; Desafios matemáticos. **(5 minutos)**

- Cálculo mental – Anexo 4; **(5/7 minutos)**
- Correção oral do cálculo mental; **(5 minutos)**
- Desafios matemáticos: “A idade do avô Zé” e “O trabalho dos rins” – Anexos 37 e 38; **(30 minutos)**

Nível I:

- Cálculo mental – Anexo 4; **(10 minutos)**
- Ficha: “Contagens” – Anexo 39; **(15 minutos)**
- Ficha: “Os números” – Anexo 40; **(20 minutos)**

Estudo Meio (Das 14h 15m às 15h 45m)

Todos os alunos:

Registo do sumário no caderno: Sistema Reprodutor. **(5 minutos)**

- Explicação do sistema reprodutor masculino e feminino, com o apoio de um cartaz – Anexo 41; **(20 minutos)**
- Apresentação de um esquema representativo da fecundação; **(10 minutos)**
- Apresentação do vídeo “Vida no ventre” (adaptado) – Anexo 42; **(15 minutos)**
- Discussão sobre o vídeo anteriormente apresentado; **(10 minutos)**
- Preenchimento do cartaz “Evolução do feto”; **(30 minutos)**

Sexta-feira, 23 de novembro de 2012

Estudo Meio e Expressões (Das 9h às 10h 30m)

Registo do sumário no caderno: Continuação do Sistema Reprodutor.

- Revisão do Sistema Reprodutor; **(15 minutos)**
- Preenchimento da “Sebenta do Sistema Reprodutor” – Anexo 43; **(45 minutos)**
- Correção, em grande grupo, da sebenta utilizando acetatos; **(30 minutos)**

Nível I:

- Revisão do Sistema Reprodutor; **(15 minutos)**
- Preenchimento da “Sebenta do Sistema Reprodutor” – Anexo 44; **(45 minutos)**
- Ficha: “Evolução do feto” – Anexo 45; **(30 minutos)**

Português (Das 11h às 12h30m e das 13h 30m às 14h 15m)

Registo do sumário no caderno: Aperfeiçoamento do texto individual “A minha futura família”; Jogo: “Textos misturados”; **(10 minutos)**

- Revisão dos textos individuais “A minha futura família”; **(10 minutos)**
- Aperfeiçoamento dos textos: identificar erros, identificar repetições, acrescentar ideias e utilizar os conetores aprendidos no dia anterior; **(30 minutos)**
- Autoavaliação dos alunos perante o primeiro texto que escreveram – Anexo 46; **(5 minutos)**
- Explicação do jogo: “Textos misturados”; **(5 minutos)**
- Distribuição das faixas com os parágrafos dos dois textos – Anexo 47; **(5 minutos)**
- Momento de trabalho a pares, em que irão selecionar os parágrafos pertencentes a cada texto, para que depois possam organizar as ideias dentro de cada texto; **(30 minutos)**
- Discussão, em grande grupo, para a organização dos textos utilizando o quadro e etiquetas grandes – Anexo 48; **(40 minutos)**

Nível I:

- Ficha “A mãe e o seu bebé” – Anexo 49; **(40 minutos)**
- Ficha “As cores” – Anexo 50; **(50 minutos)**
- Puzzles e palavras do método das 28 palavras; **(45 minutos)**

Matemática (Das 14h 15m às 15h)

Todos os alunos:

- Explicação da tarefa: “Quando fui gerado?”; **(5 minutos)**
- Demonstração, utilizando a minha data e ano de nascimento – Anexo 51; **(5 minutos)**
- Momento de trabalho individual, em que cada aluno terá de numa faixa de cartolina registar quando foi gerado, sendo o seu ponto de partida o seu mês e ano de nascimento; **(10 minutos)**
- Apresentação de cada faixa; **(25 minutos)**

Grelha de avaliação: de 16 a 20 de Abril

Metas de Aprendizagem

Avaliação dos Alunos						
Nomes	1	2	3	4	5	6
Alex	CF	CF	CF	CD	CF	CMF
Alexandre	CF	CD	CD	CD	CF	CMF
Beatriz	CF	CMF	CMF	CF	CMF	CMF
Bia	CF	CD	CD	CD	CMF	CD
Bianca	CF	CF	CF	CD	CMF	CD
Érica	CF	CD	CD	CF	CMF	CMF
Eurico	CF	CMF	CMF	CMF	CF	CMF
Flor	CF	CF	CF	CD	CF	CMF
Inês	CF	CMF	CMF	CF	CMF	CMF
Juliana	CF	CF	CF	CF	CMF	CD
Luís	CF	CF	CF	CD	CMF	CMF
Manuel	CF	CF	CF	CD	CF	CMF
Miguel	CF	CMF	CMF	CMF	CF	CMF
Mónica	CF	CMF	CMF	CF	CF	CMF
Rafael	CF	CMF	CMF	CMF	CF	CMF
Samuel	CF	CD	CD	CD	CF	CMF
Susana	CF	CF	CF	CD	CMF	CMF
Tatiana	CF	CF	CF	CF	CMF	CMF
Tomás	CF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF

1- A criança usa e justifica algumas razões de práticas de higiene corporal, alimentar, saúde e segurança (exemplos: lavar as mãos antes das refeições e sempre que necessário, lavar os dentes, lavar os alimentos que se consomem crus, evitar o consumo excessivo de doces e refrigerantes, ir periodicamente ao médico, caminhar pelo passeio, atravessar nas passadeiras, respeitar semáforos, cuidados a ter com produtos perigosos).

2- A criança colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da atividade e/ou na elaboração do produto final.

3- A criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.

4- A criança interpreta dados apresentados em tabelas e pictogramas simples, em situações do seu quotidiano.

5- A criança canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração.

6- A criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios combinados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.

Legenda:

NO- Não Observado CMD- Com Muita Dificuldade CD- Com Dificuldade CF- Com Facilidade CMF- Com Muita Facilidade

Grelha de avaliação: de 29 a 31 de outubro

Nomes	1	2	3	4	5	6	7
Beatriz	CF	CF	CF	CMF	CF	CF	CF
Bruno	CD	CD	CD	CD	CD	CD	CF
Cristina	CD	---	---	---	DF	CD	CF
David	CF	CF	CF	CMF	CF	CF	CF
Francisco	CF	CD	CF	CMF	CF	CD	CF
Henrique	CF	CF	CF	CMF	CF	CF	CF
Inês	CF	CF	CF	CMF	CF	CF	CF
Isabel	CF	CD	CF	CMF	CF	CF	CF
Joana	CF	CD	CF	CMF	CF	CF	CF
Juliana	CD	---	---	---	CD	CD	CF
Laura	CF	CF	CF	CMF	CF	CF	CF
Maria	CF	CF	CF	CMF	CF	CF	CF
Piedade	CD	CD	CD	CF	CD	CD	CF
Mariana	CF	CMF	CF	CMF	CF	CD	CF
Miguel	CF	CF	CF	CF	CD	CD	CF
Rafael	CD	CD	CF	CF	CD	CD	CF
Rodrigo	CF	CF	CF	CMF	CF	CF	CF
Valter	CD	---	---	---	CD	CD	CF

Metas de Aprendizagem

Metas Curriculares de Português – 1º Ciclo – 3º ano:

1- Apropriar-se de novos vocábulos: Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, relações de parentesco, naturalidade e nacionalidade, costumes e tradições, desportos, serviços, livraria, biblioteca, saúde e corpo humano) – (Meta 7.1);

2- Escrever textos narrativos: Escrever pequenas narrativas, incluindo os seus elementos constituintes: *quem, quando, onde, o quê, como*. – (Meta 16.1);

3- Compreender o essencial dos textos escutados e lidos: Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos. (Meta 22.9);

4-Compreender formas de organização do léxico: Identificar relações de significado entre palavras: sinónimos e antónimos. (Meta 29.1);

Estudo do meio:

5- O aluno sistematiza as modificações ocorridas no seu corpo, explicando as funções principais de órgãos constituintes, bem como as funções vitais de sistemas humanos, e relaciona características fisionómicas de membros da mesma família. (Meta fina 20);

Metas do Ensino Básico – Matemática 3º ano:

6- Adicionar e subtrair números naturais: Adicionar dois números naturais cuja soma seja inferior a 1 000 000, utilizando o algoritmo da adição/Subtrair dois números naturais até 1 000 000, utilizando o algoritmo da subtração. (meta 5.1 e 5.2);

Expressões artísticas:

7- O aluno canta sozinho e em grupo, com intencionalidade expressiva, canções de diferentes formas, géneros e estilos, em métrica binária e ternária, utilizando a memória. (meta final 6);

Legenda:

NO- Não Observado CMD- Com Muita Dificuldade CD- Com Dificuldade
CF- Com Facilidade CMF- Com Muita Facilidade

Lista de verificação- 16 a 20 de Março

Legenda:

S- Sim

N - Não

NO - Não Observado

Nomes		Alex	Alexandre	Beatriz	Bia	Bianca	Érica	Eurico	Flor	Inês	Juliana	Luís	Manuel	Miguel	Mónica	Rafael	Samuel	Susana	Tatiana	Tomás
Indicadores																				
DD1	Fala sobre as suas vivências	S	S	S	NO	NO	NO	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Conversa em grande grupo de forma desinibida	S	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	N	S
	Pronuncia corretamente a maioria das palavras	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S
DD2	Identifica posições usando os termos em cima/em baixo	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Identifica posições usando os termos dentro/fora	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Identifica posições usando os termos atrás/à frente	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Descreve posições	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Observações:

Nomes		Alex	Alexandre	Beatriz	Bia	Bianca	Érica	Eurico	Flor	Inês	Juliana	Luís	Manuel	Miguel	Mónica	Rafael	Samuel	Susana	Tatiana	Tomás	
Indicadores																					
DD3	Identifica a sua linha, na qual irá colocar os alimentos	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Identifica qual o alimento que aparece mais vezes no cartaz	N	N	S	NO	NO	NO	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	NO	S	NO	S	S
	Identifica qual o alimento que aparece menos vezes no cartaz	N	N	S	NO	NO	NO	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	NO	S	NO	S	S
	Identifica corretamente, qual a coluna onde irá colocar o seu alimento	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Responde a questões sobre a tabela/cartaz	N	N	S	NO	NO	S	S	NO	S	S	NO	NO	S	S	S	NO	NO	NO	S	S
DD4	Cumprir as regras estabelecidas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Utiliza as várias áreas de brincadeira e deixa-as em condições de serem utilizadas pelos colegas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Respeita os colegas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Compreende as regras do jogo	N	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Aguarda pela sua vez, sem passar à frente de ninguém	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Executa o jogo até ao fim	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Aceita a derrota sem frustrações	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Espera pela sua vez de jogar	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Observações:

Nomes		Alex	Alexandre	Beatriz	Bia	Bianca	Érica	Eurico	Flor	Inês	Juliana	Luís	Manuel	Miguel	Mónica	Rafael	Samuel	Susana	Tatiana	Tomás		
Indicadores																						
DD5	Representa momentos de uma atividade ou passeio	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	*1	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
DD6	Manuseia os fantoches	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	Pronuncia com entoação frases relacionadas com a história	S	S	S	N	S	S	S	NO	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	S	S	
DD7	Identifica os frutos (pera, banana, maçã, laranja, ananás, morango, melancia, ...)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	Identifica os legumes/produtos hortícolas (alface, couve, tomate, nabo, cenouras, abóbora, ...)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	Identifica as gorduras e óleos (óleo, azeite e manteiga)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	Identifica os laticínios (Leite, queijo e iogurte)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	Identifica a carne, o peixe e ovos	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	Identifica as leguminosas (feijão, grão de bico, ...)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	Identifica os cereais e derivados e tubérculos (massas, pão, arroz, batata, ...)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	Identifica a textura dos alimentos	N O	N O	S	NO	NO	N O	NO	NO	NO	S	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	S
	Identifica o sabor dos alimentos	N O	S	S	NO	NO	N O	NO	NO	NO	S	S	NO	NO	S	NO	S	NO	NO	NO	NO	S

Observações: * 1 No desenho que fez sobre o que mais tinha gostado de fazer nas férias da Páscoa, o Luís demonstrou que copiou pelo Rafael.

Nomes		Alex	Alexandre	Beatriz	Bia	Bianca	Érica	Eurico	Flor	Inês	Juliana	Luís	Manuel	Miguel	Mónica	Rafael	Samuel	Susana	Tatiana	Tomás
Indicadores																				
DD8	Participa nas conversas	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Espera pela sua vez	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S
	Respeita o tema da conversa	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S
DD9	Distingue o “bom comportamento” do “mau comportamento”	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Valoriza o bom comportamento	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
DD10	Destaca as aprendizagens do dia	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Destaca o que mais gostou de fazer	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Destaca o que menos gostou de fazer	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
DD11	Associa o som da palavra à escrita	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
DD12	Pinta as imagens sem sair do limite	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	*2	S	S	S	S	S	S	S
	Recorta pelo limite	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	* 2	S	S	S	S	S	S	S
	Controla a quantidade de cola	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	N	S	S
DD13	Memoriza a letra da canção	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Acompanha as canções com gestos	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Interpreta a canção respeitando o ritmo e a melodia	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Observações: * 2 Manuel fá-lo, mas com alguma dificuldade

Nomes		Alex	Alexandre	Beatriz	Bia	Bianca	Érica	Eurico	Flor	Inês	Juliana	Luís	Manuel	Miguel	Mónica	Rafael	Samuel	Susana	Tatiana	Tomás
Indicadores																				
DD14	Identifica a personagem principal	N O	S	N O	NO	S	NO	S	NO	NO	S	S	NO	S	NO	S	NO	NO	S	S
	Responde, adequadamente, a questões simples acerca da história	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Descreve momentos da história	N O	N O	N O	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
DD15	Utiliza os termos grande/ pequeno e maior/menor	N O	N O	N O	NO	NO	NO	S	NO	NO	S	S	NO	S	NO	NO	NO	NO	S	S
	Utiliza o termo muito/pouco e mais/menos	N O	N O	S	NO	S	S	S	NO	NO	S	S	NO	S	NO	NO	NO	NO	S	S
DD16	Utiliza o carimbo adequado ao seu fruto	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Recorta pelo contorno	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	*3	S	S	S	S	S	S	S

Observações: * 3 Manuel apresenta algumas dificuldades.

Nomes		Alex	Alexandre	Beatriz	Bia	Bianca	Érica	Eurico	Flor	Inês	Juliana	Luís	Manuel	Miguel	Mónica	Rafael	Samuel	Susana	Tatiana	Tomás	
Indicadores																					
DD17	Inicia os seus movimentos quando indicado	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Pára os seus movimentos quando indicado	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Salta a pés juntos	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Salta ao pé-coxinho	S	S	S	N	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Rola um braço de cada vez	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Possui ritmo no seu movimento	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Salta para dentro dos arcos	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Passa por debaixo do obstáculo	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Equilibra-se em cima de um banco sueco	N O	N O	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Rola sobre si num colchão	N O	N O	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Faz uma massagem delicada ao seu parceiro	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Passa a bola por baixo das pernas	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	S
	Passa a bola por cima da cabeça	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	S
	Lança a bola, junto ao chão, ao seu par	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	S
Apanha a bola do seu par sem a deixar cair no chão	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	S	

Observações:

Nomes		Alex	Alexandre	Beatriz	Bia	Bianca	Érica	Eurico	Flor	Inês	Juliana	Luís	Manuel	Miguel	Mónica	Rafael	Samuel	Susana	Tatiana	Tomás
Indicadores																				
DD18	Tem a noção de direita	S	N	S	N	N	S	S	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S
	Tem a noção de esquerda	S	N	S	N	N	S	S	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S
	Tem a noção de em cima/baixo	N	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Tem a noção de atrás/à frente	N	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
DD19	Usa frases com concordância género/número	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Usa frases com concordância lugar/tempo	S	N O	S	N	NO	NO	S	S	S	S	NO	NO	S	S	S	N	S	NO	S
DD20	Reconhece até 80	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	S	S	S	N	N	S	S
	Reconhece até 90	N O	N O	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Reconhece até 100	N O	N O	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
DD21	Ordena corretamente as páginas	S	S	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
DD22	Revela curiosidade em saber qual a sua altura	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	NO	S	S
	Revela curiosidade em saber qual o seu peso	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	NO	S	S
	Revela curiosidade em brincar nas diversas áreas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
DD23	Revela curiosidade em manipular a calculadora	S	S	S	NO	S	S	NO	S	S	S	NO	S	S	S	S	NO	NO	S	S
	Utiliza corretamente a calculadora	*4	*4	*4	*4	*4	*4	*4	*4	*4	*4	*4	*4	*4	*4	*4	*4	*4	*4	*4

Observações: *4 Com a minha ajuda

Nomes		Alex	Alexandre	Beatriz	Bia	Bianca	Érica	Eurico	Flor	Inês	Juliana	Luís	Manuel	Miguel	Mónica	Rafael	Samuel	Susana	Tatiana	Tomás
Indicadores																				
DD24	Reconhece o fruto que está a representar	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	NO	S	S
	Reconhece o fruto dos seus colegas	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	NO	S	S
DD25	Agrupar pelos diversos tipos de frutos	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	NO	S	S
	Lava os frutos	*5	*5	*5	*5	*5	*5	*5	*5	*5	*5	*5	*5	*5	*5	*5	*5	*5	*5	*5
	Usa com segurança a faca de inox	N O	N O	S	NO	NO	S	NO	NO	S	S	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO	S
	Corta os frutos em pedaços	N O	N O	S	NO	NO	S	NO	NO	S	S	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO	S

Observações: *5 Lavei os frutos na hora de almoço das crianças.

Lista de verificação- 29 a 31 de outubro

Legenda:

S- Sim

N - Não

NO - Não Observado

Nomes		Beatriz	Bruno	Cristina	David	Francisco	Henrique	Inês	Isabel	Joana	Juliana	Laura	Maria	Piedade	Mariana	Miguel	Rafael	Rodrigo	Valter		
																				Indicadores	
Matemática	DD1	Usa a estratégia de decomposição	S	N	..	S	S	S	S	S	S	..	S	S	S	S	S	S	S	..	
		Usa a estratégia de compensação	N	N	..	N	N	N	N	N	N	..	N	N	N	N	N	N	N	N	..
		Usa a propriedade comutativa	S	N	S	S	N	S	S	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N	
		Procura “números amigos”	S	S	..	S	N	S	S	S	S	..	S	S	N	S	S	N	S	S	..
	DD2	Realiza contagens progressivas	S	S	S	
		Realiza contagens regressivas	S	S	S	
	DD18	Compreende e realiza o algoritmo da adição	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
		Compreende e realiza o algoritmo da subtração sem empréstimo	S	N	N	S	N	S	S	S	S	N	S	S	N	N	S	S	S	S	
		Compreende e realiza o algoritmo da subtração com empréstimo	S	N	N	S	N	S	S	S	S	N	S	S	N	N	N	N	S	N	

Observações:

Nomes		Beatriz	Bruno	Cristina	David	Francisco	Henrique	Inês	Isabel	Joana	Juliana	Laura	Maria	Piedade	Mariana	Miguel	Rafael	Rodrigo	Valter		
																				Indicadores	
Português	DD3	Partilha o seu raciocínio matemático	S	S	N	S	N	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	N	S	N	
		Pronuncia frases coerentes	S	N	N	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N
	DD9	Dialoga sobre experiências vividas	S	N	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S
		Expõe as suas ideias de forma clara	S	N	N	S	N	S	S	S	S	N	S	S	N	S	S	S	S	S	N
		Demonstra ter conhecimentos sobre o sistema digestivo	S	NO	N	S	N	S	S	S	NO	N	NO	S	N	S	N	S	S	S	N
	DD10	Faz leituras de esquemas	S	NO	N	S	S	S	S	NO	NO	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N
		Faz leituras de modo a completar frases de forma coerente	S	S	N	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N
		Faz uma leitura seletiva para tirar notas	S	N	N	S	N	S	S	NO	NO	N	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	N	N
	DD11	Seleciona a informação essencial	S	S	N	S	N	S	S	S	NO	N	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	S	N
		Regista, de forma organizada, a informação no seu caderno	S	N	N	S	S	S	S	S	S	N	S	S	NO	NO	NO	S	N	N	
	DD12	Respeita o tema	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	S	S	N
		Apresenta coerência entre ideias	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Apresenta frases não repetitivas	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Apresenta frases organizadas	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	S	S	N
		Utiliza pontuação de forma correta	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	S	S	N

Observações: _____

Nomes		Beatriz	Bruno	Cristina	David	Francisco	Henrique	Inês	Isabel	Joana	Juliana	Laura	Maria	Piedade	Mariana	Miguel	Rafael	Rodrigo	Valter		
																				Indicadores	
Português	DD13	Copia de modo legível	--	---	N	---	---	---	---	---	S	---	---	---	---	---	---	---	S		
		Copia sem erros	--	---	N	---	---	---	---	---	---	S	---	---	---	---	---	---	---	S	
	DD14	Identifica o número de sílabas de diferentes palavras	--	--	S	---	---	---	---	---	---	S	---	---	---	---	---	---	---	S	
		Escreve palavras de forma silabada	--	---	S	---	---	---	---	---	---	S	---	---	---	---	---	---	---	S	
	DD15	Ordena palavras de modo a construir frases	--	---	N	---	---	---	---	---	---	N	---	---	---	---	---	---	---	N	
		Reconhece que a primeira palavra, da frase, inicia-se com maiúscula	--	---	N	---	---	---	---	---	---	S	---	---	---	---	---	---	---	S	
		Utiliza a pontuação para finalizar as frases	--	---	N	---	---	---	---	---	---	S	---	---	---	---	---	---	---	S	
	DD16	Propõe um título para a história que criou	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	DD17	Ao contar a sua história utiliza vários tons de voz	N	N	N	S	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S
		Ao contar a sua história utiliza gestos	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
		Conta a sua história com entoação	S	N	N	S	N	S	S	S	S	N	S	S	N	S	N	N	N	N	S
	DD19	Compreende o que lê	S	N	N	S	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	S	S	S	S	S
		Através das suas leituras, responde corretamente a questões	S	N	N	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N
	DD20	Identifica situações idênticas das diferentes histórias narradas	S	NO	NO	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	NO	S	S	NO	S	S	
		Identifica situações opostas das diferentes histórias narradas	S	NO	NO	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	NO	S	S	S	S	S	NO

Observações: _____

		Nomes																		
		Beatriz	Bruno	Cristina	David	Francisco	Henrique	Inês	Isabel	Joana	Juliana	Laura	Maria	Piedade	Mariana	Miguel	Rafael	Rodrigo	Valter	
		Indicadores																		
Português	DD21	Identifica os nomes	S	N	--	S	N	S	S	S	S	--	S	S	S	S	S	N	S	--
		Identifica os verbos	S	N	--	S	N	S	S	S	S	--	S	S	S	S	S	N	S	--
		Identifica os adjetivos	S	N	--	S	N	S	S	S	S	--	S	S	S	S	S	N	S	--
	DD22	Distingue os diversos tipos de frases	S	N	--	S	S	S	S	S	S	--	S	S	S	S	S	S	S	--
		Reconhece frases do tipo declarativo	S	N	--	S	S	S	S	S	S	--	S	S	S	N	S	S	S	--
		Reconhece frases do tipo exclamativo	S	N	--	S	S	S	S	S	S	--	S	S	S	S	S	S	S	--
		Reconhece frases do tipo interrogativo	S	N	--	S	S	S	S	S	S	--	S	S	S	S	S	S	S	--
	DD23	Identifica palavras sinónimas	S	N	--	S	S	S	S	S	S	--	S	S	S	S	S	S	S	--
		Identifica palavras antónimas	S	S	--	S	S	S	S	S	S	--	S	S	S	S	S	S	S	--
	DD25	Identifica nomes coletivos	S	N	--	S	N	S	S	S	S	--	S	S	N	S	S	S	S	--
	DD27	Participa autonomamente nas conversas	S	N	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S
		Realiza intervenções adequadas	S	S	NO	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	NO	S	S	S	S	S
Expõe ideias para a construção da quadra		S	N	N	S	N	S	S	S	S	N	S	S	N	S	N	N	S	N	

Observações:

		Nomes																		
		Beatriz	Bruno	Cristina	David	Francisco	Henrique	Inês	Isabel	Joana	Juliana	Laura	Maria	Piedade	Mariana	Miguel	Rafael	Rodrigo	Valter	
		Indicadores																		
Estudo do Meio	DD4	Reconhece que devemos beber água e sumos naturais	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
		Reconhece que devemos comer em quantidades moderadas	S	S	NO	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	S	NO	S	NO
		Reconhece que devemos comer um pouco de tudo sem exagerar nas gorduras e nos açúcares	S	NO	NO	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	NO
	DD5	Reconhece a sensação de fome	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Reconhece a sensação de enfiamento	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Reconhece a sensação de satisfação	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	DD6	Reconhece a boca	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Reconhece o esófago	S	N	N	S	N	S	S	S	S	N	S	S	N	S	S	N	S	N
		Reconhece o fígado	S	N	N	S	N	S	S	S	S	N	S	S	N	S	S	N	S	N
		Reconhece o estômago	S	S	N	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S
		Reconhece o intestino delgado	S	N	N	S	N	S	S	S	S	N	S	S	N	S	S	N	S	N
		Reconhece o intestino grosso	S	N	N	S	N	S	S	S	S	N	S	S	N	S	S	N	S	N
		Reconhece o reto	N	N	N	S	N	S	N	S	S	N	S	S	N	S	N	N	S	N
Reconhece o ânus	S	S	N	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	N		

Observações: _____

		Nomes	Beatriz	Bruno	Cristina	David	Francisco	Henrique	Inês	Isabel	Joana	Juliana	Laura	Maria	Piedade	Mariana	Miguel	Rafael	Rodrigo	Valter
		Indicadores																		
Estudo do Meio	DD7	Identifica a função dos dentes e da língua	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	NO	S	S	NO	S	NO
		Identifica a função estômago	S	S	NO	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	NO	NO	S	NO	S	NO
		Identifica a função do intestino delgado	N O	S	NO	S	NO	S	S	S	S	NO	S	S	NO	NO	S	NO	S	NO
		Identifica a função da vesícula biliar	N	N	NO	N	N	N	N	N	N	NO	N	N	NO	NO	N	NO	N	NO
		Identifica a função do pâncreas	N	N	NO	N	N	N	N	N	N	NO	N	N	NO	NO	N	NO	N	NO
		Identifica a função do intestino grosso	S	S	NO	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	NO	NO	S	S	S	NO
	DD8	Legenda corretamente os órgãos que pertencem ao sistema digestivo	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	S
Expressões	DD24	Interpreta a canção respeitando o ritmo e a melodia	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Formação o Pessoal	DD26	Reconhece quadras da tradição do “Pão por Deus”	S	N	N	S	N	N	N	N	N	N	S	S	N	N	N	N	N	N
		Dá ideias para a construção da quadra	S	N	N	S	N	S	S	S	S	N	S	S	N	S	N	N	S	N

Observações: _____



Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Prática Educativa Supervisionada I

Ano Letivo 2011/2012

Projeto Formativo

Mestranda:

Nélia Oliveira Cordeiro

Docente Supervisora:

Prof. Ana Sequeira

Orientadora Cooperante:

Sandra Mendes

Ponta Delgada, 23 de Março de 2012

Índice

Introdução	3
1. Caraterização do Meio	6
2. Caraterização da Escola	7
3. Caraterização da Sala de Atividades	9
4. Organização da Rotina Diária	11
5. Caraterização do grupo	12
6. Caraterização da família	15
7. Metodologias e Macro estratégias de atuação a nível letivo e extralectivo.	16
8. Avaliação	18
Referências Bibliográficas	19
Anexos	20

Introdução

O presente Projeto Formativo introduzido no âmbito da disciplina de Prática Educativa Supervisionada I, inserida no 1º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sob a orientação da professora Ana Cristina Sequeira, constitui um elemento de avaliação que tem como objetivo reunir todos os dados importantes para um bom desempenho no decorrer do estágio no âmbito do Pré-Escolar.

O referido estágio decorrerá numa das salas do Pré-Escolar da escola EB1/JI de São Roque 2, núcleo da Escola Básica Integrada de Roberto Ivens e será orientado pela Educadora Sandra Mendes.

Em primeiro lugar, para ficar a conhecer melhor a escola e o grupo de crianças com que irei estagiar, será fundamental recolher dados do Projeto Educativo de Escola (PEE), do Projeto Curricular de Escola (PCE), do Plano Anual de Atividades (PAA) e do Projeto Curricular de Grupo (PCG), pois a análise destes documentos será útil para fazer uma breve caracterização da escola e também das crianças e do meio envolvente. Após esta etapa, será, sem dúvida, muito mais fácil planificar as minhas intervenções.

Neste estágio, irei ter oportunidade de observar o grupo de crianças para ficar a conhecer quais as suas potencialidades, dificuldades e interesses; recolher informações sobre o meio envolvente (freguesia de São Roque) e sobre o meio de proveniência das crianças (freguesia do Livramento); recolher dados da família das crianças em causa; planear e adequar as minhas atividades de acordo com as potencialidades de cada criança; criar situações desafiadoras tanto para as crianças, como para mim; valorizar as aprendizagens das crianças; articular as atividades propostas com os conhecimentos prévios das crianças; avaliar os desempenhos das crianças ao longo das diversas intervenções, bem como avaliar a minha prestação; refletir sobre as minhas intervenções educativas, de modo a verificar se a minha ação tem sido a mais correta e partilhar experiências com os restantes elementos do meu núcleo de estágio.

Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* “A observação constitui, deste modo, a base de planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo”, “Planear o processo educativo de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente

estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades” e “A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança.”¹.

Neste estágio, pretendo levar a cabo um projeto que visa reconhecer a importância do exercício físico e de uma alimentação saudável, nomeadamente “*A importância de hábitos de vida saudável – Exercício Físico e Alimentação Equilibrada – para o desenvolvimento harmonioso das crianças*”.

Nas minhas intervenções, pretendo desenvolver atividades relevantes e úteis para a formação das crianças, pois elas serão os futuros cidadãos da nossa sociedade.

A escolha do tema do projeto fundamenta-se no desejo de querer incutir bons hábitos de alimentação e de exercício físico, pois nos dias que decorrem, a escola que se quer cada vez mais pautada pela educação pela cidadania terá de, inevitavelmente ver na educação para a Saúde um aliado na construção de cidadãos conscientes, responsáveis, críticos, ativos e intervenientes.

Este é um projeto que visa explorar conteúdos integrados nas áreas curriculares do Conhecimento do Mundo, Formação Pessoal e Social e Expressão e Comunicação (Linguagem Oral e Abordagem da Escrita, Matemática e Expressões Artísticas).

Enquanto futuros Educadores, temos nas nossas mãos a capacidade de moldar esse sentido de responsabilidade individual nas crianças, para que desde cedo se comece a adotar simples atitudes no dia-a-dia que possam proteger a vida de cada um. Assim, com a realização deste projeto, espero que as crianças fiquem com um olhar diferente e mais atento sobre a sua alimentação e a prática de exercício físico.

Para melhor organização do trabalho, achei bem dividi-lo por diferentes pontos, a saber: o ponto 1 engloba a caracterização do meio; o ponto 2, a caracterização da escola EB1/JI de São Roque II - Canada das Maricas (levantamento geral da estrutura física, administrativa e social da escola); o ponto 3, a caracterização da sala de atividades; o ponto 4, a organização da rotina diária; no ponto 5, a caracterização do grupo de

¹ Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, 1997, p.25-27.

crianças; no ponto 6 estão patente as características das famílias das crianças; no ponto 7 serão abordadas as metodologias e macro estratégias de atuação; no ponto 8 será explicada a avaliação posta em prática e no ponto 8, será feito o levantamento das referências bibliográficas e dos anexos.

1. Caracterização do Meio

Nos dias que decorrem é muito importante conhecer o contexto em que a escola se insere, pois assim ficamos a conhecer quais os recursos que a comunidade envolvente dispõe, qual o seu contexto sociocultural, possibilitando também conhecer a realidade em que as crianças estão inseridas. O conhecimento deste contexto poderá favorecer parcerias importantes entre a comunidade e a escola, trazendo benefícios para ambas, como, por exemplo, desenvolvendo pequenos projetos na escola que visam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos desse meio. Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* “(...) o meio social em que a criança vive influencia a sua educação, beneficiando a escola da conjugação de esforços e da potencialização de recursos da comunidade para a educação das crianças e dos jovens.”²

Importa salientar que o grupo de crianças com que irei trabalhar, proveem da escola do Livramento II (EB1/JI Padre Domingos Silva Costa), que se encontra em obras de requalificação e, por isso, estas crianças encontram-se temporariamente a frequentar a escola EB1/JI de São Roque II - Canada das Maricas.

As escolas referidas anteriormente pertencem à Unidade Orgânica do Sistema Educativo Regional – Escola Básica Integrada de Roberto Ivens -, que abarca seis escolas responsáveis pelo ensino Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. A escola EB1/JI de São Roque II – Canada das Maricas -pertence a esse núcleo e situa-se na entrada da freguesia de São Roque. Esta freguesia apresenta alguns traços de ruralidade, expande-se numa área de 7.16 Km² e tem, aproximadamente, 4 414 habitantes (dados de 2001).

Da freguesia de São Roque, podemos destacar alguns serviços e instituições públicas e privadas, tais como: Junta de Freguesia, Centro Social Paroquial, Creche, Jardim de Infância, Lar de Idosos, posto de correios, farmácia, talho, peixaria, estabelecimentos de venda ao público (venda de eletrodomésticos, de mobiliário, de ferragens e material de construção), restaurantes, cafés, supermercado, Apart-Hotel e o Estádio Municipal.

Relativamente a atividades Recreativas e Culturais, esta freguesia dispõe do Grupo Desportivo de São Roque, do Grupo de escuteiros (que permite aos jovens um

² Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, 1997, p.23

maior desenvolvimento pessoal e social), da Banda Lira Filarmónica de São Roque e nas escolas funcionam Ateliers de Tempos Livres.

A população residente está ligada aos setores primário e secundário (agricultores, mão de obra civil, empregados comerciais, funcionários dos serviços públicos, entre outros).

Como todas as crianças deste grupo são provenientes da freguesia do Livramento, importa ainda caracterizar brevemente este meio, uma vez que todas as crianças usufruem das entidades nela inseridas. Esta freguesia situa-se na periferia da cidade de Ponta Delgada e apresenta características próprias de uma sociedade rural, uma vez que a maioria da sua população se dedica à agricultura e à lavoura.

A freguesia do Livramento também dispõe de uma Junta de Freguesia, de uma Casa do Povo, de uma instituição da ação social, de médica de família, de um grupo folclore, de um grupo de futebol juvenil e de outros grupos de jovens como, por exemplo, os Escuteiros, Caritas, entre outros. Tanto esta freguesia como a freguesia de São Roque apresentam vários problemas sociais e económicos. São freguesias onde existe uma grande heterogeneidade social, económica e cultural das famílias. Por um lado, existem polos organizados, com boa qualidade de vida e um meio familiar estável e, por outro lado, existem bairros sociais onde a desorganização social é significativa, com meios familiares mal estruturados, com fracos recursos económicos e culturalmente desfavorecidos, onde persistem vários problemas como o alcoolismo, comportamentos desviantes, desemprego, drogas e instabilidade social. Devido a algumas destas causas, existe um número significativo de alunos que beneficiam de NASE (apoio nos manuais, outros materiais escolares, transportes e refeições).

Aproveitando os recursos existentes nestas freguesias, cabe à escola garantir uma integração efetiva das crianças no meio em que se inserem, estimulando novas aprendizagens, garantindo assim uma troca de experiências e saberes entre cidadãos.

2. Caracterização da Escola

A escola EB1/JI de São Roque II possui condições favoráveis ao bom funcionamento, apesar de, neste momento, se encontrarem salas improvisadas devido ao

grande número de crianças a frequentá-la. No entanto, o estabelecimento garante um bom ambiente à aquisição de aprendizagens, bem como o bem-estar dos seus alunos.

Os principais problemas/dificuldades da escola são, principalmente, o insucesso escolar, a indisciplina de alguns alunos na sala de aula e no recreio e a falta de interesse e participação, por parte dos encarregados de educação, na vida escolar dos seus educandos. Segundo a coordenadora, os problemas/dificuldades apresentadas devem-se ao facto de grande parte dos alunos daquela escola serem oriundos de meios considerados problemáticos, nomeadamente Canada do Peixe Assado e Bairro das Socas.

A escola não tem um espaço destinado à biblioteca, nem livros atualizados. Também não usufrui de ligação à Internet, a maioria das salas não tem computador e os materiais estão desatualizados e apresentam-se num estado degradado.

No que se refere à estrutura física, a escola é de média dimensão, de tipologia P3 e está situada na entrada da freguesia de São Roque.

Esta escola tem um amplo recreio descoberto para a realização de atividades lúdico-desportivas mas, apesar disso, os educadores/professores queixam-se da inexistência de espaços fechados para abrigar todas as crianças em dias de chuva. É notório que as instalações precisam de conservação a nível da pintura do edifício.

Esta escola dispõe de 16 salas. Junto às salas do pré-escolar, existe um hall onde as crianças bebem o seu leite. Além disso, a escola também possui um polivalente, uma sala de professores, uma reprografia, casas de banho para crianças, casas de banho para os docentes e funcionários, um refeitório, uma cozinha, uma sala destinada para o A.T.L. (Sala onde atualmente estamos a estagiar) e ainda um amplo recreio, com baloiços e escorregas, espaços verdes e de cimento.

Quanto à estrutura administrativa, a escola tem uma coordenadora de Núcleo, Professora Ana Xavier, e uma representante de estabelecimento, Professora Ana Paula Oliveira, na escola do Livramento I. À coordenadora de núcleo compete-lhe a gestão da escola de acordo com as orientações fornecidas pelo Conselho Executivo da EBI Roberto Ivens.

Conforme nos foi divulgado, a escola dispõe de um Projeto Curricular de Escola, de um Projeto Educativo de Escola, Plano Anual de Atividades e de um Projeto Curricular de Grupo.

No que diz respeito à estrutura social, a escola garante um Quadro de Escola estável, o que é benéfico para o funcionamento da escola.

Em relação ao pessoal docente da escola do Livramento II, conta-se com um total de quatro educadores de infância, sete professores do 1º ciclo, um professor do ensino especial, um professor de apoio, um professor de educação física e uma professora de inglês em itinerância. Destaca-se que três das educadoras encontram-se na escola do Livramento I, pois só a Educadora Sandra Mendes é que se encontra na escola de São Roque II. Relativamente ao pessoal não docente, este é formado por quatro assistentes operacionais, no entanto uma delas falta com muita frequência para dar assistência à família. Também existe uma funcionária de uma empresa da limpeza.

Por outro lado, o pessoal docente da Escola de São Roque II é constituído por duas educadoras de infância, cinco professores do 1º Ciclo, uma professora de apoio, uma educadora de ensino especial, dois professores de ensino especial, um professor de educação física e uma professora de Inglês em itinerância. Juntamente, com este núcleo escolar, colaboram uma terapeuta de fala, uma técnica de educação especial e reabilitação e uma psicóloga. O pessoal não docente é constituído por cinco assistentes operacionais, cabendo-lhes diversas tarefas, tais como: limpeza da escola, serviço de refeitório, controlo de entradas e saídas da escola e vigilância no recreio.

Salienta-se que todos os trabalhos desenvolvidos tanto pelos docentes, como pelas assistentes operacionais, desenvolvem-se de forma separada, uma vez que uns pertencem à escola do Livramento II e outros pertencem à Escola de São Roque II.

Verifiquei que a escola desenvolve um Plano Anual de Atividades, onde envolve, ativamente, a comunidade educativa (pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação). Das várias atividades apresentadas, destacam-se as relacionadas com o Dia da Alimentação, o Dia de São Martinho, o Natal, o Carnaval, o Dia da Árvore, o Dia do Pai e da Mãe, a Páscoa, o Dia do Livro e o Dia do Animal, entre outros.

3. Caracterização da Sala de Atividades

No que diz respeito à sala de atividades do pré-escolar, na qual irá decorrer o estágio, é importante referir que é uma sala do 1º Ciclo improvisada para o pré-escolar, uma vez que a escola do Livramento está em obras, por isso muitos dos brinquedos,

jogos, livros, entre outros materiais didáticos, encontram-se todos arrumados nos armários e em caixas, devido às mudanças de escola (anexo 2).

A sala é ampla, bem arejada, com muita luminosidade natural e possui mobiliário num estado razoável.

É de salientar que esta sala, ao contrário do habitual, não se encontra organizada pelas diferentes áreas (área do acolhimento, área da biblioteca, área de jogos, área da plástica, área da casinha e área das construções/garagem), apenas tem um pequeno canto da sala onde as crianças nomeiam o chefe, registam as presenças e a data nos respetivos quadros (anexo 3).

No centro da sala, encontram-se mesas nas quais as crianças se sentam (anexo4). No início do dia, cada criança canta a canção do “Bom Dia”, relata as suas novidades e de seguida, neste mesmo local, o grupo ouve a educadora a explicar que atividades irá realizar durante o dia. Com a disposição das mesas em forma de L, as crianças trocam ideias, partilham materiais, entre muitas outras coisas. Nas mesas, as crianças realizam todas as suas atividades, incluindo a área da plástica, onde expressam as suas habilidades através da pintura, do desenho, da modelagem, da picotagem, entre muitas outras atividades.

Muitas das vezes, as crianças formem um semicírculo no chão à volta da educadora para ouvirem histórias, cantarem ou mesmo para realizarem atividades que necessitam de uma maior espaço.

Também há a área da casinha, onde as crianças realizam o “faz de conta”, estando esta área relacionada com a Expressão Dramática e a Formação Pessoal e Social. Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar*, “Na interação com outra ou outras crianças, em actividades de jogo simbólico, os diferentes parceiros tomam consciência das suas reacções, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não-verbal”³. Nesta área, apenas encontra-se uma mesa, quatro cadeiras, um fogão e uma cama (Anexo 5). De facto, esta área deixa muito a desejar, pois nela estão colocados poucos adereços, acessórios e brinquedos (não têm pratos, talheres, panelas, copos, alimentos de plástico, etc.). Durante as observações, verifiquei que as crianças raramente procuram esta área para

³ Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, 1997, p.59.

brincarem, uma vez que não é muito atrativa. Apenas uma menina de quatro anos é que procura num ato de brincadeira.

Os jogos didáticos têm um papel fundamental no desenvolvimento das aprendizagens das crianças, pois estes desempenham tanto funções lúdicas, educativas como funções pedagógicas. Portanto, ao jogar a criança experimenta, descobre, aprende e desperta a sua curiosidade. Na sala de atividades, os jogos encontram-se arrumados em caixas e, sempre que solicitado pelas crianças, estes são retirados para elas usufruírem dos mesmos. Com os jogos didáticos (jogos de quebra-cabeças, jogos de encaixe, puzzles, dominó, entre outros), pode-se abordar a Leitura, a Escrita, a Matemática, pois *“os jogos são um recurso para a criança se relacionar com o espaço e que poderão fundamentar aprendizagens matemáticas”*⁴.

Da mesma maneira, os livros também se encontra arrumados em caixas. Com os livros, a educadora aborda a linguagem oral e escrita *“É através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética”* e *“Cabe assim ao educador proporcionar o contacto com diversos tipos de texto escrito que levam a criança a compreender a necessidade e as funções da escrita, favorecendo a emergência do código escrito”*⁵.

Ao longo das observações, verifiquei que a maior parte das atividades desenvolvidas pelo grupo de crianças é realizada nas mesas. Segundo a educadora titular, a sala ficou com esta organização, porque a maior parte do grupo irá frequentar no próximo ano o 1º ano do Ensino Básico, logo estão a preparar-se para o ritmo das suas futuras aulas, uma vez que o tempo destinado à brincadeira é cada vez mais reduzido.

Organização da Rotina Diária

No que se refere à rotina diária, como é sabido, esta é muito importante, pois permite que as crianças adquiram hábitos e se tornem mais autónomas.

Na sala de aula onde estou estagiar existem rotinas estabelecidas, a saber:

⁴ Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, 1997, p.76

⁵ Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, 1997, p.70 e 71.

- 9 h – Chegada das crianças à escola:
 - ✓ Acolhimento;
 - ✓ Canção do Bom Dia;
 - ✓ Nomeação do chefe do dia;
 - ✓ Marcação das presenças e da data, nos respetivos quadros;
 - ✓ Diálogo com as crianças: novidades, lembrar o que foi feito no dia anterior, atividades a desenvolver.

- 9h30m – Atividades planificadas pela educadora/Explicação ao grupo.
- 10h30m – Intervalo.
- 11h – Regresso do intervalo/Continuação das atividades propostas.
- 12h – Almoço.
- 12h20m – Regresso à sala para descontrair um pouco (conversar, cantar, troca de experiências) e vestir os casacos para irem para o recreio.
- 13h30m – Atividades planificadas pela educadora/Explicação ao grupo.
- 14h50m – Arrumação da sala de aula.
- 15h – Saída.

Destaca-se que o período da manhã é normalmente reservado para trabalhos mais orientados pela educadora, enquanto no período da tarde realizam-se atividades de escolha livre.

O único trabalho cooperativo existente entre as crianças da mesma escola é realizado entre o nosso grupo de crianças e a turma do 2º Ano, da Professora Adriana, quando os seus alunos se dirigem à nossa sala para lerem textos/histórias da sua autoria. Este convívio é realizado com o intuito de estimular nas crianças o gosto pela escrita e pela leitura.

4. Caraterização do Grupo

Para a caraterização do grupo foi necessário recorrer ao Projeto Curricular de Grupo (PCG), ao diálogo com a educadora titular e aos dados recolhidos da minha observação direta.

O grupo é constituído por 19 crianças, das quais 11 são raparigas e 8 são rapazes, com idades compreendidas entre os quatro e os seis anos. A maioria das crianças frequenta o jardim-de-infância pela terceira vez e no grupo há quatro crianças (Alexandre, Samuel, Érica e Beatriz S.) que frequentam as aulas de terapia da fala, uma

vez que apresentam dificuldades na oralidade (dificuldades na articulação das palavras) e na compreensão. Salienta-se que a Beatriz S. frequenta uma terapeuta particular.

A grande maioria das crianças tem um desenvolvimento ajustado à sua idade e o grupo é, na sua maioria, assíduo e participativo, revelando bastante interesse nas atividades. São crianças que falam sobre as suas experiências, gostos, desejos e motivações com muita facilidade. Para além disso, são autónomas, pois sabem vestir e despir o casaco e conseguem ir à casa de banho sozinhas. Na realização das atividades é notório que algumas necessitam mais de apoio do que outras, nomeadamente o Alexandre (distrai-se facilmente), a Bianca, a Beatriz S., o Samuel e o Manuel.

Na área de Expressão e Comunicação, especificamente no Domínio da Expressão Motora, o grupo de crianças apresenta as características adequadas à sua faixa etária, pois todos apresentam equilíbrio corporal e começam a desenvolver algumas habilidades manipuladoras.

No Domínio da Expressão Plástica, todas as crianças de seis anos já conseguem fazer desenhos muito próximos da realidade. Nos trabalhos de modelagem, enquanto as crianças de quatro anos exploram os diversos materiais, as de cinco e seis anos preferem dedicar mais tempo ao aperfeiçoamento desta técnica. Neste domínio salienta-se, apenas, as dificuldades da motricidade fina do Manuel.

Em relação à Expressão Dramática, começam a explorar as várias áreas do “faz de conta” e, na sua maioria, demonstram interesse em dramatizar as histórias que são contadas.

No Domínio da Expressão Musical, o grupo, na globalidade, demonstra grande satisfação no momento de cantar. É de realçar que a educadora faz questão de colocar sempre música de fundo (CD's e emissoras açorianas) e é interessante ver que as crianças gostam de ouvir outros géneros musicais sem ser infantis, pois até cantam canções estrangeiras (inglês e francês).

No que concerne ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem da Escrita, verifiquei que algumas crianças possuem dificuldades em articularem corretamente as palavras e expressarem-se, nomeadamente o Alexandre, a Érica, o Samuel e a Beatriz S. No caso da Érica, por ser tímida, apresenta algumas dificuldades em falar para o grupo e o Alexandre demonstra desinteresse em participar em atividades de longa duração. Outro caso particular é o do Rafael (6 anos) que já consegue ler palavras simples, como

por exemplo BOLO. No que diz respeito à escrita, a maioria das crianças já sabe escrever o seu nome, distinguir o seu nome do nome dos colegas e copiar palavras, exceto a Bianca (4 anos) que ainda necessita de ajuda para escrever corretamente o seu nome e copiar palavras.

No domínio da Matemática, os mais pequenos realizam associações simples, enquanto as crianças de cinco e seis anos já conseguem realizar operações um pouco mais complexas e já sabem contar até 100.

Por fim, na área do Conhecimento do Mundo, as crianças demonstram curiosidade, desejo de saber, interesse em observar, em experimentar, comentar experiências vividas, bem como em aprofundar conceitos científicos.

Seguidamente irá ser feita uma breve caracterização individual das crianças, a saber:

Alex, é uma criança meiga, no entanto apresenta alguns comportamentos inadequados e por vezes destabiliza o bom ambiente de trabalho (o pai desta criança encontra-se preso).

Alexandre, é uma criança muito meiga, que tem vindo a melhorar o seu comportamento, bem como as suas atitudes, pois dantes raramente concluía as suas tarefas e agora já as finaliza. É uma criança que apresenta algumas dificuldades em articular corretamente determinadas palavras, por isso frequenta o apoio da terapeuta da fala.

Beatriz S., é uma criança muito teimosa, faz muitas vezes “birras” e ainda, apresenta uma baixa autoestima, pois frequentemente diz “*Eu não consigo*”. Esta menina apresenta algumas dificuldades na articulação de palavras e também na compreensão, por isso a mãe achou por bem que a filha frequentasse uma terapeuta da fala particular.

Bianca, é a “bebé” do grupo, por ser a mais nova do grupo, é uma criança que se distrai facilmente, apresenta sempre os seus trabalhos muito coloridos e cheios de vida e ainda necessita de apoio para algumas atividades, nomeadamente na cópia de palavras.

Érica, é uma criança muito tímida e, por vezes insegura, pois pergunta muitas vezes “*Professora, está bom?*”, só participa nas conversas em grande grupo quando é solicitada e apresenta algumas dificuldades em articular corretamente determinadas palavras. É uma das crianças que frequenta o apoio da terapeuta da fala.

Beatriz F., Eurico, Flora, Inês, Juliana, Mónica, Miguel, Rafael e Tomás, são

crianças meigas, alegres, que gostam de participar nas atividades propostas com interesse e entusiasmo e normalmente são as primeiras a finalizar corretamente as tarefas.

Luís e Susana, são irmãos gémeos e se apresentam num mesmo patamar. Estas crianças apresentam algumas dificuldades, necessitando de um acompanhamento por parte da educadora para a realização das suas tarefas. As dificuldades apresentadas por eles podem ter a ver com o facto de, no ano letivo transato, terem mudado quatro vezes de escola, não tendo, deste modo, um acompanhamento regular e contínuo de apenas uma educadora, para além de todas as implicações emocionais que daí decorrem. Estas duas crianças estão a aguardar pela avaliação psicológica, porque integraram o grupo atual já com um adiamento de matrícula.

Manuel, é uma criança meiga que apresenta algumas dificuldades, necessitando, deste modo, do apoio da educadora. Apresenta algumas dificuldades a nível da motricidade fina.

Samuel, é uma criança tímida, que só participa quando lhe é perguntado algo, também apresenta algumas dificuldades na articulação de palavras, por isso frequenta o apoio da terapeuta da fala. No entanto é uma criança que tem facilidades na aprendizagem, demonstrando ter captado todas as informações que lhes são transmitidas.

Tatiana, é uma criança muito meiga, inteligente e tímida. Participa com regularidade nas atividades, demonstrando interesse e satisfação.

5. Caracterização da família

A família assume um papel fundamental na educação e desenvolvimento das crianças, pois *“Os pais ou encarregados de educação são responsáveis pela criança e também os seus primeiros e principais educadores.”*⁶ Deste modo, torna-se muito importante estabelecer relações entre o educador e a família para que haja um bom entendimento de ambas as partes na educação das crianças.

Segundo a Educadora Sandra Mendes, os pais/encarregados de educação desse grupo de crianças mostram preocupação e interesse na vida escolar dos seus educandos,

⁶ Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, 1997, p.22

pois verifica-se que a maioria dos pais/encarregados de educação realizam trabalhos em casa, também existem pais/encarregados de educação que não têm qualquer tipo de preocupação em trabalhar um pouco em casa com os seus educandos.

Os pais/encarregados de educação da maioria das crianças pertencentes a este grupo trabalham por conta de outras pessoas, em atividades profissionais bastantes diversas e também existem alguns que encontrem-se desempregados.

No que diz respeito às habilitações literárias dos pais/encarregados de educação, pode-se salientar que são as mães que evidenciam percursos escolares mais elevados.

Quanto à idade, os pais destas crianças são pessoas relativamente jovens, uma vez que a média da idade dos pais situa-se nos 33 anos e a média da idade das mães situa-se nos 26 anos. Como os pais ainda são jovens, muitas destas crianças ainda não têm irmãos (oito crianças são filhos únicos), sete crianças apenas têm um irmão, três crianças têm dois irmãos e apenas uma criança têm três irmãos.

É de salientar que pais da Tatiana e do Alexandre encontram-se separados, a mãe do Eurico tem a doença dos “*Machados*” e o pai do Alex encontra-se preso.

6. Metodologias e Macro estratégias de atuação a nível letivo e extralectivo

Para se realizar uma boa prática educativa, nós educadores não nos podemos restringir a apenas uma metodologia, pois assim seria difícil ir ao encontro de todas as necessidades e interesses das crianças, ou seja, a utilização de um ou mais modelos por parte do educador constitui uma ferramenta essencial para planear as suas atividades e estratégias, de modo a que todas as crianças consigam realizar as aprendizagens planeadas. Os modelos são orientadores da intervenção do educador, sendo estes um meio que permite a construção articulada do saber, abordando todas as áreas de forma integrada e globalizante, permitindo uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, não esquecendo que cada criança deverá beneficiar do processo educativo desenvolvido com o grupo aceitando as diferenças, apoiando a aprendizagem e respondendo às necessidades individuais.

Devido às características da sala onde vou intervir, é difícil enquadrar a minha intervenção em apenas um modelo. Também sabemos que na educação pré-escolar não existe um currículo, mas sim uma união de vários currículos ou de vários modelos.

Deste modo, irei trabalhar segundo alguns Modelos Curriculares, nomeadamente o Modelo Curricular de Educação Pré-escolar da Escola Moderna, uma vez que o grupo de crianças respeita uma rotina diária, como também a sala contempla uma área polivalente constituída por mesas e cadeiras para a realização de trabalhos coletivos. Durante as minhas intervenções, vou seguir a rotina diária existente, procurando adaptar algumas coisas. Segundo Formosinho, *“A área polivalente é constituída por um conjunto de mesas e cadeiras suficientes para todo o tipo de encontros colectivos do grande grupo (acolhimento, conselho, comunicações, e outros encontros) e que vai servindo de suporte para outras actividades de pequeno grupo, ou individuais ou de apoio do educador às tarefas de escrita e de leitura ou de qualquer outro tipo de ajuda (...)”*.⁷ Também irei trabalhar segundo o Modelo Curricular High-Scope, uma vez que este Modelo também apela à rotina diária, onde o tempo deverá ser bem organizado, para que a criança possa tirar partido das várias actividades, podendo fazer escolhas e prever a sucessão dos momentos. Assim, no início de cada dia, o acolhimento será realizado de acordo com aquilo que o grupo está habituado. Também, e segundo este mesmo modelo, vou dar importância às conversas e brincadeiras das crianças, de modo a que elas sintam confiança e com vontade de expressar os seus sentimentos e pensamentos. Também será muito importante que cada criança tome a iniciativa de colocar questões relacionadas com o tema abordado, pois se tal não acontecer, eu irei reforçar sempre a participação daquelas crianças que são mais tímidas e inseguras.

De acordo com as actividades que pretendo dinamizar, destacam-se as seguintes macro estratégias: desenvolver actividades lúdicas e pedagógicas que permitam enriquecer as aprendizagens das crianças; inculcar e criar hábitos de alimentação saudável e de exercício físico; promover actividades orientadas e diferenciadas utilizando materiais próprios e de desperdício; criar momentos de diálogo, deixando as crianças exprimir-se de forma a desenvolver o raciocínio e a linguagem; desenvolver o gosto pela iniciação à escrita e à leitura; dar às crianças a oportunidade de participar em grupo na elaboração de histórias simples e de outros tipos de trabalhos; despertar a curiosidade e o pensamento crítico das crianças.

⁷ FORMOSINHO, J., SPODEK, B., LINO, D., BROWN P., NIZA, S., (1998). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*, 2ª edição, Porto Editora, Porto.

7. Avaliação

Durante a minha prática, os principais instrumentos de avaliação serão as grelhas de verificação e as grelhas de avaliação por mim construídas e também o caderno de observações diretas preenchido pelo núcleo. Estas grelhas serão preenchidas diariamente através da observação direta, onde será avaliado o trabalho individual de cada criança, aquando da realização das tarefas quer individuais, quer em pequenos grupos, terei sempre em consideração as respostas dadas pelas crianças, a sua participação e interesse nas atividades propostas por mim. Sendo assim, terei de construir adequadamente estas grelhas, de acordo com as atividades propostas.

Também será útil, após cada dia de intervenção, fazer uma reflexão por escrito das atividades decorridas de modo a avaliar as crianças, bem como avaliar a minha ação educativa, analisando os aspetos positivos e negativos decorridos durante a intervenção, permitindo também aperfeiçoar as minhas futuras intervenções.

Para além disso, também será útil recolher alguns trabalhos das crianças para registos fotográfico.

Segundo Ribeiro, *“A avaliação define um plano de apreciação dos objectivos de aprendizagem que se visam, determinando processos e instrumentos que permitam evidenciar os resultados reais obtidos, tanto os que concordam com os objectivos pretendidos como os que deles se afastam, no sentido de melhorar o processo de ensino e o próprio plano inicialmente construído”* (António Carrilho Ribeiro e Lucie Carrilho Ribeiro, *Planificação e avaliação do ensino – aprendizagem*, Lisboa, Universidade Aberta, 1989, p.65).

Serão realizados dois momentos de avaliação, nomeadamente no dia 30 de Abril, em que irá ocorrer um momento de avaliação intermédia e, no dia 25 de Maio, será feita um momento de avaliação final.

Referências Bibliográficas

- FORMOSINHO, J., SPODEK, B., LINO, D., BROWN P., NIZA, S., (1998). *Modelos curriculares para a Educação de Infância*, 2ª edição, Porto Editora, Porto;
- http://www.encyclopedia.com.pt/articles.php?article_id=531 (acedido em Fevereiro de 2012);
- *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Ministério da Educação, 1997, Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação;
- RIBEIRO, A., RIBEIRO, L., *Planificação e Avaliação do ensino – aprendizagem*, Lisboa, Universidade Aberta, 1989;

Anexos

Anexo 1 – Proposta de Calendarização

DATA	ATIVIDADES
12 de Março	<p>Acolhimento (Marcação das presenças/ Canção do “Bom dia”/novidades/ o que comeu no pequeno almoço).</p> <p>História “O livro da família” de Todd Parr.</p> <p>Exploração da história.</p> <p>Decoração da história (Pintura das imagens da história de modo a fazer um livro).</p> <p>Apresentação do livro concluído.</p> <p>Diálogo com as crianças.</p> <p>Apresentação de um quadro de família - história oralmente, criada em conjunto com as crianças (personagens irão ser coladas no cenário, à medida que a história se for desenrolando).</p> <p>Exploração da história criada.</p> <p>Apresentação de um cartaz – árvore genealógica (explicação do que é uma árvore genealógica; completar a árvore; recontar a mesma história mas começando pelo passado até ao presente).</p> <p>Construção/decoração da árvore genealógica de cada criança.</p> <p>Apresentação de cada árvore genealógica (referindo quais os elementos da sua família; qual o nome de cada um; idade e profissão).</p> <p>Construção do gráfico: “Número de irmãos” de cada criança.</p>
13 de Março	<p>Decoração da história “invisível”.</p> <p>Organização do livro.</p> <p>Exploração da história (cada criança irá falar sobre o desenho que fez).</p> <p>Trabalho orientado (labirinto, 7 diferenças).</p> <p>Jogo “Conhecer a Palavra” (as crianças terão de dizer qual a palavra recorrendo à ajuda da imagem; colar as letras para escrever a palavra; dizer a palavra; soletrar cada letra; dividir em sílabas; dizer o género (feminino ou masculino) da palavra).</p> <p>Construção de fantoches: pai, mãe, filho, filha, bebé, avô, avó.</p> <p>Apresentação de cada fantoche.</p> <p>Jogo “Quem sou eu”.</p> <p>(cada criança terá de descobrir qual a personagem que está prendida nas suas costas) – as restantes crianças apenas poderão responder sim ou não à questão da criança que se encontra no centro.</p>

16 de Abril	Temas: Tecnologias (Televisão, Rádio, Computador, Play Station) comparação passado/presente; Importância do exercício físico; Importância de uma alimentação saudável; Semana do livro;
17 de Abril	
18 de Abril	
19 de Abril	
20 de Abril	
30 de Abril	Avaliação Intermédia
15 de Maio	Tema: Profissões
16 de Maio	
25 de Maio	Avaliação Final

Salienta-se que esta calendarização poderá ser modificada de acordo com as necessidades e interesses das crianças.

Anexo 2 – Sala de Atividades



Anexo 3 – Área do Acolhimento



Anexo 4 – Disposição das mesas



Anexo 5 – Área da Casinha





Universidade dos Açores
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática Educativa Supervisionada II
Ano Letivo 2012/2013

Projeto Formativo

Mestranda:

Nélia Oliveira Cordeiro

Docente Supervisora:

Prof. Ana Sequeira

Orientadora Cooperante:

Adriana Soares

Ponta Delgada, 2 de novembro de 2012

Índice

Introdução	3
1. Caracterização do Meio	5
2. Caracterização da Escola	6
3. Caracterização da Sala de Aula	7
4. Caracterização da turma	8
5. Caracterização da família	11
6. Metodologias e Macro estratégias de atuação	12
7. Avaliação	13
Referências Bibliográficas	15
Bibliografia	15
Anexos	16

Introdução

O presente Projeto Formativo introduzido no âmbito da disciplina de Prática Educativa Supervisionada II, inserida no 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sob a orientação da professora Ana Cristina Sequeira, constitui um elemento de avaliação que tem como objetivo reunir todos os dados importantes para um bom desempenho no decorrer do estágio no âmbito do 1º Ciclo.

O referido estágio decorrerá numa das salas do 3º ano da escola EB1/JI de São Roque II - Canada das Maricas, núcleo da Escola Básica Integrada de Roberto Ivens e será orientado pela Professora Adriana Soares.

Para a realização deste projeto, tive de, em primeiro lugar, recolher e analisar dados dos programas do 1º Ciclo do Ensino Básico, do Currículo Regional da Educação Básica, do Projeto Educativo de Escola (PEE), do Projeto Curricular de Escola (PCE), do Projeto Curricular de Turma (PCT) e de registos realizados nos momentos das minhas intervenções, bem como das intervenções dos meus colegas de núcleo, pois a análise destes documentos será útil para fazer uma breve caracterização da escola e também dos alunos e do meio envolvente.

A disciplina de Prática Educativa Supervisionada II é muito importante para a nossa formação, pois irá preparar-nos para as mais variadas situações que poderão ocorrer no nosso futuro próximo. Assim sendo, ao longo do estágio, irei ter oportunidade de ficar a conhecer quais as potencialidades, dificuldades e interesses da turma; recolher informações sobre o meio envolvente (freguesia de São Roque) e sobre o meio de proveniência dos alunos (freguesia do Livramento); recolher dados da família dos alunos em causa; planear e adequar as minhas atividades de acordo com as potencialidades de cada aluno; criar situações desafiadoras tanto para os alunos, como para mim; valorizar as aprendizagens dos alunos; articular as atividades propostas com os conhecimentos prévios dos alunos; avaliar os desempenhos dos alunos ao longo das diversas intervenções, bem como avaliar a minha prestação; refletir sobre as minhas intervenções educativas, de modo a verificar se a minha ação tem sido a mais correta e partilhar experiências com os restantes elementos do meu núcleo de estágio. Ao longo do meu estágio também irei ter a oportunidade de avaliar os alunos. Ao avaliar, darei oportunidade ao aluno de fazer um ponto de situação sobre a qualidade das suas aprendizagens, como também irei ter a oportunidade de reconsiderar, se necessário, as

minhas estratégias de ensino, ou seja, também será importante a reflexão sobre a minha ação de forma a poder melhorá-la, pois a avaliação é “*Tempo de paragem retrospectiva, que permite compreender o que foi realizado, e tempo de paragem prospectiva, que orienta ou reorienta o que vai ser realizado*”¹.

Enquanto futura professora, pretendo desenvolver atividades relevantes e úteis para a formação dos alunos, pois eles serão os futuros cidadãos da nossa sociedade. Por isso, tento explorar conteúdos integrados nas várias áreas curriculares, nomeadamente, o Português, a Matemática, o Estudo do Meio, a Formação Pessoal e Social e as Expressões (Expressão Plástica, Expressão Musical e Expressão Dramática).

Para melhor organização do trabalho, achei por bem dividi-lo por diferentes pontos, a saber: o ponto 1 engloba a caracterização do meio; o ponto 2, a caracterização da escola EB1/JI de São Roque II - Canada das Maricas, em que farei o levantamento geral da estrutura física, administrativa e social da escola; o ponto 3, a caracterização da sala de aula; o ponto 4, a caracterização da turma; no ponto 5 a caracterização da família; no ponto 6 serão abordadas as metodologias e macro estratégias de atuação; no ponto 7 será explicada a avaliação posta em prática e, por último será feito o levantamento das referências bibliográficas, da bibliografia trabalhada e dos anexos.

¹ Bach, P., (1991). *O Prazer na Escrita*. Porto: Edições ASA. p. 223

1. Caracterização do Meio

Atualmente é muito importante conhecer o meio em que a escola se insere, uma vez que ficamos a conhecer quais os recursos que a comunidade envolvente dispõe, qual o seu contexto sociocultural, possibilitando também conhecer a realidade em que os alunos estão inseridos. O conhecimento do meio poderá favorecer parcerias importantes entre a comunidade e a escola, trazendo benefícios para ambas, por exemplo, no desenvolvimento de pequenos projetos da escola que visam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos desse meio.

É de referir que os alunos, da turma que estamos a estagiar, proveem da escola do Livramento II (EB1/JI Padre Domingos Silva Costa), que, ainda, se encontra em obras de requalificação e, por isso, estes alunos encontram-se temporariamente a frequentar a escola de São Roque II. Ambas as escolas mencionadas, pertencem à Escola Básica Integrada de Roberto Ivens.

Da freguesia de São Roque, podemos destacar alguns serviços e instituições públicas e privadas, tais como: Junta de Freguesia, Centro Social Paroquial, Creche, Jardim de Infância, Lar de Idosos, posto de correios, farmácia, talho, peixaria, estabelecimentos de venda ao público, restaurantes, cafés, supermercado, Apart-Hotel e o Estádio Municipal. Relativamente a atividades Recreativas e Culturais, esta freguesia dispõe do Grupo Desportivo de São Roque, do Grupo de escuteiros (que permite aos jovens um maior desenvolvimento pessoal e social), da Banda Lira Filarmónica de São Roque e nas escolas funcionam Ateliers de Tempos Livres.

Como todos os nossos alunos são provenientes da freguesia do Livramento, é importante caracterizar brevemente este meio, uma vez que todos os alunos usufruem das entidades nela inseridas. A freguesia do Livramento dispõe de uma Junta de Freguesia (local onde os alunos se reúnem para apanharem o autocarro, para se deslocarem para a escola de São Roque), de uma Casa do Povo, de uma instituição da ação social, de médica de família, de um grupo folclore, de um grupo de futebol juvenil, de Escuteiros (alguns alunos da turma são escuteiros), entre outros.

Nestas duas freguesias existe uma grande heterogeneidade social, económica e cultural das famílias. Pois, por um lado, existem zonas habitacionais com boa qualidade de vida e um meio familiar estável e, por outro lado, existem bairros sociais onde a desorganização social é significativa (famílias desestruturados, com fracos recursos económicos, com problemas como o alcoolismo, desemprego, drogas e instabilidade

social) e é de salientar que alguns alunos da turma residem nestes bairros e estes beneficiam de apoio nos manuais, outros materiais escolares, transportes e refeições.

É de referir que a escola deverá aproveitar os recursos existentes nestas freguesias garantindo, deste modo, a integração dos alunos no meio em que vivem, criando, assim, novas aprendizagens, bem como a troca de experiências e saberes entre cidadãos do meio envolvente.

2. Caracterização da Escola

A escola EB1/JI de São Roque II possui condições favoráveis ao bom funcionamento, apesar de, neste momento, se encontrarem salas improvisadas devido ao grande número de alunos a frequentá-la.

Segundo a coordenadora, os principais problemas/dificuldades que a escola enfrenta são, principalmente, o insucesso escolar, a indisciplina de alguns alunos na sala de aula e no recreio e a falta de interesse e participação de alguns dos encarregados de educação.

No que diz respeito à estrutura física, a escola é de tipologia P3 e está situada na entrada da freguesia de São Roque. Esta escola tem um amplo recreio descoberto com baloiços e escorregas, espaços verdes e de cimento, para a realização de atividades lúdico-desportivas. É de realçar que as instalações precisam de manutenção a nível da pintura do edifício e dos equipamentos existentes nas salas de aulas. Esta escola dispõe de 16 salas de aula e junto às salas existe um hall onde os alunos bebem o seu leite. Para além disso, a escola também possui um polivalente, duas salas de professores (uma para os professores de São Roque II e outra para os professores do Livramento II), casas de banho para crianças, casas de banho para os docentes e funcionários, uma reprografia (com uma fotocopiadora a funcionar que podemos utilizar, sempre que necessário, pois apenas temos de registar o número de cópias tiradas), uma cozinha, um refeitório e uma sala destinada para o A.T.L. É importante dar a conhecer os espaços que a escola dispõe, uma vez que poderão ser necessários para a implementação de uma eventual atividade a ser desenvolvida, por exemplo, no recreio, ou mesmo no polidesportivo.

Relativamente à estrutura administrativa, a escola tem uma coordenadora de núcleo, Professora Ana Xavier, e uma representante de estabelecimento, Professora Ana Paula Oliveira, na escola do Livramento I. À coordenadora de núcleo compete-lhe a

gestão da escola de acordo com as orientações fornecidas pelo Conselho Executivo da EBI Roberto Ivens. É de referir que sempre que necessitamos de tirar fotocópias ou mesmo utilizar o retroprojetor, bem como outros materiais pertencentes à escola, dirigimo-nos à sala da coordenadora de núcleo para realizarmos esses pedidos.

Conforme nos foi divulgado, a escola dispõe de um Projeto Curricular de Escola, de um Projeto Educativo de Escola e de Plano Anual de Atividades (que ainda não foi aprovado pelo conselho executivo da Escola Básica e Integrada da Roberto Ivens).

No que se refere à estrutura social, a escola garante um Quadro de Escola estável, o que é benéfico para o funcionamento da mesma.

Em relação ao pessoal docente, apenas irei contabilizar os docentes da escola do Livramento II, uma vez que são com esses que estamos mais ligados, e é de salientar que na sala dos professores tenho momentos de partilha de ideias e materiais por mim construídos. Assim sendo, conta-se com um total de quatro educadores de infância, sete professores do 1º ciclo, uma professora de ensino especial, uma professora de apoio, um professor de educação física e uma professora de inglês em itinerância. Relativamente ao pessoal não docente, este é formado por quatro assistentes operacionais e três senhoras que fazem parte do projeto PROSA, cabendo-lhes diversas tarefas, como por exemplo, a limpeza da escola, o serviço de refeitório, o controlo de entradas e saídas na escola, a vigilância no recreio e também prestam acompanhamento aos alunos da freguesia do Livramento nos autocarros.

É importante conhecermos todo o funcionamento da escola e as funções de algumas das pessoas, pois ficamos a conhecer o modo de funcionamento de trabalho desta equipa, tornando, assim, mais fácil desenvolvermos uma boa prática pedagógica.

3. Caracterização da sala de aula

No que diz respeito à sala do 3º ano onde estamos a intervir, esta é uma sala ampla, bem arejada, com muita luminosidade natural e possui mobiliário num estado razoável.

A sala possui uma secretária para a professora, que fica ao lado do quadro de ardósia. Também tem um armário metálico, que se destina à arrumação de materiais por parte da professora. No centro da sala encontra-se 13 mesas (cada mesa é partilhada por dois alunos) e essas encontram-se divididas por 3 filas paralelas, posicionadas de frente

para o quadro. É de salientar que a última fila se destina aos estagiários e às professoras orientadoras. No canto inferior direito da sala encontra-se 3 mesas em “U”, viradas para um pequeno quadro de ardósia, onde se sentam os 3 alunos do nível I.

No fundo da sala encontra-se os cacifos dos alunos, que servem para eles arrumarem os seus manuais e outros materiais, no final de cada dia, para facilitar o trabalho das assistentes operacionais na limpeza das mesas. Ao lado desses cacifos encontram-se duas mesas com dois computadores, os quais têm acesso à internet.

A sala também dispõe de placares de cortiça, onde são afixados cartazes que abordam os conteúdos que vão sendo abordados ao longo dos dias. Junto aos alunos do nível I, estão afixadas, no placar de cortiça, as imagens e as palavras do método das 28 palavras, para que, sempre que necessário, possam recorrer a elas.

Organização da Rotina Diária

No que se refere à rotina diária, como é sabido, esta é muito importante, pois permite que os alunos criem hábitos e se tornem mais autónomos.

Na sala de aula onde estou estagiar existem rotinas estabelecidas, uma vez que a turma segue o horário (Anexo 1) estabelecido pela professora titular, mas salienta-se que, sempre que necessário, ocorre alterações, para colmatar as dúvidas e as dificuldades dos alunos.

A rotina diária estabelecida é a seguinte:

- 9 h – Chegada dos alunos à escola:
- 9h10m – Atividades planificadas pela professora.
- 10h30m – Intervalo.
- 11h – Regresso do intervalo/Continuação das atividades propostas.
- 12h30m – Almoço.
- 13h30m – Atividades planificadas pela professora.
- 14h55m – Arrumação da sala de aula.
- 15h ou 15h45m – Saída.

4. Caraterização da turma

Para a caraterização da turma foi necessário recorrer ao Projeto Curricular de Turma (PCT), ao diálogo com a professora titular e aos dados recolhidos e avaliados nas várias intervenções, que os elementos do nosso núcleo já realizaram.

A turma da professora Adriana é constituída por 18 alunos, dos quais 8 são do sexo masculino e 10 são do sexo feminino, com idades compreendidas entre os sete e os

nove anos. É de salientar que a turma encontra-se dividida em dois grupos, sendo eles: um grupo de 3 alunos do nível I (Cristina, Juliana e Wilson) e um grupo de 15 alunos do nível do 3º ano (Beatriz, Bilal, David, Henrique, Francisco, Inês, Isabel, Joana, Maria Piedade, Maria Sousa, Laura, Mariana, Miguel, Rafael e Rodrigo).

A turma, de um modo geral, apresenta um bom comportamento, apenas em momentos de realização de trabalhos de grupo, a turma fica mais agitada, havendo, por vezes, conversas paralelas, não relacionadas com a temática.

Os alunos que se encontram no nível I (Cristina, Juliana e Wilson) demonstram, ainda, muitas dificuldades, por isso necessitam de apoio individual e sistemático em todas as áreas curriculares, de modo a colmatar as dificuldades que apresentam. É de salientar que esses três alunos irão continuar a ter momentos de ensino individual com a professora Sónia (professora de ensino especial). A nível de Português, esses alunos apresentam algumas dificuldades em articular corretamente as palavras e a expressar-se, por isso continuam a trabalhar segundo o método das 28 palavras. Na área da Matemática, dos três alunos mencionados anteriormente, a Cristina é a que apresenta mais dificuldades, uma vez que apenas consegue realizar operações até ao número 20 e fazer associações muito simples, enquanto a Juliana e o Wilson já conseguem realizar operações um pouco mais complexas e contam até ao número 50.

Perante as atividades da área do Estudo do Meio, esses três alunos demonstram interesse em aprender algo de novo, bem como em relatar experiências vividas.

É de salientar que esses três alunos necessitam de ser estimulados, dando-lhes, sempre que necessário, reforço positivo, pois esta estratégia é essencial para manter a atenção e a motivação nas atividades desenvolvidas.

Como forma de ilustrar tudo o que mencionei anteriormente, destaco que, de acordo com o PCT, a Cristina *“necessita de um trabalho muito sistemático de repetição em todas as áreas académicas. Manifesta dificuldades a nível da organização espaço-temporal, da motricidade fina e das capacidades de atenção/concentração. Por conseguinte, necessita de uma estimulação constante para fixar e manter a atenção/concentração, a motivação nas atividades/tarefas e de um acompanhamento direto, individualizado e permanente na consecução das mesmas”*. Por sua vez, a Juliana *“apresenta, um desenvolvimento global na faixa “muito inferior-inferior”-apresentando um desempenho homogéneo, ou seja, inferior ao esperado para a idade, quer ao nível do processamento da linguagem, raciocínio verbal e aprendizagem verbal, quer ao nível do processamento visual, manipulação de estímulos visuais e*

aprendizagem não-verbal. Apresenta défices na capacidade de cálculo, desenvolvimento da linguagem e conhecimento de palavras, memória ao longo prazo, sequencialização temporal, benefício de feedback sensório-motor”. Por último, o Wilson “Necessita de um trabalho muito individualizado e sistemático nas áreas académicas de Português e Matemática, no sentido de colmatar algumas das dificuldades deste aluno. Na área de Português irá trabalhar o método das vinte e oito palavras. Será elaborada uma Proposta de Apoio para o mesmo, com vista a beneficiar de apoio educativo. De acordo com a Psicóloga Escolar, este aluno revela um funcionamento intelectual global com a classificação descritiva inferior. Refere ainda que manifesta um desempenho inferior em provas que fazem referência ao conhecimento geral factual (essencialmente dados escolares) à memória e organização preceptiva. Apresenta perfil cognitivo compatível com dificuldades na aprendizagem que poderão tornar-se graves”.

Dos restantes 15 alunos que se encontram no nível do 3º ano, saliento que a Beatriz, o David, o Henrique, a Inês Medeiros e o Rodrigo são alunos que apresentam um nível de desenvolvimento cognitivo bastante satisfatório, enquanto os restantes alunos acompanham, satisfatoriamente, as aprendizagens realizadas. Desse grupo, destaco que o Francisco, a Maria Piedade, o Miguel e o Rafael são alunos que apresentam um ritmo de trabalho mais lento, por isso torna-se necessário, sempre que possível, dar-lhes um apoio individualizado.

Na área de Português, verifica-se que, na generalidade, os alunos do nível do 3º ano, são capazes de ler e escrever as mais variadas palavras, conseguem interpretar vários tipos de texto e escrever pequenos textos. É de salientar que o Bilal ainda apresenta algumas dificuldades em articular corretamente algumas palavras e a expressar-se. Na área da Matemática, os alunos encontram-se praticamente todos no mesmo patamar, ou seja, compreendem e aplicam os conteúdos relativos ao 2º ano de escolaridade, também conseguem captar e relacionar os novos conteúdos com as suas aprendizagens anteriores, realço apenas que a M^a Inês Piedade, a Isabel, o Rafael e a Mariana, ainda apresentam algumas dificuldades nas situações matemáticas que requerem raciocínio lógico. Por outro lado, o Bilal tem demonstrado um bom raciocínio matemático, bem como articula as novas aprendizagens com os conteúdos aprendidos na sua escola frequentada no ano letivo anterior.

Na área do Estudo do Meio, ao longo das novas aprendizagens, os alunos demonstram-se interessados e motivados por conhecer novas coisas, revelam desejo de

saber (por exemplo: questionando o porquê das coisas), interesse em observar e manipular os objetos, em relatar acontecimentos vividos, como também em conhecer e aprofundar conceitos científicos.

Relativamente à área da educação artística (expressão plástica, expressão musical e expressão dramática), todos os alunos revelam interesse em realizar atividades relacionadas com essa área.

Como forma de síntese, é fundamental conhecermos muito bem a turma, uma vez que este conhecimento nos irá servir de base e apoio para escolhermos as atividades a desenvolver com a turma, tendo em atenção as necessidades, as limitações e as potencialidades de cada criança, pois é essencial que as atividades, escolhidas por nós, incentive os alunos, para que possam adquirir mais conhecimentos e alargar os seus horizontes.

5. Caracterização da família

A família assume um papel fundamental na educação e desenvolvimento das crianças, por isso, é fundamental estabelecer afinidades entre o professor e a família para que haja um bom entendimento de ambas as partes na educação das crianças.

Esta turma, em termos socioeconómicos é muito heterogénea, uma vez que existem alunos provenientes de famílias com uma boa qualidade de vida e outros provenientes de bairros sociais.

Conforme a Professora Adriana, são os encarregados de educação oriundos dos meios sociais mais favorecidos que demonstram maior interesse nas aprendizagens, progressões e dificuldades dos seus educandos, uma vez que se verifica que se preocupam e são esses que ajudam os seus educandos a realizarem os trabalhos de casa ou outros tipos de trabalhos. Por outro lado, os alunos mais desfavorecidos são aqueles que menos apoios têm dos seus encarregados de educação, pois são os que menos ajudam os seus filhos nos trabalhos de casa, pois como é referido no P.C.T. *“A situação agrava-se ainda devido à baixa escolarização, às fracas aspirações e expectativas por parte de alguns pais e ainda por uma crescente desmotivação por parte, também, de certos alunos”*.

6. Metodologias e Macro estratégias de atuação

Para se realizar uma boa prática educativa, nós professores não nos podemos restringir a apenas uma metodologia, uma vez que, assim, seria difícil ir ao encontro das dificuldades, necessidades e interesses dos alunos, por isso a utilização de um ou mais modelos por parte do professor constitui uma ferramenta essencial para planejar as suas atividades e estratégias, de modo a que todos os alunos consigam realizar as aprendizagens planeadas.

Os modelos são um meio que facilitam a construção articulada do saber, trabalhando as várias áreas curriculares de forma interligada. Por isso, ao longo das minhas intervenções, irei utilizar diferentes modelos, de acordo com os objetivos delineados. É de salientar que, durante as minhas primeiras intervenções, me identifiquei mais com o modelo socioconstrutivista, uma vez que neste modelo “o aluno, em cooperação com os seus colegas e professores, realiza a aprendizagem, colocando os seus conhecimentos em interação com os novos conhecimentos a aprender”². Afirmo que o meu principal objetivo, nas intervenções, é que haja participação, por parte dos alunos, nas atividades a serem desenvolvidas.

Também existem vários métodos de trabalho. O método “*define-se pela forma de actuação do professor na organização do processo de ensino-aprendizagem, tendo como principal finalidade guiar a instrução dos alunos de acordo com os recursos e propósitos definidos no âmbito das estratégias*”³. Nas minhas intervenções, irei trabalhar segundo os métodos interativos, pois estes “*são métodos de discussão e debate em grupos na base de grupos pequenos em que se tenta promover um intercâmbio de ideias e de opiniões, de que são exemplos a discussão na turma, a discussão em pequenos grupos, os projectos em grupo, etc. No que se refere à discussão, ela pode ser orientada, aberta ou livre conforme a organização. Uma das modalidades dos métodos interactivos é o método do questionamento “em que o professor suscita a intervenção dos alunos, verifica a compreensão e explora os conhecimentos já adquiridos de modo a situar o desconhecido no conhecido*”⁴.

Irei trabalhar segundo o modelo e os métodos mencionados anteriormente, pois irei apostar na interação aluno-aluno, aluno-professor e professor-aluno, terei em conta

² Barreira, A., Moreira, M., (2004). *Pedagogia das competências – da teoria à prática*. Edições ASA. p. 19

³ Pacheco, J., (org.) (1999). *Componentes do Processo de Desenvolvimento do Currículo*. p. 160

⁴ Pacheco, J., (org.) (1999). *Componentes do Processo de Desenvolvimento do Currículo*. p. 166

o ritmo de aprendizagem de cada aluno, bem como irei tentar perceber se eles entenderam e compreenderam aquilo que lhes foi transmitido e/ou pedido acerca de determinado conteúdo.

De acordo com as atividades que pretendo dinamizar, destacam-se as seguintes macro estratégias:

- desenvolver atividades lúdicas e pedagógicas que permitam enriquecer as aprendizagens dos alunos;
- organizar a prática pedagógica de forma a atender as dificuldades e os interesses dos alunos;
- promover atividades orientadas e diferenciadas utilizando materiais próprios e de desperdício;
- recorrer a diferentes tipos de atividades e a diversos materiais didáticos para despertar a curiosidade nos alunos;
- criar momentos de diálogo, deixando os alunos exprimir-se de forma a desenvolver o raciocínio, a linguagem e a capacidade de interpretação;
- dar aos alunos a oportunidade de participar em grupo na elaboração de vários tipos de trabalho;
- despertar a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos.

7. Avaliação

A avaliação das aprendizagens será realizada, principalmente, através da observação direta, a partir de registos. Para estes registos serão utilizadas listas de verificação, grelha de avaliação, o caderno de observações diretas e as grelhas de correção dos trabalhos dos alunos. Estas grelhas serão preenchidas diariamente através da observação direta, onde será avaliado o trabalho individual de cada aluno, aquando da realização das tarefas quer individuais, quer em pequenos grupos, terei sempre em consideração as respostas dadas pelos alunos, a sua participação e interesse nas atividades propostas por mim. Sendo assim, terei de construir adequadamente estas grelhas, de acordo com as atividades propostas.

Também será útil, após cada dia de intervenção, fazer uma reflexão por escrito das atividades decorridas de modo a avaliar os alunos, bem como avaliar a minha ação

educativa, analisando os aspetos positivos e negativos decorridos durante a intervenção, permitindo também aperfeiçoar as minhas futuras intervenções.

Segundo Ribeiro, *“A avaliação define um plano de apreciação dos objectivos de aprendizagem que se visam, determinando processos e instrumentos que permitam evidenciar os resultados reais obtidos, tanto os que concordam com os objectivos pretendidos como os que deles se afastam, no sentido de melhorar o processo de ensino e o próprio plano inicialmente construído”* (António Carrilho Ribeiro e Lucie Carrilho Ribeiro, *Planificação e avaliação do ensino – aprendizagem*, Lisboa, Universidade Aberta, 1989, p.65).

É de salientar que também serão essenciais os momentos de reflexões com a Professora Ana Sequeira e com a Professora Adriana, pois estes momentos serão fundamentais na medida em permitirá detetar aspetos positivos, bem como menos positivos da minha ação, como também, em conjunto iremos chegar a soluções e dicas importantes para uma próxima intervenção.

Refiro que, no início do próximo mês, dezembro, será realizada uma avaliação final do projeto formativo.

Referências Bibliográficas

- Bach, P., (1991). *O Prazer na Escrita*. Porto: Edições ASA;
- Barreira, A., moreira, M., (2004). *Pedagogia das competências – da teoria à prática*. Porto: Edições ASA;
- Pacheco, J., (org.) (1999). *Componentes do Processo de Desenvolvimento do Currículo*;
- Ribeiro, A., Ribeiro, L. (1989). *Planificação e avaliação do ensino – aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Bibliografia

- Alonso, L., Sousa, F., et al. (2011). *Currículo Regional da Educação Básica. Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*. Açores: Secretaria Regional da Educação e Formação – Direção Regional da Educação e Formação;
- Borges, A., Vilela, A., et al. (2010). *Referencial, Área de Formação Pessoal e Social, Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania*. Açores: Direção Regional da Educação e Formação;
- Ministério da Educação, (2004). *Organização Curricular e Programas – Ensino Básico – 1º Ciclo*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação;
- Ministério da Educação, (2009). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Direção - Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular;
- Ministério da Educação (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direção- Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular;

Anexos

Anexo 1- Horário semanal

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
09:00 09:45	Matemática	Matemática	Matemática	Português	Estudo do Meio
09:45 10:30	Matemática	Matemática	Matemática	Português	Estudo do Meio
Intervalo					
11:00 11:45	Estudo do Meio	Português	Estudo do Meio	Educação Física	Português
11:45 12:30	Educação Física	Português	Educação Física	Matemática	Português
Almoço					
13:30 14:15	Português	Inglês	Português	Inglês	Matemática
14:15 15:00	Português	Cidadania	Expressões	Estudo do Meio	Português/ Matemática
15:00 15:45		Expressões		Expressões	

Anexo 2 – Proposta de Calendarização

Data	Domínio / Tema
8, 9 e 10 de outubro	Português – Texto poético – Poema: “A Portuguesa”; Estudo do Meio – Conhecer símbolos Nacionais e Regionais (bandeiras e hinos); Órgãos de soberania nacional e regional; Matemática – Números e operações com números naturais; Adição e Subtração; Cálculo Mental; Representação e comparação de quantidades; Expressão Musical – Hino Nacional e Hino Regional; Expressão Plástica – Reproduzir as bandeiras; Cidadania – Valor: Respeito.
29, 30 e 31 de outubro	Português – Texto narrativo; Escrita compositiva; Sinónimos e antónimos; Nomes coletivos; Estudo do Meio – Alimentação equilibrada; Sistema digestivo; Matemática – Números e operações com números naturais; Cálculo Mental; Algoritmo da adição e da subtração; Expressão Musical – Acompanhar e cantar a canção “Nomes coletivos”; Cidadania – Tradição do dia 1 de novembro: “Pão por Deus”.
19 a 23 de novembro	Ainda, não foram distribuídos os conteúdos programáticos para a minha semana intensiva.
Início de dezembro	Avaliação final do projeto formativo

Salienta-se que esta calendarização poderá ser modificada de acordo com as necessidades e interesses dos alunos.



Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Prática Educativa Supervisionada I

Ano Letivo 2011/2012

Reflexão intermédia do Projeto Formativo

Mestranda:

Nélia Oliveira Cordeiro

Docente Supervisora:

Prof. Ana Sequeira

Educadora Cooperante:

Sandra Mendes

Ponta Delgada, 3 de maio de 2012

Com este documento pretendo refletir sobre os progressos efetuados no que se refere à implementação e consecução do projeto formativo anteriormente apresentado.

Neste momento, é muito importante refletir sobre as minhas duas primeiras intervenções, de modo a melhorar a minha ação, pois *“A avaliação realizada com as crianças é uma actividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança.”*¹.

Importa salientar que estou satisfeita pelo facto de, até ao momento, estar a conseguir realizar as atividades propostas e planeadas por mim, bem como a conseguir desenvolver nas crianças as competências foco e associadas que são definidas no planeamento de cada uma das atividades.

Ao longo das minhas intervenções verifiquei que, até ao momento, tenho trabalhado com as crianças as temáticas que estavam previstas no meu projeto formativo e que as áreas, que me propus a trabalhar, foram trabalhadas mais precisamente na minha intervenção da semana intensiva, pois nesta semana consegui chegar ao meu ponto foco que era incutir hábitos de alimentação saudável e de exercício físico.

No decorrer das minhas intervenções pedagógicas, senti que evoluí ao longo dos vários dias, ficando cada vez mais descontraída, assertiva e, o melhor de tudo será dizer que, tenho-me sentido como uma verdadeira educadora, pois, cada vez mais, sinto-me satisfeita por poder partilhar experiências com as crianças, por ter a oportunidade de observar o modo como elas experienciam, conversam, trabalham e aprendem brincando as temáticas abordadas. Para além disso, também senti que, autonomamente, consigo gerir bem o grupo de crianças, bem como consigo captar a sua atenção, tomando como referências os seus interesses, gostos e atitudes.

Importa referir que uma das minhas preocupações tem sido estabelecer uma boa relação com as crianças, mantendo as mesmas regras que a educadora titular, não esquecendo o respeito por todos, a aceitação dos vários pontos de vista, bem como o cumprimento dos vários valores éticos (autoestima, responsabilidade, solidariedade).

É de salientar que tenho conseguido cumprir com os objetivos gerais planeados, uma vez que para o planeamento das sequências didáticas, tenho tido sempre em consideração os pontos fortes e os pontos fracos do grupo de crianças, as características do seu meio familiar e

¹ Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, 1997, p.27

social, bem como tenho tido a preocupação de articular as minhas intervenções com as dos meus colegas de núcleo pedagógico e com as práticas da educadora titular. Também, para o planeamento das minhas atividades, tive em conta o Projeto Curricular de Escola (PCE), o Plano Anual de Atividades (PAA) e Plano Curricular de Grupo (PCG).

Sempre que possível e de forma articulada, tenho explorado as diversas áreas de conteúdo, nomeadamente a Área da Expressão e Comunicação (domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; domínio da Matemática; domínio das Expressões Artísticas), a Área de Formação Pessoal e Social e a Área do Conhecimento do Mundo, pois estas ao serem trabalhadas articuladamente, contribuem para o bom desenvolvimento de aptidões, conhecimentos e de atitudes.

As atividades promovidas nas minhas intervenções têm sido significativas para as crianças e indispensáveis à sua formação pessoal e social. Por exemplo, trabalhei a importância de hábitos de vida saudável (a alimentação equilibrada e o exercício físico), sendo este tema atual e pertinente, uma vez que cada vez mais, é importante consciencializar as crianças para a problemática da Saúde, inculcando, desde cedo, bons hábitos de alimentação e de exercício físico, pois nos dias que decorrem a escola que se quer cada vez mais pautada pela educação para a cidadania terá de inevitavelmente ver na educação para a Saúde um aliado na construção de cidadãos conscientes, responsáveis, críticos, ativos e intervenientes.

Para fazer um balanço nesta minha reflexão, acho importante referir algumas das macro estratégias mencionadas no meu projeto formativo que, a meu ver, já foram atingidas, nomeadamente o desenvolvimento de atividades lúdicas e pedagógicas que permitiram enriquecer as aprendizagens das crianças; o incentivo à prática de hábitos de alimentação saudável e de exercício físico; a promoção de atividades com materiais de desperdício; a criação de momentos de diálogo e de oportunidades de participação em grupo na elaboração de histórias simples e na construção de cartazes.

É de salientar que ao longo deste percurso tem sido fundamental todo o apoio que tenho vindo a receber tanto da Professora Ana Cristina Sequeira, como da Educadora Sandra Mendes e também dos meus colegas de núcleo, sendo este apoio muito importante para que o projeto decorra conforme o desejado.

Em suma, no decorrer deste estágio no pré-Escolar espero continuar a cumprir com todos os objetivos enunciados no meu projeto formativo, para isso irei continuar a incentivar

todas as crianças a realizarem uma alimentação saudável, bem como a praticarem exercício físico. Posto isto, acredito que estou, sem dúvida, a um grande passo para o incentivo regular de uma alimentação equilibrada e a prática de exercício físico, não só das crianças, como também de outros elementos das respetivas famílias.



Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Prática Educativa Supervisionada I

Ano Letivo 2011/2012

Reflexão Final do Projeto Formativo

Mestranda:

Nélia Oliveira Cordeiro

Docente Supervisora:

Prof. Ana Sequeira

Educadora Cooperante:

Sandra Mendes

Ponta Delgada, 8 de junho de 2012

O presente trabalho, integrado no âmbito da disciplina de Prática Educativa Supervisionada I, apresenta a Reflexão Final do Projeto Formativo.

Neste documento pretendo, de forma breve, relembrar todos os aspetos que foram enunciados no meu Projeto Formativo de modo a verificar se cumpri ou não intenções que delinee para a minha prática educativa.

É de salientar que para a realização o Projeto Formativo tive em conta os diversos documentos disponibilizados pela Escola EB1/JI de São Roque II – Canada das Maricas, nomeadamente o Projeto Curricular de Escola (PCE), o Projeto Educativo de Escola (PEE), o Plano Anual de Atividades (PAA) e Plano Curricular de Grupo (PCG). Também recolhi dados relativos à caracterização do meio envolvente, caraterização da escola, caraterização da sala de atividades, organização da rotina diária, caraterização do grupo de crianças e das suas famílias, bem como selecionei metodologias de ensino e estratégias de atuação.

No meu Projeto Formativo, após a breve introdução, caraterizei o meio envolvente, nomeadamente a freguesia de São Roque, bem como a freguesia do Livramento, uma vez que as crianças do meu grupo de estágio eram provenientes dessa freguesia, pois, como já foi referido noutros documentos, este grupo de crianças encontra-se deslocado por motivos de obras na escola do Livramento. A esta caraterização do meio nada tenho a acrescentar, apenas é importante salientar que estas caraterizações não foram utilizadas ao longo da minha prática pedagógica. O mesmo poderá ser referido relativamente à caraterização da escola EB1/JI de São Roque II.

No que diz respeito à caraterização da sala de atividades, para além daquilo que registei no meu Projeto Formativo, nada tenho a acrescentar, mas será importante referir que a organização da sala de atividades só foi alterada nos dias e nos momentos em que eram montadas as áreas de brincadeira.

Quanto à organização da rotina diária deste grupo de crianças, saliento que esta rotina foi cumprida, como já tinha referido no Projeto Formativo. Ao longo das minhas três intervenções tive sempre a preocupação de cumprir com a rotina, já definida, realizando, como é sabido, atividades apropriadas aos temas que me coube trabalhar. Assim sendo, preocupei-me, por exemplo, em ensinar ao grupo de crianças canções relacionadas com as temáticas que estive a trabalhar e, é de salientar que apenas na

minha semana intensiva consegui planificar dois momentos de brincadeira livre, pois que estes momentos são de extrema importância para as crianças em idade pré-escolar. É de realçar que não foram planeados mais momentos de brincadeira livre, porque torna-se muito cansativo para as crianças estarem todos os dias a montar e a desmontar as diversas áreas.

Ao que concerne à caracterização do grupo, saliento que duas das crianças (o Luís e a Susana) deixaram de frequentar esta sala do pré-escolar, uma vez que os pais fizeram transferência das suas matrículas para uma outra escola de outra freguesia. Também é importante referir que foi notória, ao longo destes últimos meses, a evolução de dois dos meninos desta sala do pré-escolar, nomeadamente o Alexandre e o Manuel. Em relação ao primeiro (Alexandre), destaco que esta foi uma criança que, ultimamente, já consegue realizar uma atividade até ao fim, não deixando qualquer tarefa para o dia seguinte, também já consegue mais rapidamente copiar o seu nome, esforça-se mais ao pintar, respeitando os limites, bem como está mais participativo nas diversas atividades das diferentes áreas. Relativamente ao Manuel, saliento que este tem vindo também a evoluir, uma vez que, ao longo das semanas, os seus trabalhos apresentam uma melhor qualidade, pois esforça-se para pintar dentro dos contornos, utilizando diversas cores e para cortar pelos limites, notando-se uma evolução, uma vez que antes tinha muita dificuldade em pegar corretamente numa tesoura.

Relativamente à caracterização da família apresentada no Projeto Formativo, nada mais tenho a acrescentar. Saliento apenas que não trabalhei, nas minhas intervenções, cooperativamente com os pais das crianças.

No que diz respeito às metodologias e macro estratégias de atuação que referi no Projeto Formativo, não houve alterações, pois, de certa forma, foram cumpridas. Saliento que trabalhei segundo alguns Modelos Curriculares, sendo eles o Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna e o Modelo High-Scope. Relativamente ao Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna, saliento que cumpro com a rotina diária estabelecida pela educadora Sandra Mendes, bem como mantive a organização do espaço central da sala de atividades, pois segundo esse modelo, será importante manter um espaço constituído por mesas e cadeiras para a realização de qualquer tipo de trabalhos. Outro modelo referido no Projeto Formativo e

que o utilizei nas minhas intervenções foi o Modelo High-Scope, pois fomentei vários momentos de interação entre crianças, entre criança e adulto, bem como de pequeno e grande grupo. Também é importante referir que segui a rotina diária já estabelecida pelo grupo de crianças, tirando assim maior proveito das várias atividades, prevendo, de certa forma, a sucessão dos diversos momentos.

No Projeto Formativo, enunciei várias macro estratégias, pois propus-me desenvolver atividades lúdicas e pedagógicas que permitissem enriquecer as aprendizagens das crianças e acho que foi um dos itens que consegui atingir; incutir e criar hábitos de alimentação saudável e de exercício físico, sendo esta temática bem trabalhado com as crianças durante toda a minha semana intensiva; promover atividades orientadas e diferenciadas utilizando materiais próprios e de desperdício, foi outro item atingido, pois fiz questão de dar continuidade à temática do meu colega de núcleo que abordou a importância da reciclagem; criar momentos de diálogo, deixando a criança exprimir-se de forma a desenvolver o raciocínio e a linguagem, foi notório nos momentos de diálogo que fomentei tanto no momento do acolhimento, como nos momentos que proporcionava ao longo de todo o dia; desenvolver o gosto pela iniciação à escrita e à leitura, pois, sempre que oportuno, realizei a leitura de histórias e imagens, bem como proporcionei a escrita de palavras simples; dar às crianças a oportunidade de participar em grupo na elaboração de histórias simples e de outros tipos de trabalhos, por exemplo, na criação da história do quadro da família, bem como na criação em pequenos grupos de uma ementa de pequeno-almoço saudável; despertar a curiosidade e o pensamento crítico das crianças, trabalhado na maioria das atividades.

Do meu Projeto Formativo também fazia parte uma proposta de calendarização e é com muito orgulho que refiro que todas as minhas intervenções foram realizadas nas datas previstas, nas quais foram trabalhadas os temas já delineados, precisamente na primeira intervenção em que o tema a trabalhar foi a “Família” e na segunda intervenção foi “Hábitos de vida saudável” e, por último, o tema trabalhado foi “Profissões”.

Na reflexão intermédia que realizei, também referi que senti uma evolução na minha prestação durante a semana intensiva e, por isso, acho importante reforçar uma vez mais esta ideia, pois a terceira intervenção foi muito importante para verificar

mesmo se estava a evoluir ou não e, a meu ver, apesar de ter sido apenas um dia e meio, foi notório a minha à vontade com todo o grupo de crianças, bem como estive mais tranquila. Foi notório que ao longo das intervenções fui-me sentindo mais segura e confiante. Na minha opinião, todas as atividades que proporcionei às crianças foram, de um modo geral, adequadas tanto ao grupo como às temáticas desenvolvidas. Também acho que todos os recursos que construí foram atrativos e adequados às crianças (em tamanho grande e plastificados). Ainda saliento que consegui, principalmente na minha semana intensiva, trabalhar de forma articulada, explorando as diversas áreas de conteúdo, nomeadamente a Área da Expressão e Comunicação (domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; domínio da Matemática; domínio das Expressões Artísticas), a Área de Formação Pessoal e Social e a Área do Conhecimento do Mundo, pois estas ao serem trabalhadas articuladamente, contribuem para o bom desenvolvimento de aptidões, conhecimentos e de atitudes.

Em suma, este período de estágio foi muito importante para mim, uma vez que, pela primeira vez, trabalhei autonomamente com um grupo de crianças do pré-escolar, passando por todas as etapas de trabalho necessárias: observação, planificação, ação e avaliação. Esta última etapa não se refere apenas à avaliação das crianças, mas também à avaliação da minha prestação.

Uma vez mais, destaco que, ao longo deste percurso, foi fundamental o apoio que recebi tanto da Professora Ana Cristina Sequeira, como da Educadora Sandra Mendes e dos meus colegas de núcleo que foram incansáveis e prestativos neste meu percurso.



Universidade dos Açores
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática Educativa Supervisionada II
Ano Letivo 2012/2013

Reflexão Final do Projeto Formativo

Mestranda:

Nélia Oliveira Cordeiro

Docente Supervisora:

Prof. Ana Sequeira

Professora Cooperante:

Prof. Adriana Soares

Ponta Delgada, 12 de dezembro de 2012

O presente trabalho, integrado no âmbito da disciplina de Prática Educativa Supervisionada II, apresenta a Reflexão Final do Projeto Formativo.

Ao longo desse documento pretendo recordar os aspetos que foram delineados no meu Projeto Formativo de modo a verificar se cumpri ou não as intenções que delinee para as minhas intervenções práticas.

É de referir que para a realização do Projeto Formativo tive em conta os diversos documentos disponibilizados pela Escola do Livramento 2, nomeadamente o Projeto Curricular de Escola (PCE), o Projeto Educativo de Escola (PEE) e o Plano Curricular de Turma (PCT). Também recolhi dados relativos à caracterização do meio envolvente, da escola, da sala de aula, da turma e das suas famílias, bem como selecionei metodologias de ensino e estratégias de atuação.

Para a apresentação do meu Projeto Formativo, caracterizei o meio envolvente, nomeadamente a freguesia de São Roque, bem como a freguesia do Livramento, uma vez que os alunos da Professora Adriana eram provenientes dessa freguesia, pois, como já foi referido noutros documentos, esse grupo de alunos encontra-se deslocado por motivos de obras na escola do Livramento. Quanto à caracterização do meio e da escola, não tenho nada a acrescentar, apenas saliento que essas caracterizações não foram utilizadas ao longo da minha prática pedagógica.

Relativamente à caracterização da sala de aula, para além daquilo que registei no meu Projeto Formativo, apenas destaco que nos momentos de trabalho em grupo e nos momentos de expressões, a organização das mesas foi alterada.

No que diz respeito à organização da rotina diária dessa turma, ao longo das minhas três intervenções tive sempre a preocupação de cumprir com a rotina, fazendo apenas alguns ajustes no horário, para que houvesse um fio condutor entre os vários conteúdos das diferentes áreas curriculares.

Quanto à caracterização da turma, nada tenho a acrescentar, apenas saliento que uma das minhas maiores dificuldades foi lecionar simultaneamente aos dois níveis de ensino. Destaco que foi notória, ao longo das minhas intervenções, a evolução do Wilson e da Juliana (alunos do nível I), bem como do Rafael, pois comparativamente aos alunos do nível I, eles conseguiram realizar praticamente todas as atividades com pouco apoio individual, destacando-se o Rafael que foi o aluno que mais evoluiu, uma

vez que no fim do estágio já conseguia ser mais rápido e autónomo na realização das várias atividades.

Seguidamente, no meu projeto formativo destaco a caracterização da família, à qual não tenho nada a acrescentar, pois não trabalhei conjuntamente com os pais desses alunos, por isso não tive a oportunidade de conhecê-los melhor.

Relativamente às metodologias e macro estratégias de atuação que destaquei no Projeto Formativo, não realizei modificações. É de referir que trabalhei segundo o modelo socioconstrutivista e os métodos interativos, pois tentei sempre fomentar momentos de diálogo e partilha de conhecimentos e informações entre alunos e entre professor e os alunos, tendo sempre em conta as dificuldades e ritmos de aprendizagem de cada aluno. Também enunciei várias macro estratégias, em que delineei realizar várias atividades lúdicas e pedagógicas que permitissem enriquecer as aprendizagens dos alunos e esse foi um dos pontos que consegui atingir; organizar a prática pedagógica de forma a atender as dificuldades e interesses dos alunos, pois tentei recorrer a vários tipos de atividades e a diversos materiais didáticos, de modo a despertar a curiosidade dos alunos; promover atividades orientadas e diferenciadas utilizando materiais próprios e de desperdício e é de salientar que fiz algumas atividades de expressão plástica em que foram utilizados materiais recicláveis; criar momentos de diálogo, deixando os alunos exprimirem-se de forma a desenvolver o raciocínio, a linguagem e a capacidade de interpretação, isso foi notório nos momentos de partilha de raciocínio nas atividades de matemática; dar aos alunos a oportunidade de participar em grupo na elaboração de vários tipos de trabalho, por exemplo, na construção de fantoches e no jogo “Textos misturados”; despertar a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos, que foi um dos pontos trabalhados durante todas as minhas intervenções.

Saliento que no meu projeto formativo não articulei, devidamente, a caracterização do meio, da escola e dos alunos com as macro estratégias que delineei. Como também não apresentei os instrumentos de recolha de dados, que utilizei nos momentos de observação.

Em anexo encontrava-se a proposta de calendarização das minhas intervenções e é com orgulho que refiro que todas as minhas intervenções foram realizadas nas datas previstas, bem como trabalhei os temas que estavam delineados.

Acrescento ainda que não realizei atividades no âmbito do extracurricular, uma vez que os alunos tinham de regressar à sua freguesia de autocarro, por isso tinham de sair sempre 5 minutos antes das quinze horas.

Saliento que senti uma evolução na minha prestação durante o estágio, bem como senti que estava à vontade com toda a turma e mais tranquila e segura. A meu ver, as atividades que proporcionei foram adequadas, tanto aos alunos do 3º ano como aos alunos do nível I, os recursos que construí foram apelativos e adequados aos alunos e todas as atividades foram pensadas para serem trabalhadas de forma articulada, tendo em conta as várias áreas de conteúdo (Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões e Cidadania).

Destaco que esse estágio foi muito importante para mim, pois, pela primeira vez, trabalhei autonomamente com um grupo de alunos do 1º ciclo, mais propriamente do 3º ano, bem como foi fundamental o apoio que recebi tanto da Professora Ana Cristina Sequeira, como da Professora Adriana Soares e dos meus colegas de núcleo, pois foram incansáveis durante todo o estágio.

Quadro Geral de Planificação

	Tema	Data	Atividades	Áreas/Domínios de Conteúdo
1ª Intervenção	Família	12 de março	- Projeção, leitura e exploração da história: “O livro da família”, de Todd Parr;	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
			- Pintura das imagens da história “O livro da família”, de modo a construir um livro;	Expressão Plástica
			- Apresentação das características enquanto livro – capa (título e autor), paginação e ilustrações; - Apresentação de um quadro de família incompleto; - Colocação das personagens no quadro, à medida que as crianças inventam a história; - Exploração da história criada; - Montagem da árvore genealógica da família da história, em grupo, a partir do esquema do cenário; - Diálogo em grande grupo sobre a importância de se pertencer a uma família;	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
			- Reconto da mesma história, iniciando pelo passado até chegar ao presente (em grupo);	Expressão Dramática
			- Construção da árvore genealógica de cada criança;	Expressão Plástica
			- Apresentação ao grupo de cada árvore genealógica;	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
			- Construção de um gráfico de barras, representativo do número de irmãos de cada criança;	Matemática
			13 de março	- Leitura de uma história; - Ilustração das várias páginas da história; - Organização do livro; - Leitura da história e apresentação das respetivas ilustrações feitas pelas crianças; - Assinatura de todos os “ilustradores” (de todas as crianças);
		- Trabalho orientado: descobre as sete diferenças e um labirinto;		Matemática
		- Jogo “ Conhecer a Palavra”;		Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
		- Construção de fantoches (vários elementos da família: pai, mãe, filhos e avós) para posteriormente serem utilizados no jogo: “Quem sou eu?”;		Expressão Plástica
		- Apresentação de cada fantoche; - Jogo: “Quem sou eu?”		Expressão Dramática

	Tema	Data	Atividades	Áreas/Domínios de Conteúdo
2ª Intervenção	Hábitos de Vida Saudável	16 de abril	- Desenho sobre o que mais gostou de fazer nas férias da Páscoa; - Apresentação ao grupo de cada desenho;	Expressão Plástica Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
			- Dramatização e exploração de uma pequena história, intitulada “ <i>Importância do pequeno-almoço</i> ” (por mim criada); - Trabalho de grupo (máximo 4 elementos) - Preenchimento de um cartaz: “Pequeno-almoço saudável”; - Diálogo sobre os resultados obtidos nos cartazes;	Expressão Dramática Área de Formação Pessoal e Social Área do Conhecimento do Mundo
			- Visualização e exploração do vídeo: “Roda dos alimentos 0001”; - Diálogo sobre a alimentação equilibrada e o exercício físico; - Jogo: “O que devemos e o que não devemos fazer”;	Linguagem Oral
		17 de abril	- Construção de um instrumento musical: maracas;	Expressão Plástica
			- Introdução da canção: “ <i>Um copo com água</i> ”;	Expressão Musical
			- Projeção, leitura e exploração da história: “ <i>Roda dos Alimentos</i> ” (Adaptada);	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
			- Jogo: “ <i>A roda dos Alimentos</i> ”;	Matemática Conhecimento do Mundo Área de Formação Pessoal e Social
			- Introdução de uma nova canção: “ <i>A Roda Dos Alimentos</i> ”;	Expressão Musical
		18 de abril	- Pintura de diversos frutos (técnica da carimbagem com batatas e cenouras);	Expressão Plástica
			- Trabalhos Orientados: Labirinto; As sombras corretas; A roda dos alimentos;	Conhecimento do Mundo

	Tema	Data	Atividades	Áreas/Domínios de Conteúdo
2ª Intervenção	Hábitos de Vida Saudável	18 de abril	<p>Momento de Expressão Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Aquecimento</u>: Correr (devagar, depressa e parar quando apitar); andar de lado; saltar (com dois pés e pé-coxinho direito e esquerdo); rolamento de braços (1º o direito e depois o esquerdo); - <u>Desenvolvimento</u>: Cumprimento de um percurso (saltar sobre alguns obstáculos, saltar dentro de vários arcos, passar por baixo de um obstáculo). <p>Jogo: “<i>Os diversos Alimentos</i>” – 2 equipas (A e B) e cada criança de cada equipa, teve de identificar os alimentos saudáveis e não saudáveis, colocando-os em duas cestas distintas.</p> <p>Jogo: “<i>A família dos alimentos saudáveis</i>” (Adaptação do jogo da rede dos peixinhos);</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Relaxamento</u>: Alongamentos (braços e pernas), respiração e a pares um momento de massagem. 	Expressão Motora
			<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de cada fruto elaborado no período de manhã; - Exploração de adivinhas sobre os frutos em questão; 	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Área do Conhecimento do Mundo
			<ul style="list-style-type: none"> - Introdução de uma nova canção: “<i>Todos os frutos</i>”; 	Expressão Musical
		19 de abril	<ul style="list-style-type: none"> - Dramatização e exploração da história: “<i>Eu nunca na minha vida comerei tomate</i>” de Lauren Child; - Exploração dos fantoches e dos alimentos que surgem na história; 	Expressão Dramática Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
			<ul style="list-style-type: none"> - Construção de um pequeno livro sobre a temática: Alimentação e exercício físico; 	Expressão Plástica
		20 de abril	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo do IMC de cada criança: preenchimento do cartaz das alturas, do cartaz do peso e do cartaz do IMC. 	Matemática Área do Conhecimento do Mundo
			<p>Momento de Expressão Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Aquecimento</u>: Correr (devagar, depressa e parar quando apitar); andar de lado; saltar (com dois pés e pé-coxinho direito e esquerdo); rolamento de braços (1º o direito e depois o esquerdo). - <u>Desenvolvimento</u>: Diversas atividades com bola; Jogo da barra e do lenço (Adaptado). - <u>Relaxamento</u>: deitar no chão e ouvir o som de moedas. 	Expressão Motora
			<ul style="list-style-type: none"> - Preparação de uma salada de fruta. 	Área do Conhecimento do Mundo

	Tema	Data	Atividades	Áreas/Domínios de Conteúdo
3ª Intervenção	Profissões	15 de maio	- Dramatização da história, intitulada “ <i>Aldeia das Profissões</i> ” (adaptada); - Exploração da história através dos fantoches;	Área do Conhecimento do Mundo Linguagem Oral
			- Elaboração de um desenho livre sobre o que mais gostou, da história anteriormente explorada; - Apresentação ao grupo de cada desenho;	Expressão Plástica Linguagem Oral
			Momento de Expressão Motora: - <u>Aquecimento</u> : Correr; andar de lado; saltar (com dois pés e pé-coxinho direito e esquerdo); rolamento de braços; - <u>Desenvolvimento</u> : Cumprimento de um percurso (andar com um carrinho de mão; parar na horta e recolher os legumes para dentro do carrinho; levar os legumes até ao cesto; regressar à horta e recolher os frutos; voltar ao cesto e colocar os frutos no cesto; pegar na cesta e saltar pelos arcos; andar em cima de um banco sueco e no final do banco pousar o cesto com os legumes; procurar na pana de arroz os 3 grãos de feijão vermelho; pescar 3 peixes; tocar um instrumento musical como forma de indicar que finalizou o percurso) - <u>Relaxamento</u> : Controlo da respiração e a pares um momento de massagem.	Expressão Motora
			- Introdução de uma nova canção: “ <i>Profissões</i> ”;	Expressão Musical Área do Conhecimento do Mundo
			- Jogo: “ <i>As Profissões e as suas áreas</i> ”;	Área do Conhecimento do Mundo Linguagem Oral
		16 de maio	- Jogo: “ <i>Adivinha quem sou?</i> ”	Área do Conhecimento do Mundo Expressão Dramática
			- Construção de um quadro com moldura: <i>O quero ser quando for grande!</i>	Expressão Plástica

Quadro Geral de Planificação (1º Ciclo – 3º ano)

	Data	Atividades	Conteúdos
1ª Intervenção	8 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo mental; - Correção e explicitação das estratégias utilizadas no cálculo mental; - Jogo: “BingOperações” (Nível I); - Resolução dos exercícios do manual da página 25. 	<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Números e operações com números naturais (adição e subtração);
		<p>Bandeira Nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da atual bandeira; - Diálogo sobre a bandeira nacional; - Apresentação de um power point alusivo à evolução da bandeira ao longo dos séculos; - Diálogo sobre a forma, as cores e os símbolos presentes na bandeira; - Pintura da bandeira com as suas respetivas cores e sua colagem no caderno do aluno; - Síntese escrita das características da bandeira; - Confirmação das dimensões da bandeira; <p>Bandeira Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da Bandeira Regional; - Diálogo sobre a forma, as cores e os símbolos presentes na bandeira; - Pintura da bandeira com as suas respetivas cores e sua colagem no caderno do aluno; - Síntese escrita das características da bandeira; - Apresentação oral de cada bandeira a ser realizada por dois alunos; - Resolução da ficha “Palavra: Bandeira” (Nível I); 	<p>Estudo do Meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer símbolos nacionais e regionais;
		<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do cartaz com o poema “A Portuguesa” - Hino Nacional; - Introdução ao texto poético; - Diálogo sobre o Hino Nacional; - Colagem da letra do hino nacional no caderno de cada aluno; - Leitura do poema a pares; - Esclarecimento de dúvidas sobre vocabulário desconhecido; - Leitura em voz alta do poema realizada por alguns alunos; - Realização da ficha “Trabalhar novas Palavras” (Nível I); 	<p>Português:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Texto poético;

	Data	Atividades	Conteúdos
1ª Intervenção	9 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo Mental; - Correção e explicitação das estratégias utilizadas no cálculo mental; - Exploração do Material Multibásico (MAB); - Demonstração, com o material Multibásico, dos exemplos que se encontram na página 26 do manual; - Construção de um cartaz representativo do Material Multibásico (MAB); - Registo no caderno do Material Multibásico (MAB); - Resolução dos exercícios do manual da página 26 e 27; - Resolução da Ficha “Material Multibásico” (Nível I); 	<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representação e comparação de quantidades;
		<ul style="list-style-type: none"> - Recordar o poema “A Portuguesa”; - Resolução da ficha “Poema: A Portuguesa”; - Resolução da ficha “A bandeira” (Nível I); - Correção das fichas; 	<p>Português:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Texto poético;
		<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre o valor “Respeito”; - Construção, em grande grupo, de um cartaz alusivo ao respeito que devemos ter para com a nossa bandeira nacional e regional. 	<p>Cidadania:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valores: Respeito;
		<ul style="list-style-type: none"> - Ensaiar o Hino Nacional; - Cantar o hino nacional acompanhado pelo som áudio; - Colar no caderno de cada aluno a letra do hino regional; - Leitura do hino regional; - Cantar o hino regional acompanhado pelo som áudio; 	<p>Expressão Musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cantar Canções: Hino nacional e regional;
	10 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo Mental; - Correção e explicitação das estratégias utilizadas no cálculo mental; - Resolução da ficha nº7 do caderno de Fichas; - Resolução da ficha “Números naturais” (Nível I); - Correção de ambas as fichas; 	<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adição e subtração: resolução de problemas; - Representação de número;
		<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre os diversos órgãos de soberania: Presidente da República/Primeiro-ministro/Presidente do Governo Regional dos Açores; - Trabalho de grupo; 	<p>Estudo do Meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Órgãos de soberania nacional e regional;

	Data	Atividades	Conteúdos
2ª Intervenção	29 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo Mental; - Correção e explicitação das estratégias utilizadas no cálculo mental; - Jogo do Bingo: “BingOperações” (Nível I); - Jogo: “Jogar com os números”: leitura por classes/ leitura por ordens/ milhar mais próximo/ centena mais próxima/ dezena mais próxima/ maior e menor algarismo de valor absoluto/ situar o número entre o antes e o depois/ adição e subtração de números; 	Matemática: - Números e Operações com Números Naturais. (Leitura e escrita de números).
		<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do <i>power point</i> “Uma boa alimentação!!!”; - Diálogo sobre a importância da realização de uma alimentação equilibrada; - Explicação do Sistema Digestivo; - Preenchimento do cartaz com os órgãos e com as respetivas etiquetas (nomes dos órgãos e sua principal função); - Síntese oral de tudo aquilo que foi abordado; - Preenchimento, em grande grupo, da sebenta: “Sebenta do Sistema Digestivo” - Esclarecimento de dúvidas; 	Estudo do Meio: - Sistema Digestivo;
		<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição da sequência de imagens, pelos alunos; - Realização do plano para a elaboração de texto, tendo em conta a sequência de imagens; - Produção de texto individual; - Apresentação dos textos, utilizando a televisão mágica; - Apresentação oral, da sequência de imagens, pelos alunos do nível do 1º ano, utilizando a televisão mágica; - Realização das fichas: “Palavra cenoura” e “A cenoura” (Nível I); 	Português: - Texto narrativo; - Escrita compositiva;
	30 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo Mental; - Correção e explicitação das estratégias utilizadas no cálculo mental; - Iniciação da construção de um cartaz alusivo ao algoritmo da adição e da subtração; - Demonstração, no quadro, de possíveis estratégias que se podem utilizar no algoritmo da adição. - Registo, no caderno dos T.P.C.’s, do algoritmo da adição; - Resolução de vários algoritmos; - Resolução da Ficha “Adição” (Nível I); - T.P.C: Resolução de algoritmos da adição: $(548+231=?)$ e $(673+325=?)$; Nível I: $(11+15=?)$ e $(21+12=?)$; 	Matemática: - Algoritmo da adição;
		<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e apresentação, na televisão mágica, da história original das imagens trabalhadas pelos alunos no dia anterior “Os doces da Vera”, do livro <i>Histórias do nosso amiguinho</i> de Maria Augusta Lopes; - Resolução da ficha: Texto narrativo “Os doces da Vera”; - Resolução da ficha “Novas palavras” (Nível I); - Breve diálogo sobre o <i>poster</i>: Sinónimos e Antónimos; - Jogo: “Serão sinónimos ou antónimos?”; 	Português: - Texto narrativo; - Sinónimos e antónimos; - Nomes coletivos;

	Data	Atividades	Conteúdos
2ª Intervenção	30 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução dos nomes coletivos com um <i>poster</i> alusivo ao tema; - Distribuição da letra da canção “Nomes coletivos”; - Apresentação da canção “Nomes coletivos” em power point; - Cantar a canção “Nomes coletivos”; - Identificação dos nomes coletivos, presentes ao longo da letra da canção; - Cantar a mesma canção, acompanhado com o som áudio; - Análise do quadro síntese: “Nomes coletivos”; 	Expressão musical: - Cantar canções;
		<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre a tradição do dia 1 de novembro: “Pão por Deus”; - Levantamento de quadras tradicionais deste dia festivo; - Construção de uma nova quadra alusiva ao “Pão por Deus”; - Elaboração de um cartaz alusivo ao “Pão por Deus”; 	Cidadania: - Pão por Deus;
	31 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo Mental; - Correção e explicitação das estratégias utilizadas no cálculo mental; - Correção do T.P.C; - Continuação da construção do cartaz alusivo ao algoritmo da adição e da subtração; - Demonstração, no quadro, de possíveis estratégias que se podem utilizar no algoritmo da subtração; - Registo, no caderno dos T.P.C.’s, do algoritmo da subtração; - Resolução de vários algoritmos; - Resolução da Ficha “Subtração” (Nível I); - T.P.C: Algoritmos da subtração: (975 – 434 =?), (876 – 643 =?); Nível I: (15 – 11 =?), (22 – 12 =?); 	Matemática: - Algoritmo da subtração;
		<ul style="list-style-type: none"> - Continuação do preenchimento da “Sebenta do Sistema Digestivo”; - Esclarecimento de dúvidas; - Ficha de consolidação do sistema digestivo; - Ficha “Sistema digestivo” (Nível I); 	Estudo do Meio: - Sistema Digestivo;

	Data	Atividades	Conteúdos
3ª Intervenção	19 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo Mental; - Correção e explicitação das estratégias utilizadas no cálculo mental; - Desafios matemáticos; Contar apertos de mão; Sequências de imagens; Números com sequências de imagens; 	Matemática: <ul style="list-style-type: none"> - Números e Operações com Números Naturais; - Regularidades;
		<ul style="list-style-type: none"> - Explicação do sistema excretor, com o apoio a um cartaz alusivo ao tema; - Atividade experimental: observação do rim de porco; - Síntese oral de tudo aquilo que foi abordado; - Iniciação do preenchimento da “Sebenta do Sistema Excretor” - Esclarecimento de dúvidas; 	Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none"> - Sistema Excretor;
		<ul style="list-style-type: none"> - Introdução das palavras agudas, graves ou esdrúxulas com um <i>poster</i> alusivo ao tema; - Apresentação da canção: “Toda a gente faz chichi”; - Distribuição da letra da canção pelos alunos; - Cantar a canção; - Recolha de algumas palavras agudas, graves e esdrúxulas, presentes ao longo da letra da canção; - Distribuição de uma tabela para registo e classificação das várias palavras, que decorrerão ao longo do jogo; - Jogo: “Serão palavras esdrúxulas, graves ou agudas?”; 	Português: <ul style="list-style-type: none"> - Classificação de palavras quanto à posição da sílaba tónica;
	20 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo mental; - Correção do cálculo mental com partilha de raciocínios; - Correção do T.P.C., - Jogos com fósforos; 	Matemática: <ul style="list-style-type: none"> - Números e operações com números naturais; - Orientação espacial;
		<ul style="list-style-type: none"> - Leitura do texto “Será que a Joanhinha tem uma pilinha?” (a leitura será realizada duas vezes, por mim); - Ficha da compreensão do oral; - Distribuição do texto pelos alunos; - Correção da ficha; - Momento de leitura; - Ficha “Palavras cruzadas” (Nível I); - Ficha “Alfabeto com palavras” (Nível I); 	Português: <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão do oral;

	Data	Atividades	Conteúdos
3ª Intervenção	20 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de fantoches, em grupo, adequados ao texto “Será que a Joanhinha tem uma pilinha?”; - Momento de treino; - Dramatização do texto trabalhado anteriormente; 	Expressão Dramática: <ul style="list-style-type: none"> - Construir fantoches; - Dramatizar textos;
	21 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo mental; - Correção do cálculo mental com partilha de raciocínios; - Desafios matemáticos: Tabela com lógica/ O Triângulo Pascal/ Descobrir números; 	Matemática: <ul style="list-style-type: none"> - Números e operações com números naturais; - Orientação espacial; - Regularidades;
		<ul style="list-style-type: none"> - Finalização da “Sebenta do Sistema Excretor”; - Correção do T.P.C. “Ficha: Sistema Excretor”; - Ficha “Os rins” (Nível I); 	Estudo do Meio: Sistema Excretor;
		<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do plano do texto “A minha futura família”, em grande grupo; - Intervalo de tempo para imaginar e escrever a história; - Ilustração da história; - Apresentação individual de cada história e respetiva ilustração; - Ficha: “Imagens e palavras” (Nível I) - Desenho relativo ao título “A minha futura família” (Nível I); - Apresentação dos seus desenhos (Nível I); 	Português e Expressão Plástica: <ul style="list-style-type: none"> - Escrita compositiva;
22 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração dos conetores discursivos com um <i>poster</i> alusivo ao tema; - Distribuição de uma etiqueta com os conetores discursivos; - Aperfeiçoamento do texto: “A borboleta que ganhou cor” (de Beatriz Soares, 5 anos) aplicando os conetores discursivos aprendidos; - Correção da anterior atividade; - Ficha “Palavra mamã” (Nível I); - Ficha “A mamã” (Nível I); 	Português: <ul style="list-style-type: none"> - Conetores discursivos; 	

	Data	Atividades	Conteúdos
3ª Intervenção	22 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo mental; - Correção oral do cálculo mental; - Desafios matemáticos: “O trabalho dos rins”; - Ficha: “Contagens” (Nível I); - Ficha: “Os números” (Nível I); 	<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Números e operações com números naturais;
		<ul style="list-style-type: none"> - Explicação do sistema reprodutor masculino e feminino, com o apoio de um cartaz; - Apresentação de um esquema representativo da fecundação; - Apresentação do vídeo “Vida no ventre” (adaptado); - Discussão sobre o vídeo anteriormente apresentado; - Preenchimento do cartaz “Evolução do feto”; 	<p>Estudo do Meio:</p> <p>Sistema reprodutor;</p>
	23 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão do Sistema Reprodutor; - Preenchimento da “Sebenta do Sistema Reprodutor”; - Correção, em grande grupo, da sebenta utilizando acetatos; - Ficha: “Evolução do feto” (Nível I); 	<p>Estudo do Meio:</p> <p>Sistema reprodutor;</p>
		<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoamento dos textos individuais “A minha futura família”: identificar erros, identificar repetições, acrescentar ideias e utilizar os conectores aprendidos no dia anterior; - Autoavaliação dos alunos; - Explicação do jogo: “Textos misturados”; - Momento de trabalho a pares, em que irão selecionar os parágrafos pertencentes a cada texto, para que depois possam organizar as ideias dentro de cada texto; - Discussão, em grande grupo, para a organização dos textos utilizando o quadro e etiquetas grandes; - Ficha “A mãe e o seu bebé” (Nível 1); - Ficha “As cores” (Nível 1); - Puzzles e palavras do método das 28 palavras (Nível 1); 	<p>Português:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão de textos;
		<ul style="list-style-type: none"> - Explicação da tarefa: “Quando fui gerado?”; - Demonstração, utilizando a minha data e ano de nascimento; - Momento de trabalho individual; 	<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Números e operações com números naturais;